

2

A integração da pessoa humana a partir da opção por Jesus Cristo.

O Senhor que iniciou a obra, a conduzirá ao seu fim e a consolidará [...]”¹.

INTRODUÇÃO

No primeiro capítulo desta dissertação, tratamos de apresentar a vida e a obra de Enrique de Ossó situada no seu contexto histórico a fim de compreendermos a sua opção pela evangelização. Vimos como Ossó, situado num contexto desafiador para a fé cristã, em sua paixão pela pessoa humana, prioriza a oração e a educação como meios para ajudar as pessoas no processo do encontro com Jesus Cristo. Para isso propaga a fé cristã, através da imprensa e no incentivo às mais variadas formas de ação apostólica. Entre os influxos principais da sua opção evangelizadora, apresenta Teresa de Ávila como mestra e doutora no processo de chegar a Deus.

No segundo capítulo, objetivamos apresentar o pensamento antropológico de Enrique de Ossó presente em suas Cartas², como ele articulou as várias dimensões da pessoa humana a partir da polarização em Jesus Cristo. Portanto, como sabemos, a não articulação entre as dimensões da corporeidade e da espiritualidade, traz como consequência o dualismo, tão prejudicial à pessoa humana.

Dividimos o segundo capítulo em quatro itens, cada qual com sua relevância própria. No primeiro item, apresentamos a compreensão de Enrique de Ossó no

¹ Carta a Rosario Elías, Barcelona, 21/9/1883 (CCS Ref.1549-1550 **AGSTJ** Vol.16 pág.28) Ed. 1969, n. 262. Enrique de Ossó parece fundamentar-se em Paulo (Cf. 2Cor 8,11; Fl 1,6).

² A nossa pesquisa é baseada nas Cartas escritas por Enrique de Ossó da transcrição eletrônica 2003 (T@/03) hoje conservadas no Arquivo Geral da Companhia de Santa Teresa de Jesus (**AGSTJ**). Tivemos a oportunidade de confrontá-las com as Cartas editadas: **Cartas do Servo de Deus Henrique de Ossó fundador da Companhia de Santa Teresa de Jesus** publicadas pela editora STJ, 1969 (513 cartas) e as **Cartas de Enrique de Ossó a F. Sardá y Salvany** publicadas por G. VOLPE, Ed. STJ, Barcelona, 1997 (129 cartas). Em relação aos originais das Cartas que Enrique de Ossó escreveu a FELIX SARDÁ Y SALVANNY (Sabadell 1844-1916) observamos que as mesmas estão no *Arquivo Provinciano Tarraconense da Companhia de Jesus (AHSIC)*, em San Cugat Del Vallés (**AHSIC FONS SIS C 4/3**). Sobre F. Sardá y Salvany, cf. C. MELCHOR, **Voltar às fontes**, p. 65, nota 84.

que diz respeito à pessoa em relação consigo mesma e com os outros. Colocamos dois temas neste primeiro item pois entendemos que a relação consigo está unida a abertura para os outros: ambas as relações podem ser vistas juntas, sem dualismos.

No segundo item, apresentamos a perspectiva de integração do ser humano a partir da sua relação com o mundo criado. Procuramos fazer isso pois, para Enrique de Ossó, a criatura humana, criada à imagem e semelhança de Deus, é convidada a viver com equilíbrio todas as dimensões de sua vida, inclusive na sua relação com o mundo criado.

No terceiro item, apresentamos a visão que Enrique de Ossó tem de Jesus Cristo: é o mediador entre o Pai e a humanidade. Para Ossó, a identificação com Jesus Cristo significa humanização e encontro com Deus. É nessa ótica que ele estimula a relação de intimidade com Deus (oração). Nosso interesse é mostrar que a relação com o Deus de Jesus Cristo e homem Deus por ele revelado, integra a pessoa: assim nela surge o compromisso de doar a vida à humanidade.

No quarto item, apresentamos a proposta integradora de Enrique de Ossó numa pedagogia relacional. Este quarto item aborda a relação com os outros assim como o primeiro item. Insere-se no final do capítulo, para enfatizar um tema peculiar de Enrique de Ossó: a pedagogia. Nesta pesquisa, distintamente de outros escritos de Ossó, seus princípios pedagógicos são evidenciados no testemunho vivencial, expresso nas suas Cartas.

Ao considerar a pessoa na sua totalidade de aspectos ou dimensões, contata-se que as relações, embora tenham uma lógica progressiva, se articulam concomitantemente quando se trata do amadurecimento da pessoa.

2.1.

A pessoa em relação consigo mesma e com os outros

Para a pessoa humana viver a integração entre a corporeidade e a espiritualidade os desafios são imensos, especialmente no confronto consigo mesma e com os outros: “[...] Os homens vêm somente o exterior, mas Deus, o coração. Seja este sempre limpo, singelo, puro, fiel [...]”³. Sabendo que Deus vê com o coração, ou seja, vê com misericórdia e amor, deve-nos animar no processo desafiante do conhecimento próprio e dos outros, nos acolhermos como somos para nos tornarmos conforme o coração dEle, amor apaixonado pela pessoa humana.

2.1.1.

Conhecimento próprio

“Grande coisa é o próprio conhecimento”⁴.

Para a pessoa desencadear um processo de amadurecimento em todas as dimensões, faz-se fundamentalmente necessário estar no dinamismo do autoconhecimento. No texto que segue, Enrique de Ossó parece ter muita clareza sobre este tema: “Rosalía começa a conhecer-se, significa que está começando a emendar-se”⁵. Como alcançar este conhecimento? Somente com abertura de coração para ver-se na verdade, exatamente naquilo que ela é na sua condição de pessoa humana. Sem dúvida, é um exercício desafiante, que exige muita humildade⁶.

Enrique de Ossó conhece a limitação humana e, portanto, sabe que a pessoa não é capaz de se bastar a si mesma, necessitando da mediação humana e divina. E, para haver autoconhecimento, além da pessoa viver numa atitude de humildade, é

³ Carta a Teresa Plá, 15/3/1878 (Inédita em CCS Ref.93, 94 **AGSTJ** Vol.1 pág.48).

⁴ Santa Teresa de Jesus, **Moradas** 1,8 in **Obras completas** BAC (Biblioteca de Autores Cristianos), Madrid: Editorial Católica, 1967. A partir daqui citaremos somente a obra de Santa Teresa. As citações teresianas se referem à publicação citada aqui.

⁵ Carta a Cinta T., Jesús, 8/6/1880 (Inédita em CCS Ref.161-162 **AGSTJ** Vol.3 pág.86).

⁶ “[...] que todo sea para su propio conocimiento”. Carta às Irmãs Teresas Plá e Blanch, Barcelona, 28/7/1884 (Inédita em CCS Ref. 669 **AGSTJ** Vol.7 pág.40).

preciso exercitar-se diariamente na auto-avaliação pessoal⁷, no diálogo com Deus, através da oração e abrir-se aos outros. “Não descuides de fazer, todos os dias, o exame [...]. Necessitas muita humildade, desconfiança de ti mesma e apoiar-te na oração. Sem isto não farás mais que deslizar; e, nas coisas de alguma importância, pedir antes conselho”⁸. De todos os acontecimentos deve-se tirar humildade e conhecimento próprio para poder superar a condição humana egoísta:

“[...] alegram-me as notícias que me dás. Muitas coisas hão de sair até que viva e reine no coração somente a filha de Maria⁹. Nada te surpreenda, coisas maiores virão. O que convém, filha minha, é que de tudo saques humildade. O Senhor aprecia muito mais um pouco de humildade e conhecimento próprio do que os maiores obséquios. [...] Te convém mais conhecimento próprio, e dá muitas graças ao Senhor por esta graça, a principal e mais essencial [...]”¹⁰.

Aconselha a pessoa para que cresça, confie em Deus e faça tudo com paz. Chama a atenção de que o saber intelectual não é suficiente. É necessário que esteja conjugado ao viver. Através do autoconhecimento a pessoa percebe suas incoerências no aprimoramento das virtudes:

“[...] não te apures, faz tudo com paz. Paz, paz filha minha, pois há um ardor febril ou atividade natural que não é obra da graça e não agrada a Deus. Só Deus basta. Acode a Ele e não temas, pois com sua ajuda tudo é fácil. Quão pouco sólidas são as virtudes que tens! Muitas verdades [...] poucas virtudes. Muitas são as Irmãs que te ganham [...]”¹¹.

Ter conhecimento próprio significa que a pessoa tem consciência do que se passa no seu interior, percebendo a raiz das suas motivações: “[...] Se choras por teus

⁷ Enrique de Ossó escreve para as Irmãs da Companhia vários roteiros de exames formulados através de perguntas. Provavelmente adotou este método para facilitar a auto-reflexão de cada Irmã. Cf. **EEO** II, pp.215; 439-463.

⁸ Carta Carmen Chavarría, Jesús, 1/3/1881 (Inédita em CCS Ref.1928-1929 **AGSTJ** Vol.19 pág.68).

⁹ No texto que segue podemos compreender o que Enrique de Ossó entende quando incentiva para *crucificar a filha de Eva e fazer reinar a filha de Maria*: “A todas esas mis hijas, en el Señor, que no se descuiden este mes de crucificar la hija de Eva, y de que reine la hija de María. Mucho deseo que hayan aumentado los intereses de Jesús, lo que se logra negándose a sí mismas, tomando la cruz y siguiendo a Jesús. Que no lo olviden. El reino de los cielos padece violencia y sólo los que se la hacen lo arrebatan, dice el Señor”. Carta a Saturnina Jassá, Tarragona, 17/5/1880 (Inédita em CCS Ref. 251-252 **AGSTJ** Vol.3 pág. 135) Ed. 1969, n. 133.

¹⁰ Carta a Saturnina Jassá, Tarragona, 17/5/1880 (Inédita em CCS Ref.251-252 **AGSTJ** Vol.3 pág. 135) Ed. 1969, n. 133.

¹¹ Carta Saturnina Jassá, Zaragoza, 9/9/1880 (Inédita em CCS Ref.1019-1020-1021 **AGSTJ** Vol.11 pág.109).

pecados, bem me parece; se é por amor próprio, não convém [...]”¹². Neste caso Enrique de Ossó alerta para que a pessoa tenha consciência da motivação do choro. Se for pelos próprios pecados, ou seja, por ter se desviado do caminho de forma consciente, pode lamentar, chorar e se arrepender. Mas, se for para mascarar a verdadeira motivação egocêntrica, ele sugere que a pessoa erga a cabeça e vá em frente, supere-se e páre de chorar. Aqui é possível perceber onde Enrique de Ossó quer chegar. Chorar, tendo pena de si mesmo, egocentricamente, não convém, pois acaba gastando energias com aquilo que não leva ao crescimento pessoal.

É possível articular a paz interior com as contrariedades? Para Enrique de Ossó a paz não está em não experimentá-las, mas em sobrelevá-las e vencer, confiar em Deus.

“Põe ordem em todas as coisas e cada coisa ocupe o seu lugar. Deus é Deus de paz e quer ser servido em paz e amor. Toda a perturbação vem do amor próprio. Não o esqueças. A paz não está no fato de não experimentar contrariedades, mas em saber ultrapassá-las e vencer. Quando estiveres inquieta, cala-te. [...] Serenidade, oração e confiança em Deus”¹³.

Uma real conversão à vida cristã não se dá isenta de um processo gradativo de crescimento, abrangendo todas as dimensões da pessoa. Para isso é fundamental mergulhar cada vez mais na dinâmica do autoconhecimento, não para ficar egoisticamente em torno de si mesma, mas canalizando gradativamente todas as suas potencialidades na construção do Reino de Deus.

2.1.2.

Abertura de coração

Para o *eu* abrir-se ao *tu*, é necessário a presença do outro, do próximo que escuta. Partilhar o que se passa no próprio interior é fator de auto e hétero-crescimento. Enrique de Ossó parece perceber claramente a importância, para o ser humano, de conhecer a sua interioridade, identificar os sentimentos que povoam seu

¹² Carta a Rosario Elías, Barcelona, 21/9/1883 (CCS Ref.1549-1550 **AGSTJ** Vol.16 pág.28) Ed. 1969, n. 262.

¹³ Carta a Saturnina Jassá, 12/4/1880 (CCS Ref.9 **AGSTJ** Vol.1 pág. 155) Ed. 1969, n. 127.

coração, expressar-se, e assim, dar condições para a integração pessoal. “Que coisinhas estão pesando em teu coração? Por quê não és franca e as dizes? As penas comunicadas se tornam leves”¹⁴.

Ele mesmo usa de grande psicologia, empatia, amizade e carinho: “[...] Tens chorado em nossa ausência? Te vi triste. [...] Tudo passa [...] Anda sempre em companhia de Jesus e sua Teresa e terás paz [...]”¹⁵. Incentiva para a abertura com a finalidade de ajudar na auto-superação¹⁶. Na relação entre quem ajuda e a pessoa beneficiada, o enriquecimento mútuo pode acontecer, como muito bem expressa Enrique de Ossó: “[...] tua cartinha me serviu de consolo”¹⁷.

Compreende o que se passa no coração da outra pessoa, sem que ela mesma tenha verbalizado: “Senti que ficaste triste, sem me dizer tudo o que se passava contigo. Faze-o, filha minha, com toda confiança”¹⁸. O próprio Enrique de Ossó expressa seus sentimentos diante das inúmeras dificuldades, contradições¹⁹ e desilusões que teve que enfrentar com o Pleito por causa do colégio “Casa – Mãe”, situado ao lado das Carmelitas Descalças de Tortosa:

“[...] são tantas as coisas e coisinhas que caem sobre mim de algum tempo para cá que me fazem reconhecer o pouco que sou e que valho; quão pouca ou nenhuma virtude tenho. Por isso tudo, minha querida Mãe, faça-me alcançar a graça que mais lhe peço, ou seja, conhecer-me, conhecer-te a ti e a Jesus, para amar-vos mais que todos os corações e faze-vos amar mais que a todos”²⁰.

¹⁴ Carta a Teresa Plá, San Gervasio, 7/4/1886 (Inédita em CCS Ref.743 **AGSTJ** Vol.8 pág.69).

¹⁵ Carta a Agustina Alcoverro, Tortosa, 17/12/1879 (CCS Ref.1011 **AGSTJ** Vol.11 pág. 11) Ed. 1969, n. 114.

¹⁶ “¿Por qué no puedes decirme esas muchas cosas que quieres? ¿Qué motivos serán los que obliguen a una hija de la Compañía de Santa Teresa de Jesús para no decir a su padre lo que conviene decirle? ¡Cuanto me disgustan estos apretamientos tontos!”. Carta a Dolores Llorach, Jesús, 22/11/1881 (Inédita em CCS Ref.1453-1454 **AGSTJ** Vol.15 pág.31).

¹⁷ Carta a Teresa Plá, Tortosa, 10/7/1880 (Inédita em CCS Ref.382-383 **AGSTJ** Vol.4 pág.42).

¹⁸ Carta a Teresa Plá, Tortosa, 6/5/1878 (Inédita em CCS Ref.223-224 **AGSTJ** Vol.3 pág.17).

¹⁹ “Rogad para que el Señor me dé paciencia y no pierda ocasión tan buena de merecer y hacerme santo con esta condición. Todo se hará como tiene aparejado la Santa de nuestro corazón. Algún día sabréis los apuros y contradicciones que le dices paso por la Compañía. Todo por Jesús y su Teresa, cierto que a veces riño con ellos y les digo cosas claras y muy alto. Y así todo se arregla ¡Qué trazas tiene sobre su obra la Santa de nuestro Corazón!”. Carta às Irmãs da Companhia, Tarragona, 13/11/1879 (CCS Ref.773-774 **AGSTJ** Vol.8 pág.38) Ed. 1969, n. 106. Nota da T@/03: “En la editada pone como destinataria: Hna. Teresa Plá, Aleixar”.

²⁰ Carta, Tortosa, 19/2/1878 (Inédita em CCS Ref.151-152 **AGSTJ** Vol.2 pág.31). Nota da T@/03: “A carta não tem nome, mas pelo conteúdo refere-se à Teresa Plá”.

Uma mediação, segundo Enrique de Ossó, para a pessoa se autoconhecer, viver alegre e feliz, são as pessoas que têm a função de liderança na Companhia Santa Teresa de Jesus. Elas têm a missão de ajudar a pessoa a manter-se fiel ao projeto assumido, ou seja, viver e configurar-se cada vez mais com Cristo Jesus. Ele supõe que a pessoa encarregada de coordenar a comunidade, a *Irmã Maior*, deveria ser a pessoa mais indicada em desempenhar o papel de quem escuta: “Podes comunicar os teus pesares à Irmã Maior. Bem sabes que as penas comunicadas ficam mais leves. Este ato de humildade e de obediência faz com que o Senhor comunique graças especiais”²¹.

Na vida de Enrique de Ossó podemos constatar que ele procurou ter abertura e se deixou guiar pelos seus *superiores*, acreditando serem uma mediação divina. Por isso insiste na importância de ter franqueza e não ocultar nada a eles, do contrário a pessoa facilmente pode ser enganada, trilhando outro caminho que não é o dos *interesses de Jesus*.

“A Irmã Maria que seja franca [...]. Que recorde as santas Regras onde diz que tem a obrigação de dizer aos superiores suas necessidades espirituais e temporais. Que peça o que lhe falta”²².

“Vejo pelas tuas cartas que tua alma tem se animado muito por estes dias; bom ânimo e avante! Nada te perturbe, nada te espante. Confio que este ano sairás com grande ganho. Sê franca. Cada semana escreve-me como anda tua alma, que tentações te incomodam, etc., e verás como tudo desaparecerá. Tu te ocultaste de teus superiores que tanto amam tua alma e por isso passaste mal. Corrige-te e sê humilde [...]. Jesus estará contigo, pois é teu Esposo. Sê fiel a Ele”²³.

Enrique de Ossó dá muita importância à Confissão²⁴ e à Orientação Espiritual como meios para o crescimento e amadurecimento da pessoa. Deixa claro que a orientação espiritual não significa uma prestação de contas em minúcias, mas uma partilha da caminhada: “Podes dar conta da vida toda, em especial a (que vieste) na Companhia [...] pois convém sempre grande clareza de consciência com os Diretores. Porém que seja em geral, sem minúcias, nem pequenos detalhes, que a nada conduzem”²⁵. Confissão é somente confissão, não é Direção Espiritual. É muito difícil encontrar

²¹ Carta a Saturnina Jassá, Tortosa, 27/11/1877 (CCS Ref.731 **AGSTJ** Vol.8 pág.19) Ed. 1969, n.38.

²² Carta às Irmãs de Gracia, Jesús, 31/10/1880 (Inédita em CCS Ref.327-326 **AGSTJ** Vol.4 pág.16).

²³ Carta a Paula Altés (Villanueva), San Gervasio, 7/9/1886 (Inédita em PIB 26 **AGSTJ** Vol.29 pág.25).

²⁴ Cf. Carta a Saturnina Jassá, Barcelona, 10/9/1883 (CCS Ref.1311-1312 **AGSTJ** Vol.14 pág.12) Ed.1969, n. 256.

²⁵ Carta a Cinta Tarlan, Benicasim – Deserto das Palmas, 26/7/1878 (Inédita em CCS Ref. 13 **AGSTJ** Vol.1 pág.60). Nota da T@/03: “En una transcripción de Gloria Volpe pone: 24/7/78. Podría ser”.

um bom diretor espiritual, pois deve ser uma pessoa prudente, de caridade e de ciência²⁶. Seu desejo é de que as Irmãs da Companhia Santa Teresa de Jesus, onde for possível, se confessem com os jesuítas²⁷, pelo seu método e também porque foram eles, segundo Enrique de Ossó, que formaram, em grande parte, Santa Teresa de Jesus²⁸.

O caminho para o ser humano viver alegre e feliz, segundo Enrique de Ossó, é ter um projeto de vida, exercitar-se diariamente no autoconhecimento, na abertura para com os outros e para com Deus. É uma dinâmica de integração pois desencadeia na pessoa um processo de crescimento e amadurecimento, não só humano, mas espiritual, afetivo e social.

²⁶ Resolvemos transcrever esta carta, quase na íntegra para termos uma idéia sobre as orientações de Enrique de Ossó: “[...] 1º, que sólo hay obligación de confesar los pecados mortales, pues los veniales se perdonan, como dice la Doctrina, por agua bendita, Pater noster, etc. 2º, que el confesor no debe hacer más que confesar, o sea, absolver los pecados. El Director es a quien se ha de dar cuenta de todo, pero como sólo hay uno bueno cada diez mil sacerdotes, como dice S. Francisco de Sales, para este cargo, porque debe estar lleno de prudencia, de caridad y de ciencia, de ahí es que ese Padre, si no reúne dichas condiciones, no debe ser Director de las almas de las Hermanas, sino sólo confesor. Esto lo debéis saber bien. Confiésate de tus pecados y acabad pronto, y pide que te absuelva. Si no te quiere absolver porque no tienes materia, pon siempre, como dicen las Reglas, un pecado de la vida pasada y con esto te ha de absolver. Si no lo quiere hacer, comulga, y escribe lo que ocurra. El confesonario es para confesar y nada más. No estés ese tiempo en el confesonario: es perder tiempo y con peligro del alma. Dile que miente o no ha leído bien la Sta. Regla cuando dice que todo lo habéis de decir al confesor: fuera de los pecados mortales no tienes tú, ni nadie, obligación de confesarte. Eso lo dice el Concilio de Trento. No gastéis razones con él. Dile que las Reglas aprobadas o recomendadas por Roma lo dicen más claro y allí verá, cuando se las puedas dar, lo que recomiendan respecto de los confesores. Hazle leer entretanto lo que dice el librito de Las enfermedades del alma, en la p^a. 120, n^o. LVII y siguientes. Déjase para que lo medite bien”. Carta a Maria Juez (Torres Novas), Barcelona, 15/9/1889 (Inédita em CCS Ref. 1290 **AGSTJ** Vol.13 pág.52).

²⁷ Cf. Carta a Josefa Llatsé, San Gervasio, 12/8/1892 (Inédita em CCS Ref. 807-808 **AGSTJ** Vol.9 pág.101).

²⁸ “[...] mi intención es que donde haya P.P. de la Compañía de Jesús confiesen siempre ellos a las de la Compañía de Sta. Teresa de Jesús, ya por la identidad de miras y medios de lograrlas, ya también porque ellos fueron los que formaron en gran parte el espíritu de nuestra Santa Madre [...]”. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 7/2/1878 (Inédita em CCS Ref.109-110-111 **AGSTJ** Vol.2 pág.11). Cf. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 1/12/1877 (Inédita em CCS Ref. 59-60 **AGSTJ** Vol.1 pág.32). Cf. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 12/1/1878 (Inédita em CCS Ref.128-127 **AGSTJ** Vol.2 pág.19).

2.1.3.

A humildade é andar na verdade

Enrique de Ossó enfatiza a vivência da humildade. O que é ser uma pessoa humilde? É na clássica definição teresiana que encontramos o que ele entende por humildade: “A humildade consiste em andar na verdade”²⁹. Para ele, Teresa d’Ávila foi doutora dessa nobilíssima virtude, não só em palavras, mas também em obras³⁰.

A pessoa só tem condições de se abrir ao crescimento pessoal se for humilde: “Sempre com as estreitezas de coração! Não podes imaginar quanta alegria me darás ao ver-te varonil³¹, e sê-lo-ás quando fores humilde”³².

Humildade se opõe à soberba. E o primeiro passo para uma auto superação de qualquer entrave é reconhecer o limite humano que se está vivendo. Ou seja, sem a atitude de acolher-se e amar-se é difícil ter a coragem de corrigir-se e crescer.

“[...] trabalhai para serdes humildes, porque Deus resiste aos soberbos e só aos humildes dá a sua graça, e já sabeis que, sem a graça de Deus, nada, absolutamente nada podemos fazer. Que cada uma, pois, trabalhe por corrigir-se de seus defeitos e para corrigir-se é preciso, primeiro, que ame a correção”³³.
 “Sabes humilhar e exercitar às demais, porém tu mesma não fazes o que deves. Se fosses humilde, não andarias tão inquieta como andas, com esses temores, fazendo padecer com tuas coisinhas”³⁴.

Segundo Enrique de Ossó, a humildade e a superação do amor próprio³⁵ devem andar de mãos dadas. E qual é o sentido que ele dá quando fala de amor

²⁹ Santa Teresa de Jesus, VI **Moradas** 10, 7.

³⁰ Cf. RT n. 8, junho 1873, pp.197-202.

³¹ Verificamos o sentido desta palavra no espanhol e no português. Ambas colocam como sinônimos: viril, forte, enérgico, heróico, esforçado.

³² Carta a Dolores Llorach, Jesús, 2/11/1882 (CCS Ref.1207 **AGSTJ** Vol.13 pág.64) Ed. 1969, n.227. A Ed. coloca uma nota observando que Dolores Llorach era Superiora de Barcelona – Calle Junqueras e que “foi nomeada visitadora Geral no Capítulo Geral de 15 de outubro de 1882”. Um ano anterior, Enrique de Ossó já advertia a Dolores Llorach de que a falta de confiança seria falta de humildade: “Siempre corazón apretado ¿Por que? ¿A qué Padre sirves, hija mía?. No seas boba. La intención recta y la voluntad determinada de no ofender al Señor, que en lo demás no es nada delicado tan buen Dios. Es falta de humildad”.Carta Dolores L., Jesús, 9/11/1880 (Inédita em CCS.1199 **AGSTJ** Vol.12 pág.54; CCS.5 **AGSTJ**. Vol.20 pág.10 (3º)).

³³ Carta a Teresa Plá, Tortosa, 14/11/1877 (**AGSTJ PIB** – caja archivador 4 - Vol.VI, cuaderno ‘Epistolae’ pág.22- copia autenticada) Ed. 1969, n. 36.

³⁴ Carta a Dolores Llorach, Tortosa, 30/12/1882 (Inédita em CCS Ref.1189 **AGSTJ** Vol.12 pág.49).

³⁵ *Amor próprio* no sentido que hoje entendemos por egocentrismo.

próprio? “[...] A Josefa que não adormeça no amor próprio [...]”³⁶. Enrique de Ossó parece aplicar este termo no sentido negativo. Amor próprio seria o oposto a uma atitude de humildade, de confiança e amor: “[...] Anda com singeleza e humildade e andarás com confiança. O fundo dos teus males é soberba e amor próprio refinado. Não é amor de Jesus [...]”³⁷. Por ser *filha de Eva*³⁸ carrega em si a concupiscência do egoísmo e nele o amor próprio. “[...] É tentação o que te perturba e um resto de secreto e refinado orgulho ou amor próprio, talvez. Anima-te e, com coração magnânimo, trabalha para vencer-te e elevar-te sobre as misérias de filha de Eva [...]”³⁹. O amor próprio, ou seja, a concupiscência humana como inclinação ao mal está tão entranhada no ser humano, que, normalmente, ele reaparece: “[...] Tens vivido tantos anos, filha minha, sem saborear a doçura prática da profunda humildade que não deves maravilhar-te se alguma vez o amor próprio se rebela [...]”⁴⁰. Sair da mesquinhez de um coração fechado em si mesmo, egocêntrico, e, com magnanimidade, lançar-se na vivência do amor que liberta, significa superar o amor próprio. “[...] Não deixes de servir a Deus com humildade e simplicidade de coração e viverás com muita paz e contentamento interior. Há tantos *rinconcitos*⁴¹ no nosso coração para o amor próprio, que é tão sutil [...]”⁴².

³⁶ Carta a Dolores Llorach, Jesús, 28/12/1880 (CCS Ref.393-394 **AGSTJ** Vol.4 pág.134) Ed. 1969, n.121.

³⁷ Carta a Saturnina Jassá, Barcelona, 7/10/1883 (Inédita em CCS Ref.55 e 56 **AGSTJ** Vol.1 pág.174).

³⁸ Enrique de Ossó incentiva para a superação do que ele chama de “filha de Eva”, ou seja, do egocentrismo. *Sacrificar a filha de Eva* é outra forma de falar sobre o amor próprio egocêntrico. “No olvides que has de crucificar a las hijas de Eva tuya y demás, pues a eso venís a la Compañía”. Carta a Cinta Talarn, Tarragona, 14/12/1884 (Inédita em CCS Ref.175 **AGSTJ** Vol.2 pág.93). Para Enrique de Ossó *sacrificar a filha de Eva* tem relação com a disposição de assumir com grande determinação a missão de *conhecer e amar a Jesus Cristo e torná-Lo conhecido e amado*. Complementando esse tema, cf. C, in **EEO II**, pp.16-18. Cf. Carta a M^a Cinta Tarlan e Companhia, Villafranca Del Cid, 18/7/1878 (Inédita em CCS Ref.145-146 **AGSTJ** Vol.2 pág.78). Ver também, nessa dissertação, os itens sobre o “conhecimento próprio” (2.1.1).

³⁹ Carta Saturnina Jassá, Vinebre, 23/2/1881 (CCS Ref.1215 **AGSTJ** Vol.13 pág.117) Ed. 1969, n.168.

⁴⁰ Carta Saturnina Jassá, Valls, 12/2/1881 (Inédita em CCS Ref.1097-1098-1099-1100 **AGSTJ** Vol.11 pág.146).

⁴¹ Pequenos lugares, espaços.

⁴² Carta Saturnina Jassá, Valls, 12/2/1881 (Inédita em CCS Ref.1097-1098-1099-1100 **AGSTJ** Vol.11 pág.146).

Ser humilde supõe colocar toda sua confiança na graça de Deus. “Vejo-te sempre medrosa e covarde. Nasce da falta de humildade, pois não há alma mais valorosa do que a humilde, porque, apoiada em Deus, muda a sua debilidade em fortaleza. Sê humilde e serás valente”⁴³. Uma missão evangelizadora com um coração materno, cheio de amor, conjugado a uma atitude de humildade, pode se tornar bem mais eficaz. “Sê varonil⁴⁴ e humilde, de coração magnânimo. Não te esqueças de ser mãe, a qual nunca se cansa de suportar e corrigir as suas filhas”⁴⁵. A pessoa que se sente humanamente amada por quem anuncia a mensagem evangélica, certamente acolherá, com mais facilidade, o desafio de enveredar pelos caminhos de Deus assumindo suas conseqüências éticas.

Viver a humildade significa abertura para perceber onde a Trindade se revela, apesar dos preâmbulos da história caduca e conflitiva. Na experiência cristã, quanto mais santa se torna uma pessoa, mais trilha no caminho da acolhida, da humildade e da simplicidade. Quanto mais se aproxima do jeito de ser de Deus, mais se reconhece pecadora⁴⁶ e tanto mais vive e experimenta a libertação e a paz interior: “Exercita-te nesta santa virtude, tão querida do Coração de Jesus [...] e terás paz em tua alma [...]”⁴⁷. A pessoa passa a se tornar, na grande família humana, reflexo do amor de Deus. Revela, assim, o jeito de ser da Trindade, comunhão e relação de amor.

No fundo o sentido da humildade cristã é o reconhecimento de que somos criaturas e não deuses. Reconhecer que somente Deus é Deus. Acolher a caducidade da condição existencial humana do tempo, espaço, corpo, saúde, relações, idade,

⁴³ Carta a Montserrat Fito, Tarragona, 15/12/1884 (**AGSTJ OSSÓ-CARTAS II** pág.53 - copia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 8’ pág.102) Ed. 1969, n. 312.

⁴⁴ A expressão “sede varonis” é utilizada freqüentemente por Enrique de Ossó. Ele quer atribuir à mulher as qualidades que vê no sexo masculino. São elas: fortaleza, destemor, decisão, segurança diante dos problemas. Contrapõe estas qualidades masculinas às características que eram atribuídas à mulher: impossibilidade de solucionar problemas, fraqueza, fragilidade, etc. Ele não disse para as teresianas serem do gênero masculino, mas que assumissem as características masculinas, que na visão daquele contexto significava superação da fraqueza, da debilidade.

⁴⁵ Carta a Dolores Llorach, Manresa, 10/12/1881 (CCS Ref.1317-1318 **AGSTJ** Vol.14 pág.64) Ed. 1969, n. 192. A Ed. situa a carta no período da abertura da Escola dominical de Gracia (Barcelona).

⁴⁶ Para as Irmãs professoras da Companhia, Enrique de Ossó orientava que fizessem o exercício de humildade e pedido de perdão às demais Irmãs: “[...] Jueves Santo: besa los pies y da un abrazo a todas las Hermanas y pídale perdón. Viernes Santo: pídale perdón por todas las faltas y mal ejemplo que les hayas dado durante el año, y que rueguen a Jesús y a su Teresa por ti, la más ruin de la Compañía”.Carta a Concepción Palmies, Jesús, 26/3/1885 (Inédita em CCS Ref.1778 **AGSTJ** Vol.18 pág.97).

⁴⁷ Carta Saturnina Jassá, Valls, 12/2/1881 (Inédita em CCS Ref.1097-1098-1099-1000 **AGSTJ** Vol.11 pág.146).

enfim, assumir que esse mundo ainda não é a plenitude. Acolher e viver essa humildade criatural significa desapego de si, das criaturas, das coisas, de tudo o que é passageiro nessa vida. É um abrir-se ao divino, ao eterno; canalizar todas as energias, articulando-as com tantos irmãos e irmãs de caminhada para a construção do Reino de Deus, começando no aqui e agora desse mundo, na vivência do amor e da justiça.

Oxalá possamos acolher a graça divina que plenifica nosso ser e nosso agir, dando sentido pleno à nossa existência. Esta é a humildade evangélica que somos chamados a viver, tal como Enrique de Ossó sonhou e que certamente nos torna pessoas integradas tanto em nossa interioridade, quanto em nossa missão de evangelizadores.

2.1.4.

A paciência tudo alcança⁴⁸

Na relação com as demais pessoas, com o intuito de ajudá-las a crescer, a paciência torna-se um elemento fundamental para a nossa ação: “[...] A paciência tudo alcança⁴⁹. Tem um coração magnânimo e não te aflijas”⁵⁰. Porém, a pedagogia ossoniana vai mais além. O exemplo arrasta mais do que mil palavras. À medida que demonstramos com o nosso testemunho de vida aquilo que acreditamos e pregamos, acabamos influenciando as outras pessoas. É a dinâmica evangélica de *espalhar o bom odor de Cristo*⁵¹: “Com Genoveva tenha muita paciência que tudo poderá alcançar. Se tu fosses melhor, ela o seria também. Prega mais com o exemplo do que com as palavras”⁵².

⁴⁸ Santa Teresa de Jesus, **Poesias** 30.

⁴⁹ Enrique de Ossó parece ter internalizado em sua vida essa expressão teresiana. Nas Cartas ele a repete constantemente, tanto que muitas vezes a assume como própria, como nesse caso.

⁵⁰ Carta a Teresa Plá, Tortosa, 3/1/1878 (CCS Ref.115-116 **AGSTJ** Vol.2 pág.13) Ed. 1969, n. 41.

⁵¹ Cf. 2Cor 2, 14-16. Essa expressão aparece seguidamente nos escritos de Enrique de Ossó. Cf. EEO II, p.26.

⁵² Carta a Teresa Guillamón, Tarragona, 11/12/1879 (Inédita em CCS Ref.1142 **AGSTJ** Vol.12 pág.129).

O perdão, a humildade e a paciência devem estar sempre presentes para quem quer cultivar uma boa relação com os demais. Porém, se surgirem dificuldades ao longo da caminhada, que essas sejam encaradas como um “exercício proveitoso para a humildade e a paciência”⁵³.

Faz-se necessário ter paciência para conhecer-se e conhecer os demais e assim, saber como agir. Há aqueles que são instáveis, que são dirigidos conforme a paixão do momento: “Não façam caso dos dizeres [...] de certos homens. [...] Cada um fala o que lhe parece e, quando a paixão muda, mudam também de postura [...]”⁵⁴. Exigir dos outros sem coerência de vida traz inquietação e desconforto para todos: “Sabes humilhar e exercitar às demais, porém tu mesma não fazes o que deves. Se fosses humilde, não andarias tão inquieta como andas, com esses temores, fazendo padecer com tuas coisinhas”⁵⁵.

Ter paciência não só com o próximo, mas também consigo mesmo⁵⁶, é, para Enrique de Ossó, o caminho para vencer as dificuldades que a missão do Reino de Deus nos convoca: “[...] Acho que é bom, minha filha, que te esforces por vencer-te em todas as coisas, pois o reino dos céus padece violência e só os violentos o arrebatam. Sê varonil e nada te perturbe, pois Jesus e sua Teresa amam muito a sua filha Lorenza”⁵⁷.

Enrique de Ossó, ao colocar como modelo Santa Teresa de Jesus, incentiva o seguimento dos ensinamentos da Mãe e Mestra. Aprender dela a enveredar pelo interior da pessoa humana, como ela mesma experimentou tão fortemente em sua vida, e seguir o que ela tem a nos ensinar. Conforme os ensinamentos de Teresa, para acolher a condição existencial da limitação humana, é de fundamental importância a atitude da humildade e da paciência consigo. Mas só isso não basta. Sem a graça e o amor misericordioso de Deus, nada fazemos. Em última instância, somente Ele é que

⁵³ Carta a Teresa Plá, 15/3/1878 (Inédita em CCS Ref.93, 94 **AGSTJ** Vol.1 pág.48).

⁵⁴ Carta a Dolores Llorach, Barcelona, 19/5/1884 (Inédita em CCS Ref.1423 **AGSTJ** Vol.15 pág.17).

⁵⁵ Carta a Dolores Llorach, Tortosa, 30/12/1882 (Inédita em CCS Ref.1189 **AGSTJ** Vol.12 pág.49).

⁵⁶ “Devemos ter paciência para com todos, porém mais ainda conosco mesmos”. Carta a Josefa Llatse (Alcira), Jesús, 19/9/1887 (CCS Ref.729-730-731 **AGSTJ** Vol.8 pág.108) Ed. 1969, n. 376; “Se com todos temos paciência [...], conosco, devemos tê-la mais ainda [...] porque a todo instante somos condicionados [...]. O que acontece conosco é semelhante ao que aconteceu com os dois irmãos, o filho Pródigo e o filho mais velho. Estas duas atitudes se repetem dentro de nós [...]”. RT n. 9, maio 1873, p.216. (Cf. Lc 15, 11-32).

⁵⁷ Carta a Lorenza, Jesus, 14/10/1881 (CCS Ref.1557 **AGSTJ** Vol.16 pág.122) Ed. 1969, n.189.

nos transforma tornando-nos cada vez mais humanos, ou seja, seres plenificados na concretude do amor, como Cristo Jesus.

“Não há nada que devamos usar mais que a paciência: primeiro contigo mesma, depois com o próximo. Quando serás outra Teresa de Jesus? Nada te perturbe...⁵⁸ nada te espante... Aviva a fé, a esperança e o amor”⁵⁹.
 “Devemos saber esperar a hora de Deus e lembrar-nos de que todos os princípios são penosos, como dizia a vossa Santa Mãe. Temos de aceitar as coisas como são e não como desejamos; embora devamos trabalhar com calma para que sejam tais como Jesus e Santa Teresa as querem”⁶⁰.

Acolher e aceitar as situações do jeito que elas acontecem, as pessoas do jeito que são e, a nós mesmos do jeito que somos, é o primeiro passo para a realização do dinamismo evangélico em nós: “Teu coração queria tudo perfeito em um momento. Não pode ser assim, filha minha. A paciência tudo alcança. Tem coração de Mãe para com tuas filhas e faze que se dilate mais ainda com a contradição ou prova”⁶¹. Ter paciência, acolher as contradições e permitir o crescimento pessoal. Sim, dilatar o coração. Ter coração de mãe: acolher, compreender, educar, acreditar, incentivar, conhecer os filhos e filhas, até mesmo além daquilo que eles mesmos podem compreender e conhecer de si mesmos. Enfim, amar! E quem ama tem paciência, por isso tudo alcança. Em Jesus Cristo aprendemos essa paciência e que Enrique de Ossó incentiva para vivê-la na missão evangelizadora.

2.1.5.

Integração entre: cuidados com o corpo, saúde, lazer, trabalho e o estudo.

Enrique de Ossó se empenha para que as pessoas vivam e integrem todas as dimensões de suas vidas. Por isso dá importância ao trabalho, ao estudo, ao espiritual, mas também ao lazer e ao cuidado com a saúde.

⁵⁸ As reticências são do texto original: Cf. T@/03.

⁵⁹ Carta a Dolores Llorach, Manresa, 10/12/1881 (CCS Ref.1317-1318 **AGSTJ** Vol.14 pág.64) Ed. 1969, n. 192. A Ed. situa a carta no período da abertura da Escola dominical de Gracia -Barcelona).

⁶⁰ Carta a Saturnina, Tortosa, 9/11/1877 (CCS Ref.695 **AGSTJ** Vol.7 pág.104) Ed. 1969, n. 35.

⁶¹ Carta a Cinta Talarn (Inédita em CCS Ref.67-68 **AGSTJ** Vol.1 pág.87. A T@/03 coloca a data de 21 de fevereiro de 1881 com a seguinte nota: “Sin fecha el original. Una carta de 22/2/81 a la Hna. Saturnina empieza: ‘Estoy sitiado por la lluvia’ (Vol.8,41). En otra de 24/2/81 dice: ‘Mañana pienso salir para Jesús, para empezar ejercicios en los días de Carnaval’. (Vol.17, 63)”.

Em relação ao grupo iniciante da Companhia Santa Teresa de Jesus faz o papel de pai-mãe: verifica se têm dinheiro, comida suficiente, se estão com saúde e até mesmo em relação ao frio, orienta para que tenham os cuidados necessários⁶². Demonstra compreender a pessoa na sua unidade físico-espiritual. Procura perceber o motivo pelo qual atingiu tão profundamente a jovem teresiana⁶³, afetando até mesmo a saúde física.

“[...] Minha filha, pelo que ouvi e eu mesmo compreendi, estás atravessando uma forte tentação. Vieste à Companhia com toda decisão: a meta e o plano da obra satisfazem as tuas aspirações e sentiria que por um respeito humano qualquer perdesse a vocação e com ela a tua felicidade [...]”⁶⁴.

Então oferece os meios⁶⁵ necessários para que a pessoa possa se recuperar prontamente.

Cabe à comunidade a missão de cuidar da integridade dos seus membros. Quando alguém não se encontra bem, deve proporcionar todos os meios para sua pronta recuperação⁶⁶.

Quando uma dimensão da pessoa não está em harmonia, afetará automaticamente as outras áreas. Enrique de Ossó orienta a pessoa que está fisicamente doente, para a harmonização e a integração pessoal: “Creio que tua

⁶² “¿Cómo sigue Saturnina de salud? Haz que el médico la visite de vez en cuando, y que tome alimento a menudo. Lo mismo la Hna. Soler, pues es debilidad lo que tiene en la vista. [...] ¿Cómo estáis de dineros? [...] Guardaos del frío, que en ésta empieza a dejarse sentir. Si es muy de mañana la Misa, podríais estudiar antes y oírla después. Te lo indico por si lo juzgas más conveniente. Hasta que tengamos oratorio y casa propia, muchas cosillas habremos de sufrir, pero todo por Jesús”. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 14/11/1877 (AGSTJ PIB – caja archivador 4 - Vol.VI, cuaderno ‘Epistolae’ pág.22- copia autenticada) Ed. 1969, n. 36.

⁶³ A carta não explicita qual é esse motivo, porém, pela data, provavelmente tenha sido a crise ocorrida no grupo iniciante, onde algumas se retiraram da Companhia. Cf. Carta a Agustina Alcoverro, 17/8/1877 (CCS Ref.1579 AGSTJ Vol.16 pág.88) Ed. 1969, n. 26.

⁶⁴ Ibid.

⁶⁵ Quanto aos meios que foram oferecidos para curar-se, parecem estar subtendidos no trecho que segue: “[...] No sé si el Dr. Forcades te habrá invitado a ir unos días a Gandesa para restablecer de tu salud más presto, y por septiembre poder emprender los estudios con más ardor. No obstante, si te hallas bien, no te muevas, o primero consúltalo con tus padres”. Ibid.

⁶⁶ “Cuida mucho de Saturnina, pues no me gustó su aspecto. Que coma y tome caldo a las 10, que descansa unos días de su oficio, y sobre todo que duerma mucho, y no la dejes estudiar. Esto ordénaselo como cosa tuya propia, y dime después cómo se halla y cómo lo cumple. Los desmayos que me indicabas son cansancio y debilidad. Tanto ella como las otras hermanitas sentiría perdiereis la salud. Ahora, como tiempo de invierno, ya podéis dormir una hora más”. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 3/10/1877 (Inédita em CCS Ref.11 AGSTJ Vol.1 pág.11).

enfermidade se curará melhor tendo paz, paciência e sossego na tua alma. Nada te perturbe, nada te espante [...]”⁶⁷. Aconselha que, se a enfermidade vier, que seja acolhida em oblação, por isso diz às doentes “[...] que não deixem de oferecer-se ao Senhor Jesus que padeceu por nosso amor”⁶⁸. Certa flexibilidade em todos os aspectos pode ser um incentivo para a pronta recuperação de alguém que não está bem: “[...] procura a saúde do teu corpo. Descansa [...]. Podes fazer a oração passeando, às vezes, ou saindo ao campo, como aconselha a Santa Mãe”⁶⁹. Fazer todo o possível para que as doentes recuperem a saúde⁷⁰: [...] Antes falte o melhor às que tem saúde, que algo às doentes”⁷¹. Até mesmo em relação ao sono, quer a garantia de que tenham condições

⁶⁷ Carta a Saturnina, Tortosa, 9/11/1877 (CCS Ref.695 **AGSTJ** Vol.7 pág.104) Ed. 1969, n. 35.

⁶⁸ Carta a Agustina Alcoverro, Jesús, 10/9/1884 (CCS Ref.1003 **AGSTJ** Vol.11 pág.7) Ed. 1969, n. 302.

⁶⁹ Carta a Saturnina Jassá, Tarragona, 17/5/1880 (CCS Ref.251-252 **AGSTJ** Vol.3 pág.135) Ed. 1969, n.133.

⁷⁰ Impressiona a delicadeza, o empenho, a valorização da pessoa humana, especialmente no cuidado à saúde, que Enrique de Ossó demonstra no caso da jovem Dolores Soler. A mesma entrou na Companhia Santa Teresa de Jesus, porém, por motivo de uma cegueira progressiva, não pode continuar no Instituto. Queremos salientar que, em várias cartas, Enrique de Ossó manifesta sua preocupação em proporcionar todos os meios possíveis para tratar a saúde desta jovem. A seguir destacamos um trecho da carta de Ossó ao amigo seu Sardá, onde comunica a decisão final sobre o caso: “Mi querido Félix: después de haber encomendado a Dios mucho el asunto de Dolores, de haber pedido consejo a personas muy virtuosas, letradas y autorizadas, y visto el parecer definitivo de las hermanas Fundadoras de la Compañía de S. Teresa de Jesús, debo decirte que no puede ser admitida a la Compañía la dicha Dolores Soler; y por lo mismo que no espere más. Dios sabe cuánto he sufrido para decirte eso; porque yo he dicho sí consultando a los impulsos de caridad y a la compasión que me inspira la dicha Dolores; por lo que puedes estar cierto que he agotado todos los recursos que la prudencia humana aconseja; y como yo quería que fuese sí, y todos casi no, y no he hallado medio de mudar pareceres, por fin te escribo la definitiva. No extrañes su retraso, todo hijo del buen deseo de poder favorecer a Dolores, pero visto que no hallo camino, con sentimiento, repito, te trasmito la negativa. En estos días de soledad lo he pedido más y más. Jesús y su Teresa parece lo quieren así. Acatemos su voluntad. Di a Dolores que por eso puede siempre contar con las oraciones y consideración de quien mucho la estima en Jesús y su Teresa. Ya te escribí diciéndote que no la desahuciaba pero que todavía no podía decirte si o no. Hoy por fin que creo es llegada la hora y que por mi parte he hecho lo que debía te lo digo. Orará siempre la Compañía por Dolores, pues recuerdan su bondad y sus trabajos”. Carta a Sardá, Benicasim, Deserto das Palmas, 7/8/1879 (**AHSIC** 74/1-2) Ed.1997, n. 71.

⁷¹ Carta a Teresa Plá, Jesús, 20/3/1882 (Inédita em CCS Ref.549 **AGSTJ** Vol.6 pág.28). Obs: esta frase se encontra sublinhada no texto original, cf. T@/03 .

para dormir o suficiente⁷². Insiste que sejam cumpridas todas as ordens médicas⁷³. Apóia o tratamento de saúde em águas medicinais a Irmãs que o necessitam⁷⁴. Noutra caso, sugere o tratamento homeopático: “[...] Experimentem a Homeopatia para a Irmã Ramona. Procurai saber com o Dr. Forcades quem é o melhor médico Homeopata [...]”⁷⁵.

Enrique de Ossó dá muita importância no cuidado ao corpo, valoriza a saúde⁷⁶ assim como alerta para a importância em preservá-la⁷⁷, a fim de ter condições de se colocar integralmente a serviço da *maior glória de Deus*⁷⁸. Em outras palavras, cuidar e conservar a saúde para gastá-la no apostolado da Companhia Santa Teresa de Jesus: “[...] Guardai a saúde para gastá-la no apostolado da oração e do ensino”⁷⁹.

Não abre mão de que devem se alimentar muito bem. “[...] Vês que, como dizia a Santa Mãe, quando alguém está enfermo para nada ou muito pouca coisa serve. E se for

⁷² “¿A qué hora te acuestas? ¿Es mucho más de las diez?. Ya sabes que tu Madre Santa Teresa reprueba como muy perjudicial a la salud el trasnochar, y ella atribuye en parte sus enfermedades a esta costumbre. Cuidado, pues, con hacerlo, sin grave necesidad; y cosa de escribir y estudiar, mucho menos después de cenar. Prefiero que te levantes a las cuatro a que te acuestes a las once”: Carta a Teresa Plá, Tortosa, 19/11/1877 (AGSTJ PIB – caja archivador 4 - Vol.VI, cuaderno ‘Epistolae’ pág.19- copia autenticada) Ed. 1969, n. 37.

⁷³ “La hermana Soler que haga lo que dice el médico. Procure se cumplan siempre sus disposiciones. O no llamarlo, o que se haga todo como él dice”. Carta a Teresa Plá, Benicasim, 31/7/1878 (CCS Ref. 243-244 AGSTJ Vol.3 pág.26) Ed. 1969, n.72.

⁷⁴ Cf. Carta a Cinta Talarn, Benicasim, 31/7/1878 (Inédita em CCS Ref. 263-264 AGSTJ Vol.3 pág.88); “Pregunta al Médico si le convendría a Antonia el agua ferruginosa”. Carta a Teresa Plá, Vilallonga, 27/7/1879 (CCS Ref.306 AGSTJ Vol.4 pág.7) Ed.1969. n.99.

⁷⁵ Carta a Rosario Elíes, Jesús, 4/11/1879 (Inédita em CCS Ref.825-826 AGSTJ Vol.9 pág.18).

⁷⁶ Orienta para os cuidados à saúde das Irmãs: “Cuide mucho de Saturnina, que coma a menudo, y mejor que tome caldo y por las mañanitas tal vez la leche; su mal no es otra cosa que una debilidad suma y cansancio y temo que, si no se ataja, no hay después remedio. [...] y cuando se halle un poco más reforzada que salga algún ratito a paseo con V. o con la Hna. Soler que también necesita alimento, pues me da cuidado su larga debilidad de la vista. y tú ¿cómo estás del resfriado?”. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 5/11/1877 (Inédita em AGSTJ PIB – caja archivador 4 - Vol.VI, cuaderno ‘Epistolae’ pág.77-copia autenticada). Obs.: as abreviaturas deste texto estão cf. os originais da T@/03). Na Carta a seguir citada, o leitor poderá constatar a preocupação de Enrique de Ossó em relação a seu pai que está doente, como também em relação à saúde da jovem Antônia. Cf. Carta a Teresa Plá, Batea, 22/8/1879 (CCS Ref.281 AGSTJ Vol.3 pág.43) Ed. 1969, n.102.

⁷⁷ Anima a jovem Irmã para que continue colocando os meios para recuperar plenamente a saúde: “Estimada en Jesús Saturnina: recibida tu esuela y celebro tu mejora. Prosigue en lo que te diga el médico: paseo, distracción santa, lecturas ligeras, o que no sean muy serias y mucha paz y reposo. Descansa, descansa. Cobra fuerzas, que ya vendrá todo. La paciencia todo lo alcanza. Entre tanto, en silencio y esperanza está nuestra fortaleza”. Carta a Saturnina Jassá, Tortosa, 27/11/1877 (CCS Ref.731 AGSTJ Vol.8 pág.19) Ed. 1969, n. 38.

⁷⁸ Expressão inócua muito cara para Enrique de Ossó. Poderíamos afirmar que seria outra forma de expressar o que enfatiza constantemente: *zelar pelos interesses de Jesus*. Cf. Carta a Saturnina Jassá, 27/7/1880 (Inédita em PIB 21 AGSTJ Vol.29 pág.21).

⁷⁹ Carta a Agustina Alcoverro, Tortosa, 28/12/1879 (CCS Ref.1557 AGSTJ Vol.16 pág.78) Ed. 1969, n. 115.

para economizar, depois se gastará o dobro em médicos e farmácias [...]”⁸⁰. O cardápio precisa ser bem reforçado⁸¹ “[...] A comida deve ser abundante e substanciosa [...] e beber muita água [...]”⁸². Em período de estudos é importantíssima uma boa alimentação⁸³. Para alguns casos sugere que a pessoa coma muito, sorria, beba vinho e, como não poderia faltar nas recomendações de Enrique de Ossó, que seja outra Teresa de Jesus: “[...] coma muito pão e carne assada; beba um pouco de vinho, ria bastante e descanse [...] quero vê-la outra Teresa de Jesus [...]”⁸⁴.

O lazer, além de descansar o corpo, re-equilibra a pessoa no seu todo, socializando o grupo⁸⁵. Recomenda passear e descansar: “Saíam a passeio todos os dias mesmo que não seja mais que meia hora, e descansem [...]”⁸⁶. Incentiva para

⁸⁰ Carta a Saturnina Jassá, 27/7/1880 (Inédita em PIB 21 **AGSTJ** Vol.29 pág.21).

⁸¹ “[...] Marcad el pan a cada una, y ponédselo al lado del plato con el cuchillo y además de la ración crecida que ya dais a cada una poned en medio de la mesa, y la que necesite más que coma más[...]”.

Carta a Saturnina Jassá, 27/7/1880 (Inédita em PIB 21 **AGSTJ** Vol.29 pág.21).

⁸² Carta a Saturnina Jassá, Tortosa, 10/9/1879 (Inédita em CCS Ref.1183-1184 **AGSTJ** Vol.12 pág.97).

⁸³ “En los estudios no os atropelléis. Tú sobre todo no estudies demasiado y toma siempre a las diez alguna cosa. Lo mismo Rosario y si alguna más lo necesita. Tal vez convendría en lugar del chocolate almorzar, esto es tomar sopa y otra cosilla. Para Rosario y a ti que estáis o habéis estado tan débiles es una necesidad. Este mal sólo se cura comiendo mucho. No dejéis de tomar vino. Mirad, hijas mías, que se os esperan grandes trabajos y muy pesados, y conviene que os reforcéis bien ahora que estáis en paz, que cuando estéis en campaña quizá no podréis”. Carta a Saturnina Jassá, Tortosa, 5/10/1878 (Inédita em CCS Ref. 1325-1326-1327 **AGSTJ** Vol.14 pág.18). “No padezcas y cuídate mucho. Por la mañana chocolate o almuerzo mejor; a las diez toma caldo o cualquier cosa; y al medio día puchero; sin dejar la merienda y la cena”. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 7/10/1878 (Inédita em CCS Ref.183-184 **AGSTJ** Vol.2 pág.47). Nota da T@/03: “Plá está en Godall después de haber sacado el título superior”.

⁸⁴ Carta a Cinta Talarn, junho de 1880 (Inédita em CCS Ref.29-30 **AGSTJ** Vol.1 pág.68). “Buenos caldos, vino y carne asada y leche es lo que la pondrá buena pronto, y descanso. Los parvulitos que hagan por ella una novena a San José”. Carta a Concepción Palmies, Jesús, 25/9/1886 (CCS Ref.1764 **AGSTJ** Vol.18 pág.90) Ed. 1969, n.354. Cf. outra carta onde recomenda beber vinho. Carta a Cinta Talarn (Inédita em CCS Ref.362 **AGSTJ** Vol.4 pág.33).

⁸⁵ “He recibido tu carta que me ha alegrado no poco viendo cómo aprovecháis el tiempo. No dejéis todos los meses si es posible, de pasar todo el día, como me indicas en el campo, y algunas tardes de los jueves también podríais ir a la misma huerta, saliendo luego después de comer. Tú debes ir observando la salud de las hermanas, y en esto disponer lo que más convenga, consultándolo antes con el Dr. Forcades y conmigo. Si el arco siempre está tirante se romperá pronto: y por ello convienen estos descansos, para después correr más y mejor”. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 27/11/1877 (Inédita em **AGSTJ** PIB – caja archivador 4 - Vol.VI, cuaderno ‘Epistolae’ pág.28- copia autenticada). Cf. Carta a Teresa Plá, Villafranca Del Cid, 18/7/1878 (Inédita em CCS Ref.231-232-233-234 **AGSTJ** VOL.3 pág. 21).

⁸⁶ Carta a Saturnina Jassá, 27/7/1880 (Inédita em PIB 21 **AGSTJ** Vol.29 pág.2).

tirarem férias, convida-as para irem tomar banho de mar⁸⁷. Seu cuidado é tanto em relação à saúde do grupo que chega a recomendar que, se alguma estivesse no período menstrual deveria evitar os banhos. Observemos que, para a mentalidade do séc. XIX, molhar-se durante o período menstrual, poderia trazer muitos malefícios à mulher⁸⁸.

Proíbe certas mortificações externas: “Mal fizeste em permitir essa mortificação exterior à Irmã Saturnina. Que a suspenda hoje mesmo [...]”⁸⁹. Permite jejuns se estão com boa saúde⁹⁰, ou somente na Semana Santa: “Dizem-me que não come e jejua. Não o faça. Dou-lhe permissão para jejuar somente na Quinta e Sexta feira Santa. Haverá de comer mais que todas e dar-lhes bom exemplo nisto como no demais”⁹¹.

Enfim, na sua paixão pelo ser humano e por Deus, a ênfase que Enrique de Ossó dá no cuidado ao corpo e à saúde, está na linha da integração espiritual e social. O corpo é parte da obra do Deus amor que nos chama e convida, com tudo que temos e somos, para canalizar todos os dons e energias e colocá-los a serviço dos irmãos e irmãs, construindo um mundo de fraternidade e partilha.

2.1.6.

Vida Comunitária: projeto de vida partilhado

Enrique de Ossó sonha com que a vida comunitária dos que seguem o projeto de Jesus: possa ser como um meio para o crescimento pessoal e grupal. Para isso deverá ser como uma “ante-sala do céu”⁹², ou seja, uma comunidade que ora, que vive a partilha, a paz, a união, o amor e a concórdia, em vista da missão: “[...] deveis viver

⁸⁷ “Podéis ir a lavaros en grupos una vez sola al mar con la tartana”. Carta às Irmãs, Benicasín (Cenia), 31/7/1879 (Inédita em CCS Ref.155-156 **AGSTJ** Vol.2 pág.131).

⁸⁸ “No vayan a bañarse ninguna de las que tengan la regla, porque les producirá fatales consecuencias. En esos días de ningún modo conviene. Las que nada tengan vayan un día a bañarse”. Carta a Saturnina Jassá, Deserto das Palmas, 4/8/1879 (Inédita em CCS Ref.157 **AGSTJ** Vol.2 pág.132).

⁸⁹ Carta a Teresa Plá, 15/3/1878 (Inédita em CCS Ref.93, 94 **AGSTJ** Vol.1 pág.48). Sobre a destinatária cf. nota da [T@/03](#).

⁹⁰ Cf. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 11/9/1877 (Inédita em CCS Ref.37-38 **AGSTJ** Vol.1 pág.23).

⁹¹ Carta a Dolores Jordá, Jesús, 25/3/1885 (Inédita em CCS Ref.15 **AGSTJ** Vol.1 pág.119).

⁹² Cf. Carta às Superiores e Diretoras da Companhia STJ, Monte Casino, 15/7/1894 (Inédita em **AGSTJ** PIB Cuaderno Epistolario nº 38, pág.67 copia autenticada).

unidas para melhor zelar pelos interesses de Jesus”⁹³. Dá ênfase ao amor: “Tudo por amor, nada por força; ou morrer, ou amar”⁹⁴. Porém, ao contrário de ser platônico, esse amor tem a característica de poder ser avaliado e demonstrado através do agir concreto: “[...]esse amor há de ser constatado nas obras”⁹⁵. Ele mesmo vive o desprendimento de si mesmo e das suas próprias coisas pessoais, colocando-as a serviço do grupo a fim de que a comunidade cresça cada vez mais no objetivo proposto, o de propagar os *interesses de Jesus*⁹⁶.

Amar e canalizar a vida para a vivência dos valores evangélicos não significa agir com ingenuidade diante dos negócios do mundo⁹⁷. O amor e o interesse a tudo o que pertence ao grupo, ao social, merece o maior cuidado de todos os membros: “[...] cuideis bem dos livros, penas, não desperdiceis o papel, ainda que seja o mínimo pedacinho; e o mesmo nas coisas de comida, limpeza, etc. Economia, economia em tudo, sem privar-vos, como sabeis, de nada que vos seja necessário”⁹⁸.

Quem ama e está vinculado a um projeto comum de vida comunitária, cria laços significativos, torna-se cúmplice com os seus membros de tal comunidade, sente saudades, e quer notícias:

“Há quase oito dias que nada sei da minha querida Companhia. Que fazeis? Como andais?”⁹⁹. “[...] Desejo ter notícias de vocês [...]. Escreva-me e diga-me muitas coisas boas, ou as que forem, pois já sabeis que tenho feito companhia com a vossa Companhia e me são comuns alegrias e pesares”¹⁰⁰.

⁹³Carta a Teresa, Jesús, 7/5/1880 (Inédita em CCS Ref.1256 **AGSTJ** Vol.13 pág.35). A T@/03 põe: “Teresa Guillamón - Vilallonga”.

⁹⁴ Carta às Irmãs de Mérida, 3/3/1894 (Inédita em **AGSTJ** OSSÓ-CARTAS I pág.2 copia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 8’ pág.56-59); obs.: Essa frase se encontra sublinhada no texto original, cf. a T@/03.

⁹⁵Cf. Carta a Teresa Plá e Irmãs, Tortosa, 5/11/1877 (CCS Ref. 21-22 **AGSTJ** Vol.1 pág.16) Ed. 1969, n. 34.

⁹⁶ “[...] podréis tomar mi cuadro de la Santa Madre para vuestro oratorio, la cama de hierro pequeña, a la que haréis un jergón a propósito para dormir tú en ella, y mi catre”. “En mi casa hay varios cajones grandes vacíos. Si os conviene, podéis tomar los que necesitéis [...]”. Carta a M^a Cinta Talarn, Tarragona, 19/12/1878 (Inédita em CCS Ref.3-4 **AGSTJ** Vol.1 pág.55).

⁹⁷ “[...] No os fiéis de las palabras de los hombres que son mentirosos en general. Guardaos de los hombres [...] No hagáis cosas sin que os lo paguen antes [...]”. Carta a Cinta Talarn, Tarragona, 5/4/1880 (Inédita em CCS Ref.271-272 **AGSTJ** Vol.3 pág.92).

⁹⁸ Carta a Teresa Plá e Irmãs, Tortosa, 5/11/1877 (CCS Ref. 21-22 **AGSTJ** Vol.1 pág.16) Ed. 1969, n. 34.

⁹⁹ Carta a M^a Cinta Talarn, Tortosa, 9/9/1879 (Inédita em CCS Ref.5 **AGSTJ** Vol.1 pág.56).

¹⁰⁰ Carta à Saturnina e demais Irmãs, Vinebre, 17/8/1879 (CCS Ref.1261-1262 **AGSTJ** Vol.13 pág.138) Ed.1969, n.101.

Dinamizar o equilíbrio entre a dimensão interna e externa da própria comunidade, faz parte do bom senso de uma vida comunitária. É preciso colocar os meios para que isso aconteça. Quando a comunidade leva a uma atividade pastoral intensa, sente necessidade de ter um espaço comunitário reservado: “que ninguém entre no vosso aposento a não ser médico ou confessor, se houver doentes”¹⁰¹.

Quanto à relação da comunidade de vida consagrada feminina com pessoas do sexo oposto, ao contrário do que pode parecer, o fato de ter alguns cuidados, indica prudência, ou talvez, muito mais que isso. Parece sinalizar uma certa garantia para que esse grupo de mulheres, situado numa sociedade extremamente machista, possa ter seu próprio espaço comunitário, sem o domínio masculino¹⁰². A mesma orientação serve para o contato com os confessores. Enrique de Ossó recomenda, muitas vezes, que, se for necessário falar com o confessor fora do confessionário, a Irmã deve estar sempre acompanhada por outra pessoa. Teria Enrique de Ossó a intenção de preservar as Irmãs de alguma eventualidade, ou, mesmo diante do povo, evitar qualquer escândalo ou fofoca,¹⁰³ prejudicando assim a missão entre àquela gente?

Portanto, para Enrique de Ossó, a comunidade deve ser fonte de apoio e de crescimento para seus membros, em vista da missão. Para isso necessita ter clareza em relação ao projeto de vida, sua meta. E esta não é outra senão a de assumir, em primeiro lugar, a missão de ser evangelizadora dos seus próprios membros e estes, sendo pessoas integradas evangelicamente, poderão estar em condições de propagar o Reino de Deus ao mundo.

¹⁰¹ Carta a Cinta Talarn, Tarragona, 17/12/1879 (CCS Ref.261-262 **AGSTJ** Vol.3 pág.87) Ed. 1969, n. 112.

¹⁰² “[...] que nada absolutamente hablen con el Sr. maestro fuera de clase, y de cosas que no sean de clase [...]”. Carta a M^a Cinta Talarn, Tortosa, 10/9/1879 (Inédita em CCS Ref.187 **AGSTJ** Vol.2 Pág.97). “Pero otra vez lo harás mejor no abriendo la puerta sin saber quien llama y conocerlo, y saber el motivo que lo conduce a esa santa casa. Conocido, ni abrirle siquiera; y si es por sorpresa pocas palabras, seria, y que no estés sola nunca cuando venga algún joven u hombre a visitarte. Que no estés sola nunca ni al recibirlo ni mientras dura la visita. Esfuérzate y sé varonil, y nada te turbe; solo Dios basta, y él no os dejará jamás caer en la tentación, si sois humildes y acudís a él en demanda de socorro”. Carta a M^a Cinta Talarn, Tarragona, 20/8/1878 (Inédita em CCS Ref.233 **AGSTJ** Vol.3 pág.73).

¹⁰³ Cf. Carta a Andrés, Barcelona, 28/7/1885 (Inédita em CCS Ref.1598 **AGSTJ** Vol.16 pág.142).

2.1.7.

Viver alegres e felizes

Em todos os tempos encontramos o ser humano trilhando por vários caminhos em busca da felicidade, ou seja, em busca de um sentido para a sua existência. A vida e a missão de Enrique de Ossó podem ser definidas como um constante empreendimento no sentido de ajudar as pessoas a viverem alegres e felizes. Ele tem clareza em relação à meta que pretende alcançar. Para Enrique de Ossó é importante ter bom humor, sorrir e viver alegres¹⁰⁴, ter boa saúde a fim de se colocarem inteiramente a serviço do Senhor:

“Estes são os desejos do vosso Padre e Capelão, minhas filhas no Senhor Jesus e sua Teresa, que vos bendiz e deseja toda espécie de felicidade amando, vivendo e morrendo por Jesus, Maria, José e Teresa de Jesus”¹⁰⁵. “Cuida muito destas minhas amadas filhas. Que descansem, comam, sorriam, trabalhem e engordem seus corpos e a vontade para a maior glória e serviço do Senhor”¹⁰⁶.

Mesmo sem os elementos que hoje temos em mãos, proporcionados pelo desenvolvimento das ciências humanas, Enrique de Ossó é sábio e intuitivo ao orientar e incentivar as pessoas para o autoconhecimento. Que percebam o que passa no seu interior e assim, superar os sentimentos negativos que vão aflorando dentro de cada pessoa. “[...] Como tem estado teu coração? Preserva-te, minha filha, da perturbação, do enfado ou tristeza da alma [...]”¹⁰⁷. Seu objetivo é que vivam alegres: “[...] Como está a Irmã Blanca? Gostaria que lhe arrancasses a causa da sua tristeza. É tentação e convém que o descubra para que viva alegre [...]”¹⁰⁸. Incentiva para que a pessoa trabalhe seus sentimentos. No exemplo do cão que inutilmente mordida as pedras, mostra o quão inútil e como faz mal à pessoa guardar e alimentar os sentimentos negativos.

¹⁰⁴ “[...] viva alegre”. Carta a Rosario Elíes (San Gervasio), Roma, 22/8/1894 (CCS Ref.657 **AGSTJ** Vol.7 pág.85) Ed.1969, n.475. É importante observar que Enrique de Ossó escreve esta carta durante o período que ficou em Roma passando por muitos desafios em função do Pleito. Sobre o Pleito cf. capítulo primeiro desta dissertação, nota 97, p. 37.

¹⁰⁵ Carta às Irmãs de Almunia, 19/2/1885 (Inédita em **AGSTJ** OSSÓ-CARTAS II pág.55).

¹⁰⁶ Carta a Francisca Valldepérez e Carmen Chavarría, Tarragona, 24/7/1884 (Inédita em CCS Ref.537 **AGSTJ** Vol.6 pág.72). As destinatárias estão em Roda de Bará, Tarragona.

¹⁰⁷ Carta a Teresa Plá, Tortosa, 7/3/1878 (Inédita em CCS Ref.101-102 **AGSTJ** Vol.2 pág.7).

“Que filha de Eva¹⁰⁹ tão feia e tão gorda tens! Irmã Josefa: para que viestes à Companhia? - Para padecer e morrer por Jesus e sua Teresa – O que é a vida da boa religiosa? Um prolongado martírio. Teu mal está em que das provações não tiras coisas boas¹¹⁰. Uma vez havia um cão contra o qual lançavam pedras e ele, enraivecido, mordida a pedra. E todos riam porque ia perdendo os dentes e nada remediava...Olha mais para o alto. Não sabes que o Senhor dispõe de todas as coisas para o bem dos que o amam? Não sabes que nada nos vem nem sucede sem a permissão do nosso Pai celestial? Néscia, queres ser humilde sem humilhações, virtuosa sem virtudes, santa sem trabalhos...Néscia. Quando aprenderás a viver crucificada com Jesus? Tudo te vem por tua pouca virtude. E a estas raivas nada te aproveitam para tua alma e teu corpo. Sê sensata... tudo por Jesus. Sê humilde e terás paz”¹¹¹.

Enrique de Osso não quer mau humor, mas que a Irmã sorria, esteja bem corporalmente, seja jovial e que cresça em todas as dimensões. Certamente sabe muito bem o que os melindres fazem¹¹² e sugere que sejam relativizados. Apresenta a dinâmica de ampliar o coração para outra motivação maior, ajudando a pessoa na auto-superação dos entraves pessoais.

“À Irmã Rosario, minhas recomendações. Que coma muito, sorria e engorde pois deve deixar todos os maus humores [...] que não se faça de velha antes do tempo.[...] Que aproveite muito na oração, estudo e união ao Coração de Jesus [...]. Quero ver se, quando vier, a encontrarei melhor de alma e de corpo. À Irmã Geneveva, que dilate seu coração e não tenha melindres [...]”¹¹³.

Para Enrique de Ossó, as dificuldades assumidas por uma causa dando sentido existencial à pessoa, tiram todos os maus humores das filhas de Eva. A solução dos entraves interiores está na entrega ao Senhor:

¹⁰⁸ Carta a Saturnina Jassá, Cincorres, 28/10/1878 (CCS Ref. 271-272-273-274 **AGSTJ** Vol.3 pág.84) Ed. 1969, n. 84.

¹⁰⁹ Enrique de Ossó contrapõe filha de Maria com filha de Eva. Superar a Eva que está em si mesma, significa para ele, superar a condição humana egoísta, que desencadeia a não-vida.

¹¹⁰ Para uma melhor compreensão, optamos por esta tradução, embora, segundo a [T@/03](#), o texto original é: “*Tu mal está en que de las pruebas sacas malicia*”. A Ed. omite esta frase.

¹¹¹ Carta a Josefa Llatse (Alcira), San Gervasio, 5/9/1888 (CCS Ref.715 **AGSTJ** Vol.8 pág.101) Ed. 1969, n. 393. As reticências são do original. A Ed. omite algumas expressões ou frases deste texto.

¹¹² “Muy disgustado me tenéis con vuestras cositas. Siempre las mismas [...] niñerías”. Carta a Dolores Llorach, Tortosa, 30/12/1882 (Inédita em CCS Ref.1189 **AGSTJ** Vol.12 pág.49).

¹¹³ Carta às Irmãs de Aleixar: Teresa Plá, Rosario Elíes e Geneveva Queralt, Tarragona, 10/6/1879 (Inédita em CCS Ref.318-319 **AGSTJ** Vol.4 pág.12).

“Recebi a crônica da difícil viagem de Barcelona a Valência¹¹⁴. Virão coisas melhores. O estresse tirará todos os maus humores de filha de Eva e tereis melhora. [...] Abençoa-vos e deseja-vos feliz viagem e apostolado em Jesus e Santa Teresa [...]”¹¹⁵. “[...] Acode ao Coração de Jesus [...] e não temerás”¹¹⁶.

Estimula para que não percam tempo com aquilo que as tira da meta principal, *caçando lagartixa*, como diz a *Santa*, já que têm energias para *caçar leões!*: “Quando terás um coração maior? Não sei porque sempre a vejo representada diante da Santa do nosso coração *caçando lagartixas*. Lástima podendo *caçar leões* e dar grande glória a Jesus e sua Teresa”¹¹⁷.

Enrique de Ossó não só incentiva a outros, mas demonstra ter ele mesmo um espírito alegre. Ao tratar com suas filhas, parece ter muita liberdade, confiança e humor, chamando-as por apelidos: “Como vai a pequena? E a choramingona? E a ceguinha? E a boba? E a intrépida? E a Coxa? E a adoentada? Lembranças e benção a todas”¹¹⁸.

O viver alegre e feliz a que Enrique de Ossó aspira não tem sua origem na exterioridade, na superficialidade, mas brota do mais profundo do ser da pessoa. Como chegar a uma real superação de tudo o que impede a pessoa na integração consigo mesma e com os outros para ser feliz? É imprescindível não só conhecer o que acontece no próprio interior, mas canalizar todas as energias pessoais para dar sentido à vida. E qual é o sentido da vida para Enrique de Ossó? Não é outra coisa senão, como ele constantemente repete: *sentir, amar, viver e servir como Cristo Jesus*. Ou seja, só é possível encontrar o sentido da vida, ser feliz, viver a plenitude da alegria e a integração consigo mesmo e com os outros, à medida que a pessoa se identifica e assume o projeto dAquele que se fez humano, sendo divino.

¹¹⁴ As Irmãs viajaram para a fundação de Orán, África. Obs.: na Ed. uma parte deste parágrafo foi omitida.

¹¹⁵ Carta às Irmãs de Orán, Barcelona, 4/2/1885 (CCS Ref.975 **AGSTJ** Vol.10 pág.79) Ed. 1969, n. 317.

¹¹⁶ Carta Carmen Cavaría, Jesús, 14/11/1881 (Inédita em CCS Ref.1936 **AGSTJ** Vol.19 pág.72).

¹¹⁷ Carta a Dolores Llorach, Jesús, 10/11/1881 (Inédita em CCS Ref.1401 **AGSTJ** Vol.15 pág.6).

¹¹⁸ Carta às Irmãs de Orán, Barcelona, 2/2/1885 (CCS Ref.1536 **AGSTJ** Vol.16 pág.115) Ed. 1969, n. 316.

2.2.

A pessoa em relação ao mundo criado¹¹⁹

Em suas Cartas, Enrique de Ossó deixa transparecer que o contato com o mundo criado reporta ao Criador. Tal contato possibilita a pessoa perceber-se criatura em meio à criação. Reintegra-a na sua unidade. Ajuda-a a descobrir seu sentido existencial no processo de cultivar sua interioridade e dinamização da ação apostólica. Conscientiza a pessoa sobre a profunda saudade que tem do seu Criador¹²⁰. Possibilita externar o íntimo e eterno desejo de estar constantemente na presença dAquele que a criou. Percebe a pequenez e a grandeza de ser criatura, criada à Sua imagem e semelhança¹²¹. Faz brotar o louvor, a gratidão e o reconhecimento de que somos criaturas queridas e amadas por Ele e que nEle tudo temos e somos. Faz-nos encontrar o sentido do cristocentrismo da criação e da história¹²². Estimula-nos para a opção pelo Verbo eterno presente e manifestado em toda a criação. Conseqüentemente, não há como fugir do compromisso de zelar pela criação. Cuidar dela de forma responsável, evitando a absurda depredação a que está sendo submetida pelo ser humano¹²³. Torna-se, portanto, imperativo reverter o processo de desequilíbrio que atinge não somente a natureza, mas também as pessoas e todo o cosmos, enveredando na dinâmica de gerar e dinamizar a vida.

¹¹⁹ Além das Cartas, nos permitimos enriquecer este tema com alguns textos da RT que nos ajudam na compreensão da relação de Enrique de Ossó com a natureza e com o mundo criado.

¹²⁰ Cf. L. GONZÁLEZ-QUEVEDO, **Experiência de Deus: presença e saudade**. São Paulo: Loyola, 2000, pp. 41-57.

¹²¹ Cf. Gn 1, 26-27; 1Cor 15, 24-28; Cl 1, 13-17

¹²² Cf. M. F. MIRANDA, **A salvação de Jesus Cristo: doutrina da graça**. São Paulo: Loyola, 2004, pp.37-45.

¹²³ Cf. A. GARCÍA RUBIO, **Unidade na pluralidade: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs**. São Paulo: Paulus, 2001, pp.291-293.

2.2.1.

Dignidade da criatura humana: imagem e semelhança de Deus

Ao nos criar, Deus manifestou sua infinita bondade e misericórdia. Dotou-nos de capacidade para a relação com Ele, com os outros seres humanos e com toda a criação. A obra que saiu de suas mãos é muito grande, digna de todo louvor, mérito e estima. “Que dizes de ti mesmo? Não é verdade, leitor meu [...] que és grande, que vales muito, que mereces consideração, louvor e estima? [...]”¹²⁴.

E para que fomos criados? Fomos criados para a felicidade. O criador, “[...] em sua infinita bondade e Providência te colocou para ser grande e feliz”¹²⁵.

Deu-nos capacidade para

“[...] que O conheçamos, nos lembremos d’Ele, O amemos, tenhamos sempre presente seus benefícios, admiremos suas obras maravilhosas e O louvemos sem cessar. Criou-nos unicamente para Ele; para que O gozemos eternamente na imensidão de sua glória [...]”¹²⁶.

O convite que Enrique de Ossó faz é de contemplar a Deus, em comunhão trinitária pericorética¹²⁷.

“Pois, esta imagem e semelhança de Deus és tu, ó homem, que te admiras e pasmas da altura dos céus, da profundidade dos abismos e da magnificência da criação e não entras em ti mesmo para considerar tua nobreza incomparável. [...] Porém, se és grande em tua origem [...] maior ainda és pelo fim ao qual foste engrandecido. [...] Pergunta ao céu, à terra, às aves e flores, fontes e águas, se são teu fim; e te responderão com o profeta: Não o somos; somos tão somente obra de suas mãos. Pergunta às riquezas, honras, prazeres e demais glórias mundanas se são teu fim, e repetirão: Não somos, porque é o Senhor quem nos fez [...]. És digno de Deus, capaz de ver, amar e gozar d’Ele [...]”¹²⁸.

¹²⁴ Cf. RT n. 16, janeiro 1874, pp. 97-99.

¹²⁵ Ibid., p. 97.

¹²⁶ RT n. 20, maio 1874, p. 224.

¹²⁷ “Pericorese: compenetração perfeita e viva das três Pessoas divinas. Transposição erudita da palavra de Cristo: ‘Eu estou no Pai e o Pai está em Mim’. E. BROSSE – A.HENRY – P. ROUILLARD, **Dicionário de Termos da fé**. São Paulo: Santuário, (s.d.), p.588.

¹²⁸ RT n. 16, janeiro 1874, pp. 98-99.

Somos especiais, porque a nossa identidade é a “dignidade de sermos filhos de Deus, participantes de sua natureza, herdeiros de sua glória”¹²⁹. “Diz-me, pois, o que sentes de ti mesmo? [...] Tu te aprecias de acordo com a tua dignidade cristã, por ser filho de Deus, herdeiro da sua glória? [...]”¹³⁰.

Reconhecer o valor de ser criado “[...] à imagem de Deus, redimido com seu sangue, embelezado com sua graça [...]”¹³¹, não só nos identifica mas nos convida a sermos dignos desta identidade na vivência da liberdade, do amor, da justiça, da paz, enfim, de tudo o que supõe o respeito à dignidade de criaturas de Deus, feitos à sua imagem e semelhança.

2.2.2.

A relação com o mundo criado reintegra a pessoa na sua unidade

Numa ótica de ser humano integrado, que vive com equilíbrio todas as dimensões de sua vida, a relação com a natureza, como parte integrante da criação, ao contrário de ser alienante, sensibiliza, refaz e compromete para a vivência do equilíbrio pessoal e coletivo.

“[...] Acabo de chegar de uma expedição, a mais pitoresca que fiz em minha vida. Bosques de palmeiras, esbeltas e graciosas, coroadas com formoso diadema e adornadas com riquíssimos frutos; várzeas ameníssimas, regadas por copiosas águas, bosques de laranjais carregados de dourados frutos; e tudo isso em meio à gente simples e piedosa; eis aí o maravilhoso espetáculo que o Senhor me permitiu gozar para aliviar as fadigas do cansaço [...]”¹³².

Manifestando veia poética, Enrique de Ossó expressa sua sensibilidade em relação à natureza. Esta nos leva ao reconhecimento e louvor do Deus criador.

¹²⁹ RT n. 15, dezembro 1873, p. 68.

¹³⁰ RT nº 23, agosto 1874, p. 299.

¹³¹ Ibid.

¹³² Carta às Irmãs de Tarragona, Alicante, 6/2/1879 (Inédita em CCS Ref.269-270 **AGSTJ** Vol.3 pág.3) Ed. 1969, n. 88.

“Quero sentar-me neste delicioso vale, na agradável sombra destas frondosas árvores, cujos ramos verdes agitam com suave alento a brisa da tarde, e os lânguidos raios de sol, próximos a seu ocaso, banham suas copas. Aqui, longe deste mundo inquieto e buliçoso, alheio aos sucessos que rodeiam de mil modos a mutabilidade da vida humana; aqui, sentado, levanto meus olhos a este céu que serve de escabelo ao Deus excelso para que Ele revigore em meu peito a esperança e guie meus vacilantes passos por uma senda de vida”¹³³.

E ao visitar a fundação teresiana de La Fraga, Portugal, Enrique de Ossó manifesta sua admiração ao mundo criado por Deus. No caminho, passaram por Francoso, Portugal, que, segundo Enrique de Ossó, era um lugar muito memorável¹³⁴. Chegaram, enfim, ao antigo mosteiro dos franciscanos, assumido pela Companhia de Santa Teresa de Jesus como Colégio Santa Teresa de Jesus. Impressionado com a beleza natural, confessa que superou sua expectativa, indo além do que havia imaginado. A paisagem natural muito lhe agradou. Ao descrevê-la, sugere que se imagine um pequeno rio com as suas margens esverdeadas por bosques de pinheiros seculares, castanheiros, carvalhos e no declive do rio, voltado para o Oriente, um santuário-mosteiro de Nossa Senhora da Fraga que chama ao recolhimento e à oração.

“[...] O edifício está protegido dos frios e ventos do Norte por uma alta serra de rochas [...]. O convento é lindíssimo, com seus claustros de pedra lapidada e seu jardim. Há uma grande e rica horta, [...] e terras de plantação [...]. Assim é, que pela pureza dos ares, das águas e dos alimentos, este é um lugar extremamente saudável”¹³⁵.

Do alto da serra desce água em abundância. No vale “[...] são cultivadas oliveiras, videiras, muitas plantas e verduras [...]. Vejo que nada falei do principal, que é a imagem milagrosa de Santo Cristo da Fraga, imagem de pedra, talhada pelos homens a partir de uma rocha, e dentro da própria rocha [...] a capela e o convento [...]”¹³⁶.

¹³³ RT n. 43, abril 1876, p. 193.

¹³⁴ “[...] situado numa alta colina, que ostenta antigas muralhas e ameadas torres, que o tempo e a negligência dos homens destroem, pois vi como uma de suas soberbas muralhas e pedras serviam de parede para edificar uma pobre casa. Neste lugar, segundo a tradição, foi onde Santa Isabel se casou [...]”. Carta a Altés, La Fraga (Portugal), 4/11/1886 (RT n. 170, novembro-1886 p.39).

¹³⁵ RT n. 43, abril 1876, pp.40-42.

¹³⁶ Ibid.

Enrique de Ossó, demonstrando espírito de preservação da natureza, orienta para que “[...] dentro do possível, não retirem árvores do jardim [...]”¹³⁷. Em Vinebre, sua terra natal, além de ler e passear nos atrativos bosques das margens do rio Ebro, cultivava um pequeno jardim¹³⁸. Por ocasião de uma mudança de casa do grupo fundante da Companhia de Santa Teresa de Jesus, Enrique de Ossó parece estar feliz por ter abundante natureza, inclusive a possibilidade de cultivar um jardimzinho: “[...] No próximo mês mudaremos de casa [...] A entrada é régia e tudo muito bom. Água viva e, com o tempo, poderemos fazer um pequeno jardim [...]”¹³⁹. Em outra ocasião, envolve a família para ampliar o cultivo das plantas:

“Diga ao tio Francisco Saens que, no tempo apropriado, corte os sarmentos de que necessitamos para plantar nesse colégio. Deverão ser de videira [...]; alguns de S. João, dos que amadurecem rapidamente, e outros, dos mais tardios. Poderá enviar um total de 400 a 500 [...]”¹⁴⁰.

Considerando as várias dimensões da pessoa, a relação direta com a criação se torna indispensável para manter a harmonia. O descanso e o lazer¹⁴¹ no meio da natureza e a companhia de pessoas amigas¹⁴² são meios adequados para o equilíbrio, tanto pessoal, como grupal. Enrique de Ossó articula amigos¹⁴³ e orienta para o

¹³⁷ Carta a Rosário Elíes, Rubí, 17/3/1885 (Inédita em CCS Ref.1587 **AGSTJ** Vol.16 pág.46).

¹³⁸ “Mis días en ésta se deslizan tranquilos y reposados. Un ameno paseo por los atractivos bosquecillos de las orillas del Ebro. Una divertida lectura de poesía o del filosófico Fr. Luis de León o de la sencilla y familiar Teresa de Jesús, o de otro autor mariano son todas mis ocupaciones sin olvidar el cultivo de mi pequeño jardín”. Carta a Sardá, Vinebre, 28/7/1865 (**AHSIC** 52) Ed.1997, p.16. “En la copia de **AGSTJ** pone: APT SIS 8 S. Cugat del Vallés (Archivo Provincia Tarraconense, S, Cugat del Vallés)”: nota da T@/03. Para situar a vida de E. Ossó, observamos que ele escreve ao amigo desde sua terra natal, onde passa férias. Durante o período de 1863-1866, estuda no Seminário de Barcelona, entre outros, Dogma, Moral e História Eclesiástica.

¹³⁹ Carta a Saturnina, 15/2/1877 (CCS Ref.1302 **AGSTJ** Vol.14 pág.7) Ed. 1969, n.16.

¹⁴⁰ Carta escrita desde Barcelona, San Gervasio, 26/11/1890 (Inédita em CCS Ref.1683 **AGSTJ** Vol.17 pág.42). Nota da T@/03: “Por el contenido se deduce que se dirige a las Hnas. de Vinebre”.

¹⁴¹ “Mañana Dios mediante empiezo a tomar los baños. Iremos con el Dr. Cortés y Sardá”: Carta a Manuel Domingo y Sol, Barcelona, 9/7/1872 (CCS Ref. 6 **AGSTJ** Vol.1, pág.149) Ed. 1969, n. 4. “O Beato Manuel Domingo y Sol, fundador dos Sacerdotes Operários Diocesanos do Sagrado Coração de Jesus”. Ed.1969, nota 1.

¹⁴² “[...] ¿Quiere U. venir a ver el país de las nieves perpetuas? Se reforzaría con el frío y aguas fuertes”. Carta a Manuel, 14/7/1871 (Inédita em CCS Ref.5 **AGSTJ** Vol.1, pág.148). “Puede ser Domingo y Sol, cf. Carta de 9 de julio de 1872 (Vol.1, 149)”: nota 22 da T@/03.

¹⁴³ “Mi querido Félix [...] El 1º de junio ire yo, D.M. a darles ejercicios. [...] Después haríamos una excursión con Altés y Froilán (“Froilán Beltrán, sacerdote amigo de ambos” cf. Ed.1997, n.50, nota 1) por estas riberas y playas y fuentes y montes y bosques etc”. Carta a Sardá, Tortosa, 12/4/1877 (**AHSIC** 52) Ed.1997, n. 50.

descanso e o lazer¹⁴⁴. Admite que as Irmãs tenham canários ou pintassilgos¹⁴⁵. Expressa desejo de retirar-se por uns dias no meio da natureza a fim de descansar¹⁴⁶. Costumava ir ao Deserto das Palmas¹⁴⁷, um conjunto montanha-mar, para recolher-se e restaurar as forças.

“[...] Onde irá esta encontrar-te, meu bom amigo? Suando em terra árida e seca? [...] Por que não vieste ao Deserto das Palmas repousar e recobrar alento em deliciosa solidão [...] ao lado de uma linda capela nova, bem pertinho do mar. [...] Uma frondosa videira cobre a minha janela que dá para o mar e, ao compasso das ondas e da suave brisa refrescante, te escrevo. Hoje começo os banhos [...] quero descansar [...]”¹⁴⁸.

Era neste lugar teresiano que o Solitário¹⁴⁹ revia sua vida, suas preocupações, desejos e esperanças. Ficava a sós com o Senhor e sua amada Teresa:

“[...] Não queres vir para saborear as delícias desta solidão teresiana, respirar o ar embalsamado do aroma dos pinhos e arbustos da montanha? Desde minha cela ouço o apito (assobio) da locomotiva ao ocultar-se no túnel de Oropesa, e o suave canto do pintassilgo [...]; o triste embalo da rola e da valente perdiz”¹⁵⁰.

Enrique de Ossó parece ter a intuição de que o contato com o mundo criado, além de reportar ao criador, proporciona meios para a pessoa se reintegre consigo mesma, com os outros e com Deus, colocando-a assim em condições de melhor servir na missão apostólica.

Nesse sentido, Enrique de Ossó acrescenta ao mundo criado um aspecto mais amplo, na ótica da relativização de tudo o que é passageiro neste mundo. Dito de outro modo, as realidades humanas estão integradas com toda a criação. Sem ser

¹⁴⁴ “El sábado por la tarde que vayan de campo todas las de la Compañía y si os parece prudente las forasteras que lleguen. Al menos la Teresa de Valencia”. Carta a Teresa, Vilallonga, 12/2/1879 (Inédita em CCS Ref.261 **AGSTJ** Vol.3 pág.34). “A la Hna. María que se quede algún día a dormir hasta las siete, con esto quizás descanse. No dejéis los paseos, sean largos y por el monte”. Carta a Cinta T., Jesús, 8/6/1880 (Inédita em CCS Ref.161-162 **AGSTJ** Vol.3 pág.86).

¹⁴⁵ Cf. Carta a Dolores Llorach, Jesús, 17/11/1881 (Inédita em CCS Ref.1459-1460-1361 n° 47 **AGSTJ** Vol.15 pág.34).

¹⁴⁶ Cf. Carta às Irmãs, Castellón, 15/2/1879 (Inédita em CCS Ref.267-268 **AGSTJ** Vol.3 pág.37).

¹⁴⁷ Sobre o significado do Deserto das Palmas para E. de Ossó, cf. nota 27 do capítulo primeiro desse trabalho, p. 24.

¹⁴⁸ Carta a Altés, Benicasim-a la vista del mar, 25/7/1873 (**AGSTJ** PIT - caja archivador 4- Vol.XIII, pág.6 -copia autenticada) Ed. 1969, n° 5.

¹⁴⁹ Um dos pseudônimos de Enrique de Ossó na RT.

¹⁵⁰ Carta a Sardá, 9/7/1873 (**AHSIC** 26/1-2) Ed.1997, n. 26.

teólogo, Enrique de Ossó já apontava para essa integração da existência humana ao mundo criado. Ele se pergunta sobre o sentido da vida, da riqueza e do poder. O que o mundo nos apresenta como absoluto e que na verdade é ilusão? Qual o valor da vida, das pessoas, do tempo? Tudo passa: infância, juventude, doenças, tudo, até chegarmos à morte, à eternidade!

Aos seus quatorze anos de idade, escreveu à tia para que pensasse nas coisas eternas, as que não passam¹⁵¹. Costumava lembrar que tudo passa, e que aqui neste mundo não temos lugar permanente¹⁵². Podemos viver iludidos, acreditando que somos imortais neste mundo. As pessoas morrem, não voltam, diz ele. Porém, em nossas mãos está a decisão da opção de viver por aquilo que vale a pena¹⁵³. Incentiva que a pessoa faça, diariamente, o *Quarto de Hora* de oração como um meio para meditar sobre a vida, dar-se conta e optar por aquilo que é duradouro, o que dá verdadeiramente sentido à vida. Enrique de Ossó empenha sua vida naquilo que considera duradouro. Opta por entregar-se aos desígnios de Deus.

“De que serve ao colosso seus domínios, seu poder, suas riquezas, seus palácios, sua honra, seus aplausos, suas conquistas, seu nome, sua memória e a coroa que ornamenta seu sepulcro, se na tumba acabam suas grandezas, sendo que, envolvido em suas sombras, não percebe a formosura deste céu, desta glória? Que eu viva pobre, humilhado ou perseguido [...] que te ame e não te ofenda, Senhor meu; nada mais desejo; e isto me basta [...]”¹⁵⁴.

¹⁵¹ “No pongáis el corazón en los bienes caducos de la tierra porque se pasan como una sombra y hacen olvidar muchas veces los beneficios de Dios. Pensad en las cosas eternas todos los días y en la hora de la muerte pues con esto sujetaréis todas las pasiones de la carne que siempre trabaja y lucha contra el espíritu para despartarle de las buenas obras y privarle de la gracia de Dios. Honraréis el día del descanso no trabajando corporalmente pues de lo contrario vendrá sobre vos todo género de males y os privaréis de la gloria de Dios, y por mucho que trabajéis nunca sacaréis el fruto porque Dios se habrá apartado de vos”. Carta a Dña. Mariana de Ossó, 27/8/1854 (AGSTJ PIT - caja archivador 4, n.1 pág.7 - copia autenticada) Ed. 1969, n. 5.

¹⁵²Cf. Carta a Cinta Talarn y Agustina Alcoverro, Tarragona, 27/11/1879 (CCS Ref.41-42 AGSTJ Vol.1 Pág.74) Ed. 1969, nº 101.

¹⁵³ “Em nossas mãos está a decisão. Veja como vive e poderá concluir como morrerá. Considera que a árvore cai para o lado para onde se inclina. A morte é o eco da vida”.Cf. RT n. 39, dezembro 1875, p. 67.

¹⁵⁴ RT n. 43, abril 1876, p. 194.

O sentido de viver, para Enrique de Ossó, está na centralização da vida em Jesus Cristo: “Que maior lucro, ó minha alma do que realizar sua [de Deus] vontade neste mundo? Lixo é o demais; esterco vil; vaidade das vaidades [...]”¹⁵⁵.

Mas, o caminho contrário ao de Cristo nos fascina e atrai terrivelmente; é como ir a favor da maré, da correnteza, e que, na maior parte das vezes, deixa a vida sem sentido. Por isso a vida do cristão supõe um constante sacrifício¹⁵⁶.

Seguir a Cristo, encontrar o verdadeiro sentido existencial, é um constante nadar contra a corrente, ou seja, seguir na contramão da História. Em outras palavras, optar por Jesus Cristo, dar a vida na realização do Reino de Deus, significa seguir o caminho contrário ao fácil, contrário a tudo o que não é duradouro, a exemplo de Jesus de Nazaré: “O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto, e ressuscitar depois de três dias”¹⁵⁷.

Nossa relação com o mundo, com as coisas criadas, com as pessoas, com a vida, com o tempo, enfim, com tudo o que está ao nosso redor, para Enrique de Ossó, deve ser uma relação de reconhecimento de que tudo nos foi dado gratuitamente pelo Criador. Dele viemos e para Ele voltaremos. Nossa atitude deve ser de acolhida e desprendimento. Optar pelo Deus cristão significa colocar-se a serviço da vida, das pessoas, para que descubram o sentido existencial no cristocentrismo da criação, da vida e da história¹⁵⁸. Isso nos leva ao comprometimento de lutar contra a desenfreada destruição a que está submetido o mundo criado, pois atinge a integração da pessoa nas suas diversas dimensões.

¹⁵⁵ RT n° 44, maio 1876, p. 224. Cf. Fl 3,7-9.

¹⁵⁶ Cf. RT n. 52, janeiro 1877, p. 124.

¹⁵⁷ Mc 8, 31.

2.3.

A pessoa em relação com Deus, mediante Jesus Cristo

Uma leitura atenta das Cartas, buscando a imagem de Deus que Enrique de Ossó apresenta, nos mostra que, para ele, a relação da pessoa humana com a transcendência passa pelo Deus cristão trinitário, mediante Jesus Cristo. Um Deus Pai, criador; Deus Espírito Santo, impulsionador de vida e Jesus Cristo, humano e divino, nosso mediador e protótipo humano, o qual somos convidados a seguir. Para Enrique de Osso, Jesus é aquele que se relaciona com o Pai e com a humanidade. E experienciar a amorosa presença trinitária na profundidade do ser, além de integrar a pessoa humana nas suas diferentes dimensões, impulsiona-a a viver e expandir esse amor na construção do Reino de Deus.

2.3.1.

O encontro com o Deus de Jesus Cristo

Para Enrique de Osso, Deus é Pai, criador de todo bem. Fonte de tudo, amante e amado, amor pleno. Tudo vem pelas mãos do Pai celestial, que nos ama¹⁵⁹. Se considerarmos os benefícios que Deus Pai nos concedeu, não deixaremos de amá-lo¹⁶⁰. Que seria de nós sem Deus Pai que nos envia sem cessar torrentes de luz, de bênçãos¹⁶¹ e de paz? Ele nos ama, conforta, alimenta, guia e fortalece.

¹⁵⁸ Cf. Cl 1, 13-20.

¹⁵⁹ Cf. Carta a Francisca Macazaga, 2/4/1895 (CCS Ref.1606 **AGSTJ** Vol.17 pág.8) Ed.1969, n. 491.

¹⁶⁰ Cf. Carta às Irmãs de Montevideo, outubro de 1894 (**AGSTJ** Vol.30 pág.17 Cópia autenticada em **AGSTJ** Cuaderno “Epistolario 7” pág.56-57) Ed.1969, n. 502.

¹⁶¹ Ser mediação de Deus para com as pessoas é um tema que aparece seguidamente nas Cartas de Enrique de Ossó. Para ele, os (as) Superiores (as) são mediadores (as) entre Deus e a comunidade. Por isso têm a missão de zelar para que o grupo sirva a Deus com todo o esmero. Tudo indica que Enrique de Ossó tinha uma visão hierarquizada da Igreja. Mesmo assim não se pode perder de vista que a Coordenadora de Comunidade pode ser fonte de bênçãos para as demais integrantes da comunidade. O texto que segue, mesmo não parecendo letra de Enrique de Ossó, se encontra entre suas Cartas. Certamente foi um ritual que se fazia na época e, por sinal, muito sugestivo para os nossos dias. Na nossa Igreja Católica, dar a bênção é um ritual delegado oficialmente ao clero. O fato de pedir a bênção à Superiora antes de dormir não seria um resgate do valor da bênção que as mulheres podem dar, assim como a mãe que abençoa a família? Dar a bênção, bendizer, irradiar o bem, gesto bíblico tão importante e que merece ser resgatado em nossos tempos. Vejamos o texto atribuído a Enrique de Ossó: “San Francisco de Sales les manda ese recuerdo. La Superiora de la Residencia, después de las preces, se sentará y las Hermanas, una después de otra, se arrodillarán delante de ella y con las manos

Como Deus é bom! Somos amados por Ele e convocados para corresponder à sua graça¹⁶². Esta não deve ser recebida em vão¹⁶³, mas revivida e tornada fecunda: “Não te esqueças, filha minha, da graça recebida. Renova-a, tornando-a fecunda”¹⁶⁴.

Enrique de Osso recomenda às Irmãs que continuem correspondendo à graça recebida dando graças ao Senhor. E novas graças serão recebidas a cada instante¹⁶⁵. “Esmeremo-nos em corresponder à graça de Deus, o demais virá por acréscimo”¹⁶⁶. Incentiva-as também a que esperem porque verão grandes coisas¹⁶⁷ já que já que Deus resiste aos soberbos e aos humildes dá a sua graça¹⁶⁸.

Seguir o chamado de Deus corresponde ser fiel à graça¹⁶⁹. Com a graça de Deus tudo podemos¹⁷⁰. Cooperar com a graça de Deus é enveredar com todo o afínco no caminho da santidade e da sabedoria. Não descuidar de “[...] trabalhar a cada dia para tornar-se santa e sábia como sua seráfica Mãe¹⁷¹ e merecer, com a fiel cooperação, a graça de não somente ser chamada, mas de ser escolhida¹⁷² [...]”¹⁷³. Deus sempre dá a graça

juntas le dirán: Bendígame Hermana y Señora mía, y la Superiora la bendecirá diciendole: Jesús y su Teresa te bendigan y guarden siempre en su compañía y amor, y responderá, Amén. Le besaré la mano y se irá a descansar”. Carta às Irmãs da Residência de Aleixar, 23/1/1883 (Inédita em CCS Ref.205 **AGSTJ** Vol.22 pág.10 (2º fragmento). Nota da T@/03: “La letra, muy cuidada, no parece de Enrique de Ossó”.

¹⁶²“Leo en tu corazón cositas que no dicen bien. La Hna Dolores ama mucho a Jesús y su Teresa y leo en el corazón de Jesús y Teresa: que te aman mucho y te reservan para grandes cosas. Sé fiel a la gracia, pues a la Santa Madre no le gustan almas apretadas, tímidas o arrinconadas [...]”. Carta a Dolores Llorach, Tortosa, 24/9/1881 (CCS Ref.1355 **AGSTJ** Vol.14 pág.83) Ed.1969, n.184.

¹⁶³ Cf. Carta a Sardá, Gandesa, 2/9/1876 (**AHSIC** 39) Ed.1997, n. 40.

¹⁶⁴ “¿Cómo has negociado en este año las gracias que el Señor te dio en este día el año pasado? ¿Eres más pura, más amante de la pobreza, más obediente? No dejes así pasar este año próximo. Todo se pasa: lo mismo una vida fervorosa que tibia... ¿Que le dirías a tu Esposo si hoy te llamara a cuentas? ¿Eres virgen prudente o necia?, ¿santa o pecadora?, ¿sabia o tonta? Mira tus obras, pide perdón, y propón la enmienda. Humilde, pura, pobre y obediente”. Carta Francisca Plá, 21/11/1881 (CCS Ref.595 **AGSTJ** Vol.6 pág.99) Ed.1969, n.191.

¹⁶⁵ Cf. Carta às Irmãs de Aleixar, Tarragona, 29/5/1879 (CCS Ref.247-248 **AGSTJ** Vol.3 pág.28) Ed.1969, n.95. Nota da T@/03: “T. Plá, R. Elíes, G. Queralt, fundadoras de Aleixar”.

¹⁶⁶ Carta a Teresa Plá, Benicasim - Deserto das Palmas, 25/7/1878 (CCS Ref. 235-6 **AGSTJ** Vol.3 pág.22) Ed.1969, n.71.

¹⁶⁷ Cf. Carta a Teresa Plá, Benicasim, 31/7/1878 (CCS Ref. 243-244 **AGSTJ** Vol.3 pág.26) Ed.1969, n.72. Cf. Carta às Irmãs de Tarragona, Tortosa, 23/3/1878 (CCS Ref.83-84 **AGSTJ** Vol.1 pág.43) Ed.1969, n.62.

¹⁶⁸ Cf. Carta a Teresa Plá, Tarragona,20/1/1880 (Inédita em CCS Ref.346-347 **AGSTJ** Vol.4 pág.26).

¹⁶⁹ “[...] procura, hija mía, con tu fidelidad a la gracia, hacerte digna no sólo de ser llamada, sino de ser elegida, como pide a Jesús y a su Teresa tu afmo. C. y Padre que te bendice Enrique de O”. Carta a Agustina Alcoverro, Tortosa 6/4/1877 (CCS Ref.1023 **AGSTJ** Vol.11 pág.15) Ed.1969, n.17.

¹⁷⁰ Cf. RT n. 2, novembro 1872, p.30.

¹⁷¹ Refere-se à Santa Teresa de Jesus.

¹⁷² Palavras sublinhadas no original, cf. T@/03.

¹⁷³ Carta a Basilisa, Tortosa, 24/2/1877 (Inédita em CCS Ref.1731 **AGSTJ** Vol.17 pág.15). Há dúvidas sobre a datação desta carta. Cf. nota da T@/03.

para cumprir a missão confiada¹⁷⁴. Ao recapitular as graças maiores Deus, louvar, renovando o compromisso pelo Reino de Deus na Companhia, pedindo outras maiores¹⁷⁵. Observar as Constituições e santas Regras é corresponder às graças de Deus e seguir o seu projeto de vida e amor¹⁷⁶.

Enrique de Osso convida a amar a quem tanto nos ama!¹⁷⁷; trabalhar para ter um coração filial, a serviço de Deus, e então “[...] a paz de Deus reinará em vossos corações. Nada temereis, nada amareis, nada evitareis e nada façais senão o que sabeis que é vontade do vosso Pai celestial”¹⁷⁸.

Aconselha a servir a Deus com alegria¹⁷⁹ e amor filial, que é nosso Pai muito amado¹⁸⁰.

¹⁷⁴ “Buen ánimo, adelante y nada temas. No estás sola hija mía, sé humilde y pide luz al Señor y consejo a tu buena Madre Santa Teresa, y nada te turbe, nada te espante. Dios lo quiere, hágase su santísima voluntad. Que se te ensanche el corazón confiando en que Dios es fiel y cuando da un cargo da Gracia para cumplirlo: buen ánimo y adelante. Todo por Jesús. Cuenta con las oraciones y consejos de quien te aprecia en Jesús y su Teresa”. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 8/9/1877 (CCS Ref.63 **AGSTJ** Vol.1 pág.34) Ed. 1969, n.29.

¹⁷⁵ “Puedes el día de tu ingreso en la Compañía comulgar y tener más retiro. Recapacitar los beneficios innumerables que has recibido estando en la Compañía, dar gracias y pedir mayores, haciendo nuevos propósitos. Veo que aún eres encogida. Pide, hija mía, cuanto gustes, o te parezca mejor, con tal que estés dispuesta a obedecer lo que se te diga”. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 7/2/1878 (Inédita em CCS Ref.109-110-111 **AGSTJ** Vol.2 pág.11).

¹⁷⁶ Parece que Enrique de Ossó coloca as Santas Regras como a mediação, o caminho para realizar a concretude evangélica, garantia da salvação: “Recibidas todas vuestras cartas y doy gracias al Señor, que así os favorece. No ceséis de corresponder a sus gracias y cada día recibiréis mayores. No sé por qué en esa Residencia Jesús y su Teresa han de derramar abundantísimas gracias. Debéis saber agradecerlas. Hay muchas almas que no conocen cuánto las aman Jesús y su Teresa, por eso no observan sus Constituciones y santas Reglas, no son francas ni obedientes como deben, y no tienen empeño en aumentar los intereses de Jesús en su alma y en la de los prójimos. Orad por ellas, que bien desdichadas son. No imitéis su ejemplo y consolad al Corazón de Jesús, grandemente contristado por tan negra ingratitud”. Carta às Irmãs de Maella, Barcelona, 5/2/1885 (CCS Ref.1754 **AGSTJ** Vol.18 pág.85) Ed.1969, n. 318.

¹⁷⁷ Cf. Carta às Irmãs de Montevideo, Madrid, 25/10/1892 (**AGSTJ** OSSÓ-CARTAS IV pág.161 copia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 7’ pág.40) Ed. 1969, n.436.

¹⁷⁸ Carta às Noviças (Jesús), Montecasino, 15/7/1894 (**AGSTJ** OSSÓ-CARTAS IV pág.204 copia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 7’ pág.150) Ed.1969, n. 470.

¹⁷⁹ “[...] Dios no falta a quien le sirve y es ayudador en tiempo oportuno. Su querer es poder. ¡Oh, qué buen Amigo! ¡Qué buen Señor! ¡Qué buen Padre! ¡Qué fiel ayudador! Sirvámosle y nos servirá. [...]”. Carta a Saturnina Jassá, Jesús, 9/9/1884 (CCS Ref.209-210 **AGSTJ** Vol.3 Pág.114) Ed.1969, n.310. O sublinhado é do original.Sobre a datação cf. nota da T@/03.

¹⁸⁰ “[...] La que le diga más veces y con más sencillez y verdad de corazón: ‘Padre, Padre’, esa saldrá la mejor librada, porque el Señor le responderá: ‘Me has llamado, soy tu Padre, estoy aquí. ¿Qué quieres, hija mía? Soy Yo. No temas’: Carta a Saturnina Jassá, Barcelona, 10/9/1883 (CCS Ref.1311-1312 **AGSTJ** Vol.14 pág.12) Ed. 1969, n.256.

“[...] esmerai-vos em servir e amar a Deus, como Pai muito amado, que vos ama com infinito amor. Quando comerdes, pensai que o vosso Pai é quem vos envia o alimento; quando beberdes ou gozardes de saúde, pensai que são dádivas do vosso Pai. Ao vos vestirdes, tende consciência que foi vosso Pai quem vos enviou [as vestimentas]. Quando tiverdes fadigas, lembrai que foi o vosso Pai que vô-las enviou e tudo se tornará mais fácil; quando orardes, lembrai-vos antes de mais nada que falais com o vosso Pai, que vos ama, e sempre rezareis bem. Sobre tudo, minhas filhas caríssimas, obsequiai a vosso Pai celeste, servindo-o com afeto filial”¹⁸¹.

Jesus chamava a Deus de “Abbá”¹⁸², paizinho, revelando-o muito próximo ao ser humano. Amar a Deus Pai significa fazer, em tudo, a sua vontade: “Cada dia vou conhecendo mais a felicidade que se tem não pedindo nada, não desejando nada, nem recusando nada; mas somente fazendo a vontade de Deus em tudo”¹⁸³. Colocá-lo como centro da vida, confiar totalmente em sua bondade paternal e maternal: “[...] Tudo o que acontece¹⁸⁴, não o esqueçais, é para um maior bem. Repousai tranqüilas no seio da Providência de Deus. Sede fiéis à graça da vossa vocação. Esperai e vereis grandes coisas”¹⁸⁵. E, se como criaturas falharmos, Ele é sempre o mesmo em sua bondade e misericórdia¹⁸⁶.

O encontro com Deus, nosso Pai, supõe amá-Lo, louvá-Lo e reverenciá-Lo¹⁸⁷. É um apelo para colocar nossos olhos no hoje e na eternidade¹⁸⁸. Significa ter

¹⁸¹ Carta às Noviças (Jesús), Montecassino, 15/7/1894 (AGSTJ OSSÓ-CARTAS IV pág.204 copia autenticada em AGSTJ, cuaderno ‘Epistolario 7 pág.150 Cf. T@/03 COC: 1894) Ed. 1969, n. 470.

¹⁸² Cf. Mc 14, 36; Rm 8,15; Gl 4,6.

¹⁸³ Carta a Rosario Elías (San Gervasio), Roma, 22/8/1894 (CCS Ref.657 AGSTJ Vol.7 pág.85) Ed.1969, n.475. É importante observar que Enrique de Ossó escreve esta carta durante o período que ficou em Roma passando por muitos desafios em função do Pleito.

¹⁸⁴ “Refere-se à deserção de algumas - não aptas para a vida religiosa - cuja ausência foi muito benéfica à Companhia nascente”. Ed. n. 27, nota 1.

¹⁸⁵ Carta às Irmãs, 19/8/1877 (CCS Ref.67-68 AGSTJ Vol.1 pág.36) Ed.1969, n.27. Sobre a data desta carta, cf. nota da Ed. e da T@/03.

¹⁸⁶ Numa das etapas do processo do Pleito, receberam a ordem de derrubar o Colégio. Enrique de Ossó e as Irmãs recorrem à Roma e a ordem é milagrosamente suspensa. Neste processo a Superiora Geral fica doente e Enrique de Ossó toma a direção dos encaminhamentos. Então escreve: “[...] Sólo Dios basta. Pues verdaderamente Él solo Basta, porque quien a Dios tiene nada le falta [...] todo lo habéis de esperar de su bondad paternal, y como os quiere muy desasidas de todas las criaturas, os hace ver cuán poco hay que fiar de ellas, y así asirse bien de vuestro Padre celestial que no se muda”. Carta a Rosario Elías (Madrid), Barcelona, San Gervasio, 1/2/1894 (Inédita em CCS Ref.397-398-3990400 STJ Vol.4 pág.136).

¹⁸⁷ Para Enrique de Ossó, cuidar das coisas do Senhor - o litúrgico - é uma forma de demonstrar o amor a Deus. Cf. Carta a Teresa Guillamón, Jesús, 27/10/1881 (Inédita em CCS Ref.1168 AGSTJ Vol.12 pág.142).

¹⁸⁸ “Y a ti, hija mía, te repetiré el aviso de nuestra santa Madre: Ama más y anda con rectitud en la presencia del Señor, y mira a la eternidad y al Corazón de Jesús y su Teresa y todo se te hará fácil”. Carta a Saturnina Jassá, Tortosa, 5/10/1878 (Inédita em CCS Ref. 1325-1326-1327 AGSTJ Vol.14 pág.18).

consciência da sua presença no meio de nós. Leva ao compromisso ético¹⁸⁹: “[...] Amai-vos como irmãs e respeitai-vos como princesas [...]”. Centraliza a vida na construção do reino de Deus: “Buscai o Reino de Deus e sua justiça e o demais recebereis por acréscimo [...]”¹⁹⁰.

Porém, é o Espírito Santo que nos dá a graça de optar por Jesus Cristo, porque é Ele que nos ilumina¹⁹¹, plenifica, orienta e corrige, tornando a comunidade um só coração e uma só alma¹⁹². É a origem e o doador de todo o bem, o pai dos pobres¹⁹³:

“[...] não resistam ao Espírito Santo, espírito de verdade, de amor, de caridade. É Pai dos pobres. Sede humildes. Todo o bem nos vem de obedecer ao Espírito Santo; todo o mal, de resisti-lo. [...] Se sois dóceis às inspirações do Espírito Santo [...] reinará nesta casa o Espírito de Deus [...]”¹⁹⁴.

Devemos invocar o Espírito Santo e suplicar os dons da Sabedoria, do Entendimento, da Ciência, da Fortaleza, da Piedade, do Temor do Senhor. Todos necessitamos desses dons para viver e plenificar a santidade em nós e nas demais pessoas. O Espírito ama a paz, a humildade, a pureza de coração, a simplicidade: Corações puros e pacíficos, seguindo o sopro do Espírito¹⁹⁵. Somente com a graça do Espírito Santo é que podemos *conhecer e amar a Jesus Cristo e torná-lo conhecido e amado*¹⁹⁶, ou seja, integrar a nossa vida na dimensão da interioridade com a missão apostólica a que somos chamados como cristãos.

¹⁸⁹ Cf. Carta Teresa Plá, Zaragoza, 11/9/1880 (Inédita em CCS Ref.428-429 **AGSTJ** Vol.4 pág.18). Cf. Carta a Teresa Plá (Orán), San Gervasio, 17/4/1888 (CCS Ref.795 **AGSTJ** Vol.8 pág.91). Cf. Carta a Cinta Tarlan, Benicasim – Deserto das Palmas, 26/7/1878 (Inédita em CCS Ref. 13 **AGSTJ** Vol.1 pág.60).

¹⁹⁰ Carta a Josefa Duch, Jesús, San Gervasio, 21/3/1887 (Inédita em CCS Ref.735-736 **AGSTJ** Vol.8 pág.110).

¹⁹¹ “[...] Pide mucha luz a Jesús y Teresa y al Espíritu Santo para que nos inspire a todos lo que ha de ser más conducente a su mayor honra y gloria [...]”. Carta a Saturnina, Tortosa, 10/5/1877 (CCS Ref.973 **AGSTJ** Vol.10 pág.87) Ed.1969, n.21.

¹⁹² Cf. Carta sem fechar, (Inédita em CCS Ref.1594 **AGSTJ** Vol.16 pág.140 Cf. T@/03: “*para fechar*”).

¹⁹³ Que “[...] o Espírito nos conceda sua graça e amor [...]. Sede verdadeiras, dóceis, humildes, e o Espírito Santo vos cumulará sempre de seus dons, porque é Espírito de verdade, de caridade, porque é Pai dos Pobres [...]”. Carta às Irmãs Luisa Grego y Agustina Alcoverro (Barcelona), Roma, 13/5/1894(**AGSTJ** OSSÓ-CARTAS IV pág.197 copia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 7’ pág.21) Ed.1969, n.457.

¹⁹⁴ Carta a Rosario Elíes, Superiora Geral e às Irmãs da Companhia STJ, 13/5/1894 (Inédita em **AGSTJ** OSSÓ-CARTAS IV pág.198).

¹⁹⁵ Cf. Carta a Teresa Plá, 8/6/1878 (Inédita em CCS Ref.201-202 **AGSTJ** Vol.3 pág.7).

Para Enrique de Ossó, Jesus é aquele que se relaciona com Deus Pai e com as pessoas, o filho amado do Pai, que, impulsionado pelo Espírito, faz a Sua vontade, que dá a vida pela humanidade¹⁹⁷. É nessa ótica que Enrique de Ossó vive e estimula a relação de intimidade com Deus. O cristão é chamado a viver esta relação, íntima e integradora, brotando dela o compromisso de doar a vida pela humanidade.

2.3.2.

Identificação com Jesus Cristo: humanização e encontro com Deus¹⁹⁸

Segundo Carmen Melchor¹⁹⁹, Enrique de Ossó viveu uma forte e progressiva experiência de Deus, mediante a relação pessoal com Jesus. Passou a vida *enamorado* do Mestre. Duas frases de Enrique de Ossó formam um arco que resume essa experiência de amor. A primeira indica aquele encontro com Jesus que provoca uma radical mudança de vida, projetando seu futuro: “serei sempre de Jesus, seu apóstolo, seu missionário de amor e de paz”²⁰⁰.

A segunda, escrita dez dias antes de sua morte, expressa a tensão escatológica freada pelo amor: “Jesus meu, que eu não vá desse mundo sem haver-te amado e feito conhecido e amado o quanto seja possível”²⁰¹.

Introduzido pelo Espírito Santo e conduzido por Teresa de Jesus, de acordo com Carmen Melchor, Enrique de Ossó adere ao mistério de Cristo de uma forma muito pessoal: “Pensar como Jesus, amar como Jesus, orar como Jesus, trabalhar como Jesus e não pedir, nem desejar, nem pensar outra coisa que Jesus e seus interesses”²⁰².

¹⁹⁶ “[...] que reciban todas la plenitud del Espíritu Santo para ser las primeras en conocer y amar a Jesús y hacerlo conocer y amar”. Carta a Dolores Boix, Tortosa, 16/5/1877 (AGSTJ PIB – caja archivador 4 - Vol.VI, cuaderno ‘Epistolae’ pág.30 – copia autenticada) Ed. 1969, n. 22.

¹⁹⁷ Cf. Jo 4,34; 10,10

¹⁹⁸ Com o objetivo de uma melhor clarificação desse tema nos apoiamos em outras duas fontes: uma de Enrique de Ossó (RT, TF, MCJ) e um artigo da Carmen Melchor cf. citação da nota seguinte.

¹⁹⁹ Cf. Carmen MELCHOR, **Enrique de ossó, discípulo y apóstol de Jesús**, p.131ss.

²⁰⁰ TF, in EEO III, p.197.

²⁰¹ RT, janeiro 1896, pp. 100.

²⁰² Cf. MCJ, en EEO III, pp. 456-455.

“Para Enrique de Ossó, JESUS é antes de tudo o *Filho amado* do Pai, *enviado* por Amor para a salvação do mundo, o *APÓSTOLO DO PAI*. Seu alimento é fazer a vontade daquele que o enviou e realizar a sua obra (Jo 4,34), que é dar a Vida aos homens (Jo10,10). E esta é a Vida eterna, *que te conheçam a Ti, único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, teu enviado* (Jo 17,3). Jesus veio para *colocar o fogo do Amor de Deus nos corações dos homens, para que a mulher e o varão possam amar com o mesmo amor de Deus* (Lc 12,49). Veio não para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate de muitos (Mt 20,28)”²⁰³.

Tanto para São João, como para Santa Teresa e Enrique de Ossó, Jesus é o Mestre (Jo 13,13), o verdadeiro amigo (Jo15,15), o bom pastor (Jo10; Lc,15). Um mestre que elege pessoalmente seus discípulos, que ensina com palavras e especialmente através de sua pessoa e sua vida. Jesus é Palavra encarnada, caminho para o Pai, modelo e protótipo de identidade da pessoa humana (Jo 14,4)²⁰⁴. Mestre, que habita o interior da pessoa: “é Cristo que vive em mim” (Gl 2,22; Jo 14,23)²⁰⁵.

Enrique de Ossó, no intuito de atingir mais de perto o ser humano de seu contexto, apresenta a pessoa de Jesus Cristo, enfatizando-o como mediador entre Deus e a humanidade. Ele se fez humano, oferecendo-nos a salvação. Espelhando-nos nEle descobrimos que o nosso sentido existencial está voltado à transcendência. Optar por Jesus Cristo significa mergulhar progressivamente na própria interioridade, conhecê-Lo e amá-Lo, e, como ocorreu nos relatos evangélicos, explodir de alegria e plenitude por ter encontrado o Senhor. E o enveredamento pelo caminho do anúncio é a consequência óbvia para quem encontrou o sentido da vida.

Para Enrique de Ossó o caminho para a integração existencial da pessoa humana passa pela opção por Jesus Cristo:

²⁰³ C. MELCHOR, *Enrique de ossó, discípulo y apóstol de Jesús*, op. cit., p.131ss.

²⁰⁴ Cf. *Gaudium et Spes* n. 22

“Vejo por experiência que todo o mal [...] vem de não se conhecerem e não conhecerem a Jesus [...] e por isso andam divagando sem terem fixado os seus afetos. Se tivermos de ser todos de Jesus é necessário que O conheçamos; se temos de estender o reinado do seu conhecimento e amor por todo o mundo, é preciso que antes estejamos enamorados dEle. [...]”²⁰⁶.

Em Cristo estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e ciência de Deus. É necessário que todas as dimensões da pessoa estejam orientadas para Jesus e seu projeto de vida: “Toda de Jesus, tudo por Jesus, todos de Jesus. Viva Jesus”²⁰⁷. “Que seja vosso único afã ser todas de Jesus; que em vosso interior e exterior não haja nada que não comunique a Jesus”²⁰⁸. Que as Irmãs da Companhia se distingam pela magnanimidade, conheçam e tenham muita generosidade com Jesus, por tanto amor e benefícios dele recebidos. Enrique de Osso orienta para a repetição constante de algumas idéias-chaves ou frases, como por exemplo: “Tudo por Jesus”, “Viva Jesus, meu amor”, “Jesus meu, vós sabeis que eu vos amo”, “de forma que não pensem mais que em Jesus, nem falem mais que em Jesus, nem amem mais que a Jesus”²⁰⁹.

A relação com Jesus Cristo precisa ser constantemente renovada e priorizada²¹⁰, que as coisas ou tarefas exteriores não impeçam a união com Deus. Para haver esta fidelidade, desafiante na mesmice do dia-a-dia, é preciso ter “[...] muita oração e união com Jesus, que é amigo e [...] jamais vos faltará”²¹¹. Mas esta união não é intimista,

²⁰⁵ “Todos estos aspectos cristológicos están presentes de manera especial en la experiencia y doctrina de Teresa de Jesús”. Idem C. MELCHOR, **Enrique de ossó, discípulo y apóstol de Jesús**, op. cit., p.131ss.

²⁰⁶ Carta às Irmãs de Montevideo, outubro de 1894 (**AGSTJ** Vol.30 pág.17 Cópia autenticada em **AGSTJ** Cuaderno “Epistolario 7” pág.56-57) Ed.1969, n. 502.

²⁰⁷ Carta a Dolores Llorach, Tarragona, 9/3/1879 (Inédita em CCS Ref.1509 **AGSTJ** Vol.16 pág.58). Cf. Fragmento de uma carta, **AGSTJ** Vol.20 pág.45 (**T@/03**: FRAGMENTOS DE CARTAS sem fechar- Transcrições de M. Torroja, nota em cursiva). Na **T@/03** encontra-se dois arquivos de Cartas de Enrique de Ossó classificados como: “*fragmentos de cartas*” e “*para fechar*”.

²⁰⁸ Carta (Inédita em CCS Ref.1594 **AGSTJ** Vol.16 pág.140 **T@/03**: “*para fechar*”).

²⁰⁹ Carta a Francisca Plá, Jesús, Roma, 22/6/1894 (CCS Ref.1387 **AGSTJ** Vol.14 pág.95) Ed.1969, n. 461. A carta original foi escrita em Catalán.

²¹⁰ Ao incentivar o exercício da meditação inaciana das “Duas Bandeiras”, Enrique de Ossó parece querer ajudar as pessoas na clareza da opção por Jesus Cristo e suas conseqüências: “[...] Haced muchas veces la meditación de Las dos Banderas y veréis lo que os digo tantas veces. Una que dice: Viva Jesús; muera el pecado. Esta es la vuestra. ¡Gloria a Dios! La otra que dice: Viva el pecado; muera Jesús. Buena señal, hijas mías, tanta lucha y contradicción. Adelante, bien unidas a Jesús y a la Compañía, cumpliendo las santas reglas y orando y amando, celando y desagráviando mucho al Señor y por boca de esos inocentes niños”. Carta a Teresa Plá, Jesús, 22/1/1883 (**AGSTJ** PIB – caja archivador 4 - Vol.VI, cuaderno ‘Epistolae’ pág.41- cópia autenticada) Ed.1969, n.236. Obs. Teresa Plá está em Rubí.

²¹¹ Carta a Cinta Aguilar, Jesús, 21/10/1884 (Inédita em **AGSTJ** OSSÓ-CARTAS II pág.57 - cópia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 8’ pág.53).

leva ao compromisso concreto da vivência do amor²¹²: “purifica tua intenção e ama, adora e serve a Jesus que está em teu coração”²¹³. Ou seja, é o dinamismo de crescer na santidade para levar o amor e o conhecimento de Jesus Cristo ao mundo²¹⁴.

Em Jesus Cristo, Enrique de Ossó apresenta um Deus que é Pai, acessível e próximo ao ser humano. Ele se fez gente como nós, viveu, cresceu sofreu, amou e comunicou plenamente o rosto e o jeito de ser da Trindade, um Deus apaixonado e misericordioso pela humanidade.

Porém, com a finalidade de atingir mais de perto os seus conterrâneos, Enrique de Ossó apresenta outra mediação, mais próxima ainda, uma mulher patricia, que, tendo vivido num período extremamente desafiante (século XVI), após muitas buscas, encontrou seu sentido existencial na pessoa de Jesus Cristo. Esta mulher, hoje chamada de Santa Teresa de Jesus, é para Enrique de Ossó, modelo de seguimento do Mestre²¹⁵. Por isso, quando Enrique de Osso fala de Jesus, seguidamente fala de Teresa e deseja que sejamos apaixonados(as) por Jesus, como ela: “[...] não podes viver em paz sem ter um coração muito generoso com Jesus e sua Teresa [...]”²¹⁶; “[...] vos bendiz e vos deseja ver outras Teresas de Jesus [...] vivendo e morrendo pelo infinito amor de Cristo [...]”²¹⁷.

Segundo Enrique de Ossó, para trilhar no caminho do seguimento do Mestre, é imprescindível o exercício da humildade e da confiança em Jesus e sua Teresa²¹⁸. Ao

²¹² “Ser todas de Jesús. ¡Qué cosa tan linda y hermosa y sublime! ¿Puede haber mayor felicidad: que todo clame "Amemos a Jesús"? ¿Puede haber mayor mérito, que seáis otras Teresas de Jesús por la humildad, amor y obras? ¿Puede darse mayor dicha? ¡Oh, mi Dios! ¿Cuándo será? Cuando digáis con verdad: Soy toda de Jesús”. Carta as Irmãs de Alcira, Vinebre, 21/11/1887 (Inédita em CCS Ref.701 **AGSTJ** Vol.8 pág.96).

²¹³ Carta Teresa Plá, Guernica, 3/9/1880 (CCS Ref.432-433-434 **AGSTJ** Vol.5 pág.20) Ed.1969, n.149.

²¹⁴ Cf. Carta a Saturnina Jassá, Guernica, 31/8/1880 (CCS Ref.1029-1030-1031-1032 **AGSTJ** Vol.11 pág.113) Ed.1969, n.148.

²¹⁵ “Voemos todas à Teresa, que ela tem as chaves de tão amoroso Coração, e ela nos há de alcançar todas as virtudes, muito especialmente o amor. Somente amando conseguireis [...] corresponder a alta missão a que sois chamadas [...]”. RT n.34, julho 1875, p.297.

²¹⁶ Carta a Montserrat Fitó, Jesús, 19/7/1884 (Inédita em **AGSTJ** OSSÓ-CARTAS I pág.46 copia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 8’ pág.102). A destinatária é Superiora de La Fraga (Portugal).

²¹⁷ Carta às Irmãs de Orán, Jesús, 26/3/1886 (**AGSTJ** OSSÓ-CARTAS II pág.72 copia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 7’ pág.119) Ed.1969, n.346.

²¹⁸ “Te quisiera más humilde y que acudas con más confianza a Jesús y su Teresa en la oración; siempre saldrás consolada. Pruéballo y no errarás”. Carta a Teresa Plá, Jesús, 10/2/1886 (CCS Ref.715-718 **AGSTJ** Vol.8 pág.58) Ed.1969, n. 343.

convidar para centralizar a vida na pessoa de Jesus, apela para a intercessão teresiana: “Peçamos a Teresa de Jesus que nos faça todos de Jesus; que não haja pensamento em nossa mente, nem lembrança em nossa memória, nem afeto em nosso coração que não seja e clame: Viva Jesus, sou de Jesus, tudo por Jesus!”²¹⁹.

Teresa de Jesus chegou a uma tal identificação com Jesus, seu amado, que se tornou mulher livre, vivendo da total confiança em Deus. Por isso foi mulher corajosa e magnânima, realizando grandes obras em seu contexto. Enrique de Ossó deseja que suas filhas sejam como Teresa de Jesus, que centralizem a vida na opção por Jesus Cristo, buscando nela a inspiração para a transformação das famílias, da Igreja e da sociedade: “Desejo muito ver-vos outras Teresas de Jesus e todas bem dentro do seu coração maternal, e ele [o coração], de Jesus”²²⁰.

Para Enrique de Ossó, como para Teresa, Jesus é aquele que se relaciona com Deus Pai e com a humanidade²²¹. Ele veio ao mundo para fazer a vontade do Pai. “Passou pelo mundo fazendo o bem” (At 10,38). Permanecer na sua intimidade, conhecê-Lo e amá-Lo, entrar na escola do discipulado, são as condições para o anúncio, que vem como consequência dessa intimidade. Essa é, pois, a missão integradora dos seguidores de Enrique de Ossó²²².

2.3.2.1.

Amar como Jesus amou

Enrique de Ossó convida a contemplar na criança de Belém, o Deus que se fez pobre e humilde. Diante do Mistério da encarnação, deixar-se confrontar pela criança de Belém e examinar se não há algum rincão no coração que não seja dEle. Contemplar o que Ele fez, e entregar-se totalmente a Ele, ou seja, colocar todo o

²¹⁹ RT n. 33, junho 1875, p.261.

²²⁰ Carta a Hna. Carmen, Tortosa, 14/6/1880 (Inédita em **AGSTJ OSSÓ-CARTAS II** pág. 73).

²²¹ “Hay en la vida de Enrique de Ossó un progresivo cristocentrismo, pero ya en los escritos de los primeros años podemos encontrar los mismos textos recurrentes de sus obras de madurez. Como de Teresa de Jesús, también se puede hablar de la “cristopatía” de Enrique. Por eso sintonizó tan bien con la Santa de Ávila. La fisonomía del Jesús con quien se encontró Enrique de Ossó, está presente en todos sus textos, en todos sus proyectos, en todas sus acciones y oraciones, en todas sus obras apostólicas”. C. MELCHOR, **Enrique de ossó, discípulo y apóstol de Jesús**. op. cit., p.131ss.

²²²Cf. *ibid.*, C. MELCHOR.

ser, os dons, a vida a serviço da construção do Reino de Deus²²³. “Amemos ao Menino de Belém! [...] O que aconteceu em sua vinda, que os seus não o quiseram receber, acontece hoje, e com maior ingratidão ainda. Quão pouco se conhece e ama o Menino Jesus de Belém! [...]”²²⁴.

Festejando o Natal de Jesus, o convite é de conhecer e amar a um Deus que por amor à humanidade se fez criança²²⁵. Torná-Lo conhecido e amado significa optar pela vida no meio de tantos mecanismos que geram a morte²²⁶, ou seja, tudo o que não é Reino de Deus.

Amar como Jesus amou supõe entregar-se ao Projeto do Pai, a exemplo de Jesus. Ao mirar a vida de Jesus feita amor-serviço, só é possível exclamar que Deus é muito bom e que nos ama infinitamente. Foi o fechamento à proposta de Jesus que o levou à morte de cruz. E, por causa da sua fidelidade, Deus o ressuscitou, tornando a vida-morte-ressurreição salvífica para a humanidade toda²²⁷. Não importa se há saúde ou enfermidade. O que importa é acolher e realizar a vontade do Pai, como Jesus, seja em tempo de bonança ou de cruz²²⁸.

²²³ “No seáis escasas ni tardías en daros a Jesús. Quanto más generosas seáis con Él, más lo será Él con vosotras. ¿No lo veis tiritando de frío por vuestro amor? ¿No se ha hecho pobre, humilde y mortificado para salvarnos? ¿Quién puede negar cosa alguna a tan espléndido amador? Todo, pues, por Jesús, con Jesús, para Jesús, y sea Él vuestro honor y vuestra gloria”. Carta às Irmãs de Jesús, 4/1/1894 (AGSTJ OSSÓ-CARTAS IV pág.192 copia autenticada em AGSTJ, cuaderno ‘Epistolario 8’ pág.22) Ed.1969, n. 453.

²²⁴ Carta às Irmãs da Companhia, Vinebre, 25/12/1881 (AGSTJ OSSÓ-CARTAS pág.27 copia autenticada em AGSTJ, cuaderno ‘Epistolario 7’ pág.166) Ed.1969, n.193. Cf. Carta a Saturnina Jassá, Tarragona, 8/2/1880 (Inédita em CCS Ref.67-68-69 AGSTJ Vol.1 pág.179).

²²⁵ Nesse sentido, Enrique de Osso exorta a pedir conhecimento e amor a Jesus e Maria e José; espírito de oração, recolhimento e vida interior. Cf. Carta a Dolores Llorach, Jesús, 29/02/1880 (CCS Ref.393-394 AGSTJ Vol.4 pág.134) Ed.1969, n.121.

²²⁶ “Que el Niño Jesús os colme de sus dones y os haga todas suyas por la imitación práctica de sus virtudes. No os olvidéis de conocer y amar y hacer conocer y amar a un Dios que por amor nuestro se hace Niño”. Carta às Irmãs Teresa Guillamón e Genoveva, Tarragona, 24/12/1880 (Inédita AGSTJ OSSÓ-CARTAS I pág.20 Copia autenticada em AGSTJ, cuaderno ‘Epistolario 7’ pág.64).

²²⁷ “Activa tu humildad, confiana y amor a Jesús y a su cruz. Todo se pasa. ¿Por qué no eres santa? ... Lleva la cruz con garbo. Sirve al Señor con alegría... Honra a la Compañía con tu conducta ejemplar y santa, santa. No seas corta de vista ... Mira al cielo, a la eternidad ...” (reticências do original). Carta a Francisca Macazaga, 2/4/1895 (CCS Ref.1606 AGSTJ Vol.17 pág.8) Ed.1969, n.491. Cf. Carta a Rosario Elíes, Jesús, 20/1/1882 (CCS Ref.444-450 AGSTJ Vol.5 pág.122) Ed. 1969, n.196.

²²⁸ “¿Con que otra vez abrazada con la cruz, hija mía? ¡Cuán bueno es Dios, hija mía, cuán bueno es Dios! ¡Cuán te ama pues así se cuida de probarte! Resígnate en su divina voluntad. En salud y enfermedad, que vivamos que muramos somos de Jesús. ¿Qué se nos da más entrar en el cielo por la puerta de la salud que por la de la enfermedad?. Lo que conviene es hacer en todo la voluntad de Dios.

A vida se torna leve para quem tem clareza de meta e, à luz da cruz redentora, abraça as dificuldades que surgem ao longo da caminhada: “Com ânimo abraça a cruz e avante, e venha o que vier nada te espante, que com Jesus e sua Teresa sairemos bem de tudo que empreendermos”²²⁹.

Na missão de quem trabalha para realizar o Reino de Deus, a cruz sempre aparece. Enrique de Ossó recomenda ter paciência, acolher as situações adversas e colocar-se na perspectiva da maior glória de Deus:

“[...] A paciência tudo alcança. A tempestade já passou. Preparai-vos para outra, pois nesta vida nunca estaremos sem a cruz. Peçamos, ao Senhor que tudo seja para a sua maior glória, e a Santa do nosso coração para a honra e o bem das suas filhas e da Companhia”²³⁰.

O egoísmo aumenta os conflitos. Voltar-se para Jesus Crucificado²³¹ dilata o coração²³², levando a amar como Ele amou, a exemplo de Teresa de Jesus. É um amor de profunda entrega na realização do Reino. A cruz é entendida como consequência da missão de *tornar Jesus conhecido e amado*.

“[...] O amor à cruz, a Jesus Crucificado elimina esses conflitos. O amor próprio os aumenta; o amor de Jesus dilata o coração e move-o a amar como Ele amou. Não te esqueças que tudo passa. Mira a eternidade e verás que tudo é vaidade, e teu coração se fará real, valoroso, invencível. Mira o coração de teu esposo e de tua Mãe²³³ e verás que a pusilanimidade é o pecado que esses corações magnânimos mais repugnam”²³⁴.

La haces pues y abrazada con la cruz y con tu Esposo Jesús, que en ella se puso [...]”. Carta a Saturnina Jassá, Tortosa, 9/4/1878 (Inédita em PIB Ref.16 **AGSTJ** Vol.29 pág.16).

²²⁹ Fragmento de Carta, Jesús, 9/7/1884 (Inédita em **AGSTJ** Vol.22 pág.84).

²³⁰ Carta a María Juez (Torres Novas), Jesús, 13/6/1889 (Inédita em CCS Ref.1288 **AGSTJ** Vol.13 pág.51).

²³¹ “Sois Esposas de Jesús crucificado. Abrazaos con la cruz y todo se os hará fácil. La vida de la buena religiosa es un martirio prolongado, pero sabroso, porque es martirio de amor a Jesús crucificado”. Carta às Irmãs de Calahorra, Barcelona, San Gervasio, 31/12/1890 (Inédita em **AGSTJ** OSSÓ-CARTAS III pág.132 cópia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 7’ pág.93).

²³² Encomenda-te à Santa Teresa “[...] para que te cambie ese corazón mezquino y estrecho y te lo dé como el suyo lleno de amor y deseos de padecer y morir por Jesús, pues todos tus males son defecto de amor a la cruz y a tu Jesús”. Carta a Josefa Llatse (Alcira), Jesús, 19/9/1887 (CCS Ref.729-730-731 **AGSTJ** Vol.8 pág.108) Ed. 1969, n.376.

²³³ Pelo contexto da carta, Enrique de Ossó se refere à Santa Teresa de Jesus.

²³⁴ Carta a Dolores Llorach, Jesús, 22/1/1882 (CCS Ref.1145-1146 **AGSTJ** Vol.12 pág.27) Ed.1969, n.197.

A covardia ou a fraqueza de ânimo só é superada ao relativizar o presente, tendo consciência de que nesta vida tudo é passageiro. Só não caduca o amor gratuito que ativa o dinamismo vital integrador. Tal dinamismo constrói fraternidade, como Jesus o fez, sem excluir ninguém, priorizando os pobres e marginalizados do seu contexto.

2.3.2.2.

Coração de Jesus: expressão de amor pleno à humanidade

Para chegar ao coração das pessoas de seu tempo, Enrique de Ossó incentiva a devoção ao Sagrado Coração de Jesus²³⁵. A Trindade, apaixonada pela pessoa humana, derrama seu abundante amor ao enviar Jesus Cristo como mediador entre a humanidade e Deus, gesto revelador do amor pericorético trinitário que nos impulsiona à comunhão amorosa. Jesus doa toda a sua vida por amor. Anuncia e se identifica com o Reino de Deus, reino de paz, de justiça e de amor. Traz a salvação à humanidade, ou seja, revela o sentido mais profundo da vida humana. No seguimento de Jesus Cristo, o convite é à vivência do amor.

“Uma das intervenções mais amorosas do Senhor para mover-nos a amá-Lo com todo o coração é sem dúvida a devoção ao Coração de Jesus. [...] Quem pois não corresponde com amor ao amor? [...] Oh cristãos, entremos todos por esta porta, vivamos todos nesta mansão do amor divino e não saiamos daí senão para mais nos engolfar no oceano de seu amor [...]”²³⁶.

²³⁵ “Neste século de egoísmo não se podia nem se devia oferecer outro remédio mais eficaz que o Coração de Jesus, coração cheio de amor e de sacrifício pelos homens. [...] Dos quatro ângulos da terra, nos clama a voz do pai bondoso e muito amado: ‘Filhos meus, muito amados, vede o Coração mais belo que Deus criou, o Coração de Jesus, que de tal sorte tem amado, que doou generosamente ... toda sua vida... Povos, nações, homens todos, cujos nomes leva escrito no mais secreto deste sacrário de amor, vinde, entrai neste asilo, amai e vivei. Vinde ao Coração de Jesus, que é o único e verdadeiro Salvador do mundo. Entrai e habitai neste lugar de refúgio, de paz e de amor. Amai-vos uns aos outros como irmãos, como vos tem amado e vos ama este divino Coração. Vivei de sua vida, vida de alma, vida de Deus. Consagrai-vos a seu amor e sereis felizes verdadeiramente como é Jesus”. RT n. 33, junho 1875, pp. 259-261.

²³⁶ RT n. 56, maio 1877, p.244: nos permitimos excepcionalmente fazer esta citação extraída da Revista Teresiana por sintetizar a motivação e o empenho de Enrique de Ossó na divulgação a essa devoção.

Para quem envereda nos caminhos do amor, faz-se necessário renovar constantemente a adesão a Jesus²³⁷. Entrar no Coração de Jesus²³⁸ e ali aprender com Ele a amar, sofrer e viver²³⁹. Nele é que encontramos a resposta às nossas angústias e o sentido para nossas vidas.

“Muita oração e união com Jesus porque dEle nos virá e vem todo o bem. [...] entrai todos os dias no seu coração adorável, ide à sua Escola e aprendei sobretudo, sua mansidão, o seu amor e humildade. Ele próprio nos disse: ‘Vinde a mim todos os que estais sobrecarregados e cansados, e Eu vos aliviarei’. Estás tentada? Dirige-te ao Coração de Jesus. Estás triste, gemes, choras? Vai ao Coração de Jesus. Percebes que estás sem ânimo, desalentada? Acode ao Coração de Jesus²⁴⁰. O teu gênio e as tuas paixões te fazem guerra? Pede ao Coração de Jesus. Encontrarás todas as coisas em tão divino Coração: remédio para todos os males, graça para toda saúde. [...] Acostumai-vos a servi-Lo com espírito filial [...] pois nos ama com infinito amor”²⁴¹.

Assumir a proposta de Jesus como sentido existencial leva a uma vivência ética. Mas os desafios são muitos. Faz-se necessário deixar-se acalantar pelo amor de Jesus²⁴², exercitar a humildade e a simplicidade de coração²⁴³ e assim viver e irradiar a paz²⁴⁴. É impossível uma identificação com Jesus, anunciar seu reino de amor e justiça, sem intimidade com Ele²⁴⁵, aprendendo o seu jeito de ser, amar, viver e proclamar o reino de Deus: “[...] sois como as artérias desse Coração divino, que haveis de comunicar vida, calor e movimento sobrenatural”²⁴⁶. Ou seja, comunicar a vida e o

²³⁷ Cf. Carta a Dolores, Tortosa, 2/6/1880 (Inédita em CCS Ref.1307-1308 **AGSTJ** Vol.14 pág.59).

²³⁸ “Ayunad la víspera del Sagrado Corazón, y pedidle que os cambie ese corazón apretado, y os lo dé como el suyo, tan grande y encendido. Morad y vivid y morid dentro de Él. ¡Qué felicidad!”. Carta Carta a Dolores Llorach, Vinebre, 21/6/1881 (Inédita em CCS Ref.1351 **AGSTJ** Vol.14 pág.81).

²³⁹ “Entra dentro del Corazón de Jesús y allí reforma tu corazón y el de tus hijas. ¡Qué espejo tan hermoso! Aprended a amar, a sufrir y gozar en Jesús y por Jesús [...]”. Carta a Francisca Plá, Jesús, Roma, 22/6/1894 (CCS Ref.1387 **AGSTJ** Vol.14 pág.95) Ed.1969, n. 461. A carta original foi escrita em Catalán. Cf. Carta a Cinta T., Jesús, 8/6/1880 (Inédita em CCS Ref.161-162 **AGSTJ** Vol.3 pág.86).

²⁴⁰ A Ed. omite estas duas frases.

²⁴¹ Carta às Noviças de Jesús, 16/6/1894 (**AGSTJ** OSSÓ-CARTAS IV pág.199) Ed.1969, n.460.

²⁴² “abrase en su amor, es el mejor fuego”. Carta a Dolores Llorach, Manresa, 10/12/1881 (CCS Ref.1317-1318 **AGSTJ** Vol.14 pág.64) Ed.1969, carta n.192. A Ed. situa a carta no período da abertura da Escola Domical de Gracia (Barcelona).

²⁴³ Carta a Dolores Llorach, Jesús, 18/4/1882 (CCS Ref.1133 **AGSTJ** Vol.12 pág.22) Ed.1969, n.215.

²⁴⁴ Cf. Carta Saturnina Jassá, Valls, 12/2/1881 (Inédita em CCS Ref.1097-1098-1099-1100 **AGSTJ** Vol.11 pág.146).

²⁴⁵ “No consintáis que nadie os aventaje en el amor de Dios y celo por los intereses de Jesús y su Teresa. Hay en esa villa grandísima necesidad. Mucha oración y unión continua con Jesús, de donde os ha de venir todo bien, y nada temáis”. Carta às Irmãs de Alcira, Jesús, 9/9/1891 (Inédita em **AGSTJ** OSSÓ-CARTAS II pág.69 copia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 7’ pág.78).

²⁴⁶ Carta às Irmãs de Montevideo, 13/6/1894 (**AGSTJ** Vol.30 pág.12 copia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 7’ pág.54-55) Ed. 1969, n.463.

amor de Deus à humanidade só é possível para quem se deixa contagiar pelo Mestre, bebendo da fonte do seu coração divino. Pedir a graça para amar como Ele nos ama: “Quero amar-vos com o amor com que Vós amais [...]”²⁴⁷. Um chamado para doar a vida como Ele mesmo nos testemunhou. Empenhar a vida a serviço da humanidade e ressuscitar com Ele²⁴⁸. Direcionar a vida à pessoa de Jesus e de sua Teresa, sem medos e temores. Confiar e entregar-se a Deus²⁴⁹.

Enrique de Ossó insiste na atitude de “desagravo” ao Coração de Jesus e justifica essa atitude analisando que a humanidade está cercada de desamor. Muitos males têm se espalhado. O pecado, tanto na dimensão pessoal como na social tem produzido estragos incalculáveis ao mundo e ao ser humano: ódio, guerras, desavenças, genocídios, competições, discriminações de raça, de cultura e de religião. Sem falar na brecha injusta, cada vez mais acentuada, que distancia as classes sociais entre ricos e pobres. Enrique de Ossó fala em amar e desagravar o Divino Coração de Jesus: “Quando nos inspiraremos nos mesmos afetos e desejos do Coração de Jesus? Quando haverá entre os cristãos um só coração e uma só alma? Naquele dia o império da maldade estará acabado”²⁵⁰. Um apelo para lutar contra a corrente do desamor e do anti-Reino de Deus. Empenhar-se em trabalhar afetiva e efetivamente para fazer acontecer um mundo mais humano e justo. Sermos semeadores da paz. Que nossa presença seja sinal de que Deus é bom, e que Ele ama a humanidade: “Amái e desagravai o Divino Coração. Compensai o desamor dos homens. O Amor não é amado. Que o Coração de Jesus abra nossos olhos e nos dê a conhecer seu amor e sua

²⁴⁷ Carta a Agustina Alcoverro, Jesús, 15/9/1887 (Inédita em **AGSTJ** OSSÓ-CARTAS II pág.83 copia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 8’ pág.122).

²⁴⁸ “Crucificada he vivido con Cristo, y crucificada quiero morir con Él, para resucitar gloriosa con Él”. Carta a Agustina Alcoverro, Jesús, 15/9/1887 (Inédita em **AGSTJ** OSSÓ-CARTAS II pág.83 copia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 8’ pág.122).

²⁴⁹ “No os apuréis ni os canséis mucho en trabajo. Tomadlo con paz y por Jesús. Procura, hija mía, que se os ensanche el corazón con los trabajos y contradicciones. Buen ánimo, que no estás sola. Descansa en el Corazón de Jesús y su Teresa. Cuándo serás otra Teresa de Jesús? Fuera miedos y temores pueriles. Anda con sencillez y andarás con confianza”. Carta a Dolores Llorach, Baeta, 21/8/1880 (CCS Ref.1215 **AGSTJ** Vol.13 pág.68) Ed. 1969, n.145. “Perseverad cada día más unidas al Corazón de Jesús y de vuestra Santa Madre. Sacrificad los puntillos, raicillas del amor propio, orgullo y sensualidad: abrazaos con la cruz; mucho espíritu de oración y unión con Jesús: mucho espíritu etc. porque no hay apenas en esas almas. Temed, amad, adorad y servid a Dios de todo corazón y haced que otros lo hagan y seréis felices para siempre”. Carta às Irmãs de Montevideo, Barcelona, San Gervasio, 1/7/1893 (Inédita em **AGSTJ** OSSÓ-CARTAS IV pág.182 copia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 7’ pág.95).

²⁵⁰ RT n. 50, novembro 1876, p. 60.

formosura e fiquemos todos envolvidos em seu amor”²⁵¹.

Jesus Cristo é nosso redentor. Ele nos purifica e liberta de todos os entraves que dificultam a vivência do amor “que o Coração de Jesus vos arranque todas as angústias e vos dê suas virtudes²⁵²; que “vos arranque todas as misérias e vos encha de seus dons”²⁵³. Diante dos imensos desafios para realizarmos o Reino de Deus, encontraremos força numa vida centrada em Cristo: “[...] fazei tudo por Jesus, em união com Ele, renovando a cada hora essa intenção. Temos todos os bens em Cristo, e tudo dele recebemos: não vos esqueçais de acudir a Ele em todas as coisas e sempre saireis consoladas e animadas [...]”²⁵⁴

O sentido existencial da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, tão pertinente no contexto de Enrique de Ossó e no nosso, longe de ser uma espiritualidade intimista, como foi acentuada em muitas ocasiões, faz despertar e cultivar na pessoa a integração entre o conhecimento e o amor a Jesus e o compromisso da missão cristã de anunciadores do Reino de Deus.

2.3.2.3.

Conhecer e amar a Jesus Cristo e torná-Lo conhecido e amado.

O projeto de Enrique de Ossó para a Companhia de Santa Teresa de Jesus é que a pessoa ame, seja feliz e que possa exercer sua liberdade. Ossó contempla o ser humano como imagem e semelhança de Deus. Para ele, é feliz quem descobre sua dignidade de filhos(as) de Deus e, conseqüentemente, assume esta dignidade sendo irmão ou irmã, vivendo a solidariedade humana dos filhos e filhas de Deus. É uma proposta distinta da desenfreada busca de bem estar e felicidade do mundo atual onde são alimentados anseios individualistas e de consumo. Diversa da proposta evangélica, nossa cultura atual incentiva o egoísmo, a vontade de poder, de ter e de prazer. Vivemos numa acentuada insensibilidade diante do sofrimento humano causado pelo individualismo e consumismo, pelos efeitos da globalização.

²⁵¹ Carta às Irmãs de Ciudad de Rodrigo, Jesús, 1/6/1895 (AGSTJ Vol.30 pág.21) Ed.1969, n.494.

²⁵² Carta a Cinta Talarn, Jesús, 18/6/1880 (Inédita em CCS Ref.113-114 AGSTJ Vol.2 pág.64).

²⁵³ Carta às Irmãs de Vilallonga, 1879 (Inédita em CCS Ref.1136-1137 AGSTJ Vol.12 pág.126).

²⁵⁴ Carta às Irmãs de Almunia, Barcelona, San Gervasio, 6/6/1893 (Inédita em AGSTJ OSSÓ-CARTAS IV pág.180 copia autenticada em AGSTJ, cuaderno ‘Epistolario 8’ pág.3).

Para Enrique de Osso, é feliz quem experimenta a salvação cristã, ou seja, quem conhece e ama Jesus Cristo. Quando isso se concretiza, surge na pessoa, quase concomitantemente, o impulso de querer *tornar Jesus Cristo conhecido e amado*.

O objetivo de Enrique de Ossó é pastoral. Ele quer atingir as crianças, os jovens e adultos, enfim, a família e a sociedade do seu contexto. Apresenta Jesus Cristo associando-o à família de Nazaré e à grande mulher espanhola do século XVI, Santa Teresa de Jesus²⁵⁵. Testemunhos que viveram intensamente o projeto de Deus. Por isso dá muita ênfase no “[...] esforçai-vos em dar a conhecer e amar a Jesus, Maria, José e Teresa de Jesus a esses ternos corações”²⁵⁶.

Onde, “[...] quase todos buscam seus próprios interesses, não os de Jesus [...]”²⁵⁷, muito nos anima encontrar pessoas que amam a Jesus e seu projeto, somando a outras pessoas que contribuem na missão de ser multiplicadores do Reino de Deus²⁵⁸. Estimular pessoalmente, tocando o coração da pessoa, parece ser uma pedagogia que impulsiona em direção ao seguimento de Jesus Cristo, mesmo contra toda a corrente que possa advir: “[...] tu serás uma das que mais contribuirá nesse apostolado. Não é verdade, minha filha, que perseverarás até a morte em tão divina tarefa e me ajudarás sempre à maior glória de Jesus? [...]”²⁵⁹.

Ter sempre a meta direcionada em Jesus²⁶⁰ e no projeto da construção do Reino de Deus é condição fundamental para ser apóstolo na perspectiva de Enrique de Ossó. “[...] Deveis ser almas de fogo para derreter o gelo de tantos corações que não amam a Jesus. E como haveis de fazê-lo se antes não vos abrasardes nestas divinas chamas?”²⁶¹.

²⁵⁵ “Ante todo, importa imitar sus heroicas virtudes: humildad, silencio, obediencia, celo por los intereses de Jesús, magnanimidad y, sobre todo, amor a Dios”. Carta às Irmãs de São Carlos, Jesús, 2/10/1880 (Inédita em CCS Ref.1727-1730 **AGSTJ** Vol.17 pág.150). Nota da T@/03: “Esta carta y las dos siguientes (Nº.49 y 50) son semejantes a la editada con el Nº.153 pág.185. No hay fotocopia de ella en **AGSTJ**. Está tomada del Ep.7, p.60. Está también en Ep.XII, p.18 (Libretas)”.

²⁵⁶ Carta às Irmãs de Vilallonga, Castellón, 13/2/1879 (Inédita em CCS Ref.1252-1253 **AGSTJ** Vol.13 pág.33).

²⁵⁷ Carta a Teresa Plá, Tortosa, 9/4/1878 (Inédita em CCS Ref.169-170 **AGSTJ** Vol.2 pág.40).

²⁵⁸ Cf. Carta a Cinta Talarn, Tarragona, 17/12/1879 (CCS Ref.261-262 **AGSTJ** Vol.3 pág.87) Ed. 1969, n.112. Cinta Talarn está de superiora em Maella.

²⁵⁹ Carta a Teresa Plá, Tortosa, 9/4/1878 (Inédita em CCS Ref.169-170 **AGSTJ** Vol.2 pág.40).

²⁶⁰ “[...] Mucho necesitas andar vigilando tus obras y tus pasos”. Carta a Francisca Valdepérez, Jesús, 20/1/1880 (CCS Ref.509 nº 16 **AGSTJ** Vol.6 pág.58) Ed. 1969, n. 117.

²⁶¹ Carta às Irmãs de São Carlos, Jesús, 2/10/1880 (Inédita em CCS Ref.1727-1730 **AGSTJ** Vol.17 pág.150). Nota da T@/03: “Esta carta y las dos siguientes (Nº.49 y 50) son semejantes a la editada con

Assumir e colaborar na realização do projeto de salvação de Jesus Cristo supõe viver numa crescente atitude de “humildade, modéstia²⁶² e caridade”²⁶³. A exemplo do Mestre, que sendo Deus se fez humano, a humildade é entendida na ótica de reconhecer-se como criatura, dom gratuito de Deus. Viver a modéstia supõe uma coerência interna e externa, revelando através de todo seu ser, o rosto misericordioso. Como não poderia ser diferente, a consequência é a vivência da caridade, do amor, ou seja, servir ao Senhor com alegria²⁶⁴.

Para realizar a missão do Carisma da Companhia de Santa Teresa de Jesus faz-se necessário enveredar no caminho do amadurecimento na fé que atinge todas as dimensões da pessoa e assim poder concretizar o projeto de salvação que Jesus Cristo veio trazer ao ser humano²⁶⁵. A missão de estar onde *mais estão em perigo os interesses de Jesus* pode levar a um apelo radical, o de arriscar a própria vida: “Acho bem que as que se sintam com ânimo se ofereçam a dar a vida pelos seus irmãos, servindo aos coléricos²⁶⁶, pois é a maior prova da verdadeira caridade, como diz Jesus Cristo”²⁶⁷.

Conhecer e amar a Jesus Cristo e torná-Lo conhecido e amado é um convite a mergulhar na intimidade com o Mestre, permanecer nele²⁶⁸, para *conhecê-Lo e amá-Lo* no seu jeito de ser, de amar e de viver. É bom observar que o termo

el N.º.153 pág.185. No hay fotocopia de ella en **AGSTJ**. Está tomada del Ep.7, p.60. Está también en Ep.XII, p.18 (Libretas)”.
²⁶² Cf. neste nosso trabalho, o que Enrique de Ossó entende por humildade (2.1.3) e modéstia (1.2.2.2).

²⁶³ Carta às Irmãs de Vilallonga, Castellón, 13/2/1879 (Inédita em CCS Ref.1252-1253 **AGSTJ** Vol.13 pág.33).

²⁶⁴ Cf. Carta a Teresa Plá, Tarragona, 4/6/1879 (Inédita em CCS Ref.245 **AGSTJ** Vol.3 pág.27).

²⁶⁵ “Su Padre, que desea verlas menos niñas y orgullosas; y más caritativas y humildes en santa concordia de pensamiento y acción como conviene a las cabezas de la Compañía de Santa Teresa de Jesús y a la salvación de sus almas”. Carta a Dolores Llorach e Rosario Elías, Barcelona, 1885 (Inédita em **AGSTJ** OSSÓ-CARTAS II pág.54 copia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 7’ pág.79). A T@/03 coloca a data de 5/2/1885, porém acrescenta a seguinte nota: “Corresponde a la octava de San Francisco de Sales, 29 de enero”.

²⁶⁶ Desde sua fundação, o Carisma da Companhia de Santa Teresa de Jesus está direcionado para a missão evangelizadora através da educação. Porém, na epidemia da cólera, perante a prioridade de salvar vidas, Enrique de Ossó incentiva as Irmãs para se oferecerem no atendimento aos coléricos, mesmo não sendo a missão específica do carisma da Companhia de Santa Teresa de Jesus.

²⁶⁷ Carta às Irmãs de Almunia, Barcelona, 28/6/1885 (**AGSTJ** OSSÓ-CARTAS II pág.63 copia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 7’ pág.153) Ed. 1969, n. 328. Cf. Carta a María Cinta Talarn (Almunia), Barcelona, 5/6/1885 (Inédita em CCS Ref.25 e 26 **AGSTJ** Vol.1 pág.66).

²⁶⁸ Cf. Jo 15,4.7.9; 6,56; 8,31; 14,10 e 21,22.

conhecer no sentido bíblico significa uma relação de intimidade entre pessoas²⁶⁹. Segundo Enrique de Ossó, só é possível ser anunciador da Boa Nova do Evangelho quem conhece a Jesus Cristo, na intimidade, através da oração, da Palavra de Deus e do estudo. Para ser discípulo(a) do Mestre, é imprescindível ter intimidade com Ele, diariamente, ouví-Lo e conhecê-Lo. Só ama quem passa por esse processo e se deixa contagiar por Jesus, ou seja, começa a assumir o jeito de ser do Mestre. O anúncio é consequência desse processo de intimidade. *Torná-Lo conhecido e amado* é fruto da convicção experienciada, que brota do coração. Esse dinamismo é tremendamente integrador na pessoa humana pois em Jesus Cristo ela se conhece, conhece os demais e aprende a se relacionar com o Mistério de Deus. Amadurece, se plenifica e, a partir dessa experiência, sua vida se torna doação aos demais, como Jesus o fez. Isso é o que costumamos chamar de conversão. Dessa forma, a pessoa passa a canalizar todas as suas energias para *torná-Lo conhecido e amado*, ou seja, empenhar-se na construção de um mundo justo e humano, conforme o jeito de ser e viver do próprio Jesus.

Mesmo sabendo que os desafios são muitos, que o destino de quem segue Jesus Cristo não é diferente daquele que teve o Mestre, a pessoa é convidada a lançar-se, remar contra a corrente e vencer com a bandeira do amor e da paz em mãos. A estratégia é seguir lutando, não com as mesmas armas que negam a vida, mas, a exemplo de Jesus, lutar contra o mal, proclamando a Boa Notícia do Evangelho, semeando o bem, o amor, a paz, a benção²⁷⁰.

²⁶⁹ O tema bíblico “conhecer” é muito rico e vasto. Está relacionado com intimidade, com conhecimento profundo entre pessoas. Vejamos alguns exemplos: em Lc 1,34 “Maria pergunta ao anjo: - Como vai acontecer isto pois eu ainda não conheço varão?”; em Jo 10,14, Jesus diz: “conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem”; e em At 15,8, a certeza de que “Deus, que conhece os corações” fundamenta a decisão tomada no Concílio de Jerusalém, contra a obrigação dos cristãos serem circuncidados. Portanto, o sentido semita do termo conhecer não se limita ao intelecto, mas ao todo da pessoa, referindo-se a um conhecer que supõe intimidade. “Na antropologia bíblica o nível do *coração* corresponde ao nível da liberdade profunda, local onde a pessoa está intimamente presente a si mesma numa unidade mais primordial da inteligência e da vontade, fonte e sede da vida religiosa e moral e de suas opções decisivas”: M. F. MIRANDA, A salvação de Jesus Cristo: doutrina da graça. op. cit., p.130.

²⁷⁰ Diante da complexa problemática da interdição no Colégio-Noviciado de Tortosa, Enrique de Ossó aconselha: “Si un día habéis de ser mártires para hacer conocer y amar a Jesús, aprendamos a sufrir algo y ofrezcámoslo por nuestros pecados. Lo que conviene, y os repito el encargo sobremanera, es que no hagáis pecado ni nadie de la Compañía, en esta prueba que el señor Jesús y su Teresa permiten y ordenan al mayor bien de los que aman a Dios. Tras la tempestad viene la bonanza. Mientras no remuerda la conciencia, yendo con buen consejo, nada nos turbe, nada nos espante”. Carta às Irmãs de

2.3.3.

Oração: comunicação com o Deus de Jesus Cristo

“[...] Deveis ser almas de fogo para derreter o gelo de tantos corações que não amam a Jesus. E como haveis de fazê-lo se antes não vos abrasardes nestas divinas chamas?”²⁷¹.

As Cartas de Enrique de Ossó revelam sua relação com as pessoas. Nelas encontramos um eixo central de constante incentivo ao mergulho na própria interioridade, no *castelo interior*²⁷² e assim experienciar a presença do Deus de Jesus Cristo. Apela constantemente para que coloquem todos os meios possíveis para cultivar, aprofundar, conhecer e experimentar a presença divina dentro de si mesmos.

Quão bom é Deus!²⁷³. Ele muito nos ama! Esse Deus está presente de forma amorosa em nosso interior: “Não te descuides da presença amorosa de Deus no interior da tua alma”²⁷⁴. Importa muito que tão *magnífico hóspede* seja honrado, obsequiado e adorado²⁷⁵. Ter consciência é importante mas também a freqüente repetição dessa realidade cria eco no interior da pessoa: “Não te esqueças de quanto o Senhor te ama. Repita muitas vezes, Jesus e sua Teresa amam muito a Irmã Cinta [...] e o amor se prova

Jesús, Tarragona, 4/6/1884 (Inédita em CCS Ref.627 **AGSTJ** Vol.7 pág.19). A expressão “es que no hagáis pecado ni nadie de la Compañía” não parece muito clara, porém, considerando o complexo contexto da carta, é possível entender que E. Ossó incentiva para o princípio de semear o bem diante das provocações negativas.

²⁷¹ Carta às Irmãs de São Carlos, Jesús, 2/10/1880 (Inédita em CCS Ref.1727-1730 **AGSTJ** Vol.17 Pág.150). Nota da T@/03 : “Esta carta y las dos siguientes (Nº.49 y 50) son semejantes a la editada con el Nº.153 pág.185. No hay fotocopia de ella en **AGSTJ**. Está tomada del Ep.7, p.60. Está también en Ep.XII, p.18 (Libretas)”.

²⁷² Imagem que expressa a interioridade da pessoa na obra de Santa Teresa de Jesus (Moradas). Em seus escritos, Enrique de Ossó freqüentemente utiliza essa imagem teresiana.

²⁷³ Cf. Carta a Saturnina Jassá, Barcelona, 3/7/1880 (CCS Ref.335-336-337 n.2- **AGSTJ** Vol.4 pág. 112) Ed.1969, n.141.

²⁷⁴ Carta Teresa Plá, Zaragoza, 11/9/1880 (Inédita em CCS Ref.428-429 **AGSTJ** Vol.4 pág.18).

²⁷⁵ “Procurad pues, mis hijas, consolar, obsequiar y adorar a tan magnífico Huésped. Que esté contento, no sea caso que se os vaya algún día si no le tratáis bien. Es hijo de muy buenos padres y merece que con toda atención, cortesía, amor y temor le tratéis”. Carta às Irmãs de Enguera, Barcelona, 13/3/1886 (CCS Ref.1458-1460 **AGSTJ** Vol.15 pág.129-130) Ed.1969, n.344.

com obras. Continuamente ressoe em teus ouvidos aquelas palavras: Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e encontrarás paz”²⁷⁶.

A pessoa faz a experiência, no mais íntimo do seu ser, da constante presença e do grande amor que Deus tem pelas suas criaturas. E então, percebendo-se querida e amada, é impulsionada a expandir esse amor. Por isso, segundo Enrique de Ossó, não devemos esquecer de *conhecer, amar e tornar conhecido e amado* um Deus que, por tanto amor às suas criaturas, se fez humano²⁷⁷, revelando assim o jeito de ser do Deus de Jesus Cristo, amor infinito.

No exercício da oração, nos comunicamos com Deus, mergulhando em seu mistério de amor: “Não deixeis de vigiar e orar [...]”²⁷⁸. Orar para aprender de Deus a sua vontade sobre nossas vidas, para sermos fiéis ao projeto do Pai, a exemplo de Jesus. Cultivar uma atitude de humildade e confiança é fundamental para poder orar²⁷⁹. A verdadeira oração é aquela articulada com as obras: “[...] A melhor oração é a ativa, isso é, a que conjuga o desejo santo à boa obra. Não tenha pena se não pode rezar muito. Tudo o que você faz, faça-o bem, e terá orado”²⁸⁰.

O cristão, interpelado em concretizar os valores evangélicos, encara o desafio de remar contra a corrente. Como e onde encontrar combustível para tamanho esforço? É somente numa oração contínua e união com Jesus²⁸¹: “[...] Não esqueça da oração e união com Jesus, donde nos vem todos os bens. [...] Não te inquietes por nada, disse Jesus”²⁸². Orai e confiai e o Senhor fará o demais²⁸³.

²⁷⁶ Carta a Cinta Talarn, Jesús, 14/11/1880 (Inédita em CCS. 139-140 **AGSTJ** Vol.2 pág.75).

²⁷⁷ Cf. Carta às Irmãs Teresa Guillamón e Genoveva, Tarragona, 24/12/1880 (Inédita **AGSTJ** OSSÓ-CARTAS I pág.20). Nota da T@/03: “Copia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno “Epistolario 7” pág. 64”.

²⁷⁸ Carta a Saturnina Jassá, Benicasín, 31/7/1879 (Inédita em CCS Ref.155-156 **AGSTJ** Vol.2 pág.131).

²⁷⁹ Cf. Carta às Irmãs Saturnina, Teresa e Dolores, Vinebre, 14/8/1879 (Inédita em CCS Ref.1251 **AGSTJ** Vol.13 pág.133).

²⁸⁰ Carta a Teresa Rubio, San Gervasio (Barcelona), 27/5/1888 (CCS Ref.468-467 **AGSTJ** Vol.5 pág.83) Ed. 1969, n.392.

²⁸¹ “Acudid en las dudas a Jesús en la oración; invocad a vuestra sabia y santa Madre con humildad y confianza y no os faltará su auxilio”. Carta às Irmãs de Vilallonga, Cinctorres, 29/10/1878 (Inédita em **AGSTJ**, cuadernos: ‘Epistolario’ 7 pág.5 e ‘Epistolario’ 8, pág.131 - copias autenticadas).

²⁸² Carta a Teresa Plá, San Gervasio, 6/8/1892 (Inédita em CCS Ref.675-676-677 **AGSTJ** Vol.7 pág.43). Cf. Fragmento de carta, Barcelona, 14/5/1891 (Inédita em CCS Ref.25 **AGSTJ** Vol.20 pág.30 - 2º fragmento).

²⁸³ Cf. Carta a Concepción Pamies (Maella), (CCS Ref.1798 **AGSTJ** Vol.18 pág.107 T@/03: “para fechar”).

Quem reza sabe que não está sozinho, a oração tem uma dimensão comunitária. Vigiar e orar pelas pessoas, pela missão²⁸⁴, pelo mundo. Contar com a oração das irmãs e irmãos de caminhada, especialmente a oração das crianças²⁸⁵.

A comunicação da criatura com seu criador necessita de uma atitude de fé, confiança e entrega²⁸⁶. Entendendo dessa forma é que se pode afirmar que a fé viva alcança grandes coisas²⁸⁷. Ou seja, cultivar a confiança ilimitada em Deus e assim ficar em paz, pois a obra é de Ele²⁸⁸: “Quem faz a vontade de Deus deve viver tranqüilo”²⁸⁹, e, sem perder a paz, buscar “o Reino de Deus e sua justiça e tudo será dado por acréscimo”²⁹⁰. Para quem anuncia o reino, nenhuma dificuldade deve assustar, pois Deus jamais abandona aos que o servem²⁹¹. E a oração, comunicação com o Deus de Jesus Cristo, se torna combustível para cultivar a relação de confiança, de amor e de entrega ao projeto do Reino de Deus.

O desejo de Enrique de Ossó “que te conheçam a Ti único Deus verdadeiro e ao teu enviado Jesus Cristo”²⁹² desperta a dinâmica do zelo apostólico *pelos*

²⁸⁴ “Pedid, hijas mías, con instancia estos tres o cuatro días una gracia especial para vuestro Padre y Fundador. Es gran gracia a mi modo de ver, una de las mayores que puedo y podéis por ahora desearme, y confío alcanzarla por las oraciones vuestras, del Rebañito y de las M.M. Descalzas. Ya os la diré si la consigo y creo os vais a alegrar porque redundará en mayor gloria de Jesús y su Teresa, y bien por último de la Compañía. No caviléis, sino con sencillez pedidlo al Señor y al santo que tengáis mayor confianza, no olvidándoos de los Stos. Patronos, en especial del Abuelito de casa” (São José). Carta a Teresa Plá, Tortosa, 11/1/1878 (Inédita em CCS Ref.129 **AGSTJ** Vol.2 pág.20) Ed.1969, n.43.

²⁸⁵ “Haced interesar las oraciones de esos angelitos, que ellas os sacarán de todos los apuros. [...]”: Carta às Irmãs de Vilallonga, Cincorres, 29/10/1878 (Inédita em **AGSTJ**, cuadernos: ‘Epistolario’7 pág.5 e ‘Epistolario’ 8, pág.131 - copias autenticadas); cf. Carta a Teresa Plá, Tarragona, 4/6/1879 (Inédita em CCS Ref.245 **AGSTJ** Vol.3 pág.27).

²⁸⁶ “No os apuréis. Hay un Señor que tiene empeñada su palabra y no faltará en tiempo de necesidad. Descuida en esta parte. Si sois lo que debéis, Jesús y su Teresa proveerán. Son vuestros padres y no se olvidarán de sus hijas. Y si lo hacen, reñid con ellos en la oración hasta que os oigan, y no dudéis os oirán y socorrerán en todo, pues no faltaba más. Tened confianza, repito, que Dios proveerá. Cuidado de faltar en la fe viva, que hace alcanzar grande cosas de Dios”. Carta a Rosário Elíes, Tarragona, 14/9/1883 (CCS Ref.1385-1386 **AGSTJ** Vol.14 pág.94) Ed. 1969, n.260.

²⁸⁷ Carta a uma Irmã, Tarragona, 14/8/1880 (CCS Ref.360-361 **AGSTJ** Vol.4 pág.32) Ed.1969, n.144. Nota da T@/03: “En la editada pone que está dirigida a la M. Dolores Llorach, aunque no lo pone es lo más probable por el contenido”.

²⁸⁸ Cf. Carta a Jassá, Jesús, 24/5/1884 (Inédita em CCS Ref.1291-1292 **AGSTJ** Vol.13 pág.151).

²⁸⁹ Carta a Agustina, Benicasim, 8/8/1879 (Inédita em **AGSTJ** OSSÓ-CARTAS I pág.9 - cópia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno “Epistolario 7” pág.68-69).

²⁹⁰ Carta a Teresa Plá, Tortosa, 12/1/1878 (Inédita em CCS Ref.128-127 **AGSTJ** Vol.2 pág.19).

²⁹¹ Cf. Carta a Saturnina Jassá, Benicasim, 8/8/1879 (Inédita em CCS Ref.147-148-149 **AGSTJ** Vol.2 pág.129).

²⁹² Cf. GC, in EEO I, p. 104; C, in EEO II, p. 60.

interesses de Jesus. Ou seja, a oração é trato de amizade a sós com Quem sabemos que nos ama²⁹³, de modo que nos vai despertando para o compromisso com o Reino.

Assim, nas expressões *conhecer e amar a Jesus Cristo e torná-Lo conhecido e amado*, ou “sede santas e sábias”²⁹⁴ Enrique de Ossó sintetiza o dinamismo do que ele entende por integração entre oração e vida. O trato de amizade, na dinâmica da oração, leva a pessoa a abrir-se e se colocar a serviço das demais pessoas²⁹⁵, da humanidade tão sedenta de justiça, paz e amor.

2.4.

Integração da pessoa através de uma pedagogia relacional

Enrique de Ossó sela sua obra educativa com a dinâmica de considerar o processo unitário entre a interioridade e a exterioridade da pessoa a partir da opção por Jesus Cristo. O incentivo foi sempre uma constante: como cristão, ser agente transformador da realidade que os cerca. Aquelas jovens teresianas que, após terem passado por uma intensa vivência cristã nos grupos teresianos, fundados e assessorados por Enrique de Ossó, despertaram para o compromisso de serem teresianas educadoras, com a finalidade de “regenerar o mundo”²⁹⁶. Assim surge a Companhia de Santa Teresa de Jesus.

Enrique de Ossó acompanha muito de perto as primeiras teresianas da Companhia de Santa Teresa de Jesus. Escreve quase diariamente a elas. Dá orientações detalhadas. Incentiva, corrige e orienta. Provê as necessidades de saúde e de sobrevivência. Ajuda-as a superar as crises, centralizando-as constantemente no horizonte a alcançar, o de serem educadoras teresianas para regenerar o mundo. Age com muito respeito e cautela. Mantém um constante contato com seus familiares. Articula uma rede de pessoas que o ajudam. Durante o primeiro ano de fundação deixa-as concentradas, a fim de se prepararem para a missão: oração, estudos, orientação pessoal, vida comunitária e eclesial.

²⁹³ Cf. Santa Teresa de Jesus, V 8,5.

²⁹⁴ C, in EEO II, p.16, 3.

²⁹⁵ Cf. A. A.V.V., **Seiva que Circula: releitura da espiritualidade Teresiana**. México: Editorial Enrique de Ossó, 2004, pp.27-38.

A Companhia de Santa Teresa de Jesus foi crescendo e marcando presença em várias regiões da Espanha, estendendo-se a outros países da Europa, África e América. Enrique de Ossó utiliza as Cartas, como um meio privilegiado de continuar acompanhando essa sua *obra predileta*. Nelas encontramos muita riqueza antropológica e pedagógica. Aparece com muita clareza que, para ser apóstolo(a) do reino é imprescindível um processo de contínua conversão, vida de oração, estudo, aprofundamento, discernimento, auto-conhecimento e olhos abertos às necessidades da realidade. É uma dinâmica que leva a pessoa a uma integração, que poderíamos chamá-la de relacional: da pessoa consigo, com Deus, com o outro e com o cosmos. A atitude pedagógica de Enrique de Ossó, presente nas Cartas, é de um constante incentivo para a vivência desse processo, pois sem ele, não há discipulado cristão em missão. É o que tentaremos mostrar a seguir.

2.4.1.

Educar com amor: agir com delicadeza e sensibilidade

No processo educativo é preciso amar com ternura maternal, pois assim, segundo Enrique de Ossó, tudo se torna mais fácil²⁹⁷. Entre o amor e o rigor, que sobressaia o amor²⁹⁸. E, para a educadora teresiana que aprende a ser mestra na relação com Jesus, amor infinito, Enrique de Ossó observa que tenha “[...] especial cuidado de ser pregadora em obras”²⁹⁹.

Na visão de Enrique de Ossó, o processo pedagógico deve levar em conta o ser humano com suas debilidades. Por isso ele aplica dificuldades, aplica o princípio de “[...] saber tudo, disfarçar muito e corrigir algo[...]”³⁰⁰. A atitude mais adequada da

²⁹⁶ C, in EEO II, p. 14,2.

²⁹⁷ Carta a Dolores Llorach, Jesús, 20/1/1882 (Inédita em CCS Ref.1283-1284 **AGSTJ** Vol.13 pág.99).

²⁹⁸ “[...] ten entrañas de madre: amor y rigor, pero que sobrepuje el amor [...]”. Carta a Agustina, Benicasim, 8/8/1879 (Inédita em **AGSTJ** OSSÓ-CARTAS I pág.9 - cópia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno “Epistolario 7” pág.68-69).

²⁹⁹ Carta a Teresa, Tortosa, 22/11/1876 (CCS Ref.1188 **AGSTJ** Vol.12 pág.151) Ed. 1969, n.12. Em relação à destinatária desta Carta, a T@/03 coloca a seguinte nota: “A Teresa Guillamón le había encargado Enrique de Ossó la ‘Doctrina e Historia Sagrada’ - CFR. Vol.26, 187-88: Instrucciones a las maestras..., 20-10-76”. Cf. nota da Editada.

³⁰⁰ Carta a Dolores, 21/3/1877 (Inédita em **AGSTJ** PIB – caja archivador 4 Vol.VI, cuaderno ‘Epistolae’pág.32 -copia autenticada). “[...] Conviene a la mayor gloria de Jesús saberlo todo para

pessoa que educa seria a de imitar o papel dos anjos que inspiram, instruem e previnem: “Imitai aos Santos Anjos, inspirando, instruindo, prevenindo mais do que corrigindo. Assim fareis prodígios”³⁰¹.

O cultivo da confiança, apreço e amizade são valores essenciais na relação para o crescimento de quem está sendo educado. Por isso se deve incentivar para a empatia, a solidariedade³⁰², o carinho, o afeto, a ternura, demonstrado nas pequenas coisas do dia-a-dia, com pequenos gestos, até mesmo lembrando de datas importantes da pessoa³⁰³. Neste processo é importante o cultivo de uma relação de ternura e proximidade³⁰⁴: “[...] conta com as orações e conselhos de quem te aprecia em Jesus e sua Teresa”³⁰⁵.

A pedagogia do amor acredita no potencial do educando e conseqüentemente incentiva a participação. Quando a educação é participativa, naturalmente ocorre a tendência do aprofundamento de laços entre educador-educando e vice-versa. Então a partilha de vida flui com mais facilidade. A empatia cultivada dá espaço para dividir as alegrias³⁰⁶ e dificuldades da vida, com confiança³⁰⁷ e entre-ajuda: “[...] Lembrai-vos

corregir algo”. Carta a Teresa Guillamón, 24/2/1877 (Inédita em CCS Ref.1125 **AGSTJ** Vol.13 pág.134). Cf. nota da T@/03 sobre a destinatária desta carta.

³⁰¹ Carta Carmen Cavaría, Superiora de Mérida (México), Roma, 13/6/1894 (Inédita em CCS Ref.1967 **AGSTJ** Vol.19 pág.67).

³⁰² Cf. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 12/1/1878 (Inédita em CCS Ref.127-128 **AGSTJ** Vol.2 pág.19). Cf. Carta a Saturnina Jassá, Tortosa, 3/8/1877 (**AGSTJ** Vol.3 pág.145) Ed. 1969, n. 23.

³⁰³ “Mis estimadas hijas en Jesús: con el corazón lleno de la más pura satisfacción os escribo para felicitaros por vuestra Santa, y en vosotras a todas las de la Compañía, pues de todas es su Madre Teresa de Jesús”. Carta a Teresa Plá, Guillamón e Blanch, Tortosa, outubro de 1877 (**AGSTJ** Vol.1 pág.15) Ed. 1969, n. 32. Cf. nota da T@/03, há dúvidas em relação à data. Enrique de Ossó escreve às três Teresas (Teresa Plá, Guillamón e Blanch) por ocasião da sua festa onomástica. Para compreendermos o significado desse gesto é necessário observar que na cultura espanhola festeja-se a pessoa, não no dia do aniversário de nascimento, mas no seu onomástico, ou seja, na festa do santo (a) na qual a pessoa leva o nome.

³⁰⁴ “Di a Vicenta que tuve carta de su madre; están todos buenos y saludan”: Carta a Teresa Plá, Tortosa, 18/9/1877 (Inédita em CCS Ref.35-36 **AGSTJ** Vol.1 pág.22).

³⁰⁵ Carta a Teresa Plá, Tortosa, 8/9/1877 (CCS Ref.63 **AGSTJ** Vol.1 pág.34) Ed. 1969, n. 29; Cf. Carta a Agustina Alcoverro, 17/8/1877 (CCS Ref.1579 **AGSTJ** Vol.16 pág.88) Ed. 1969, n. 26.

³⁰⁶ “Otra buena nueva. Tenemos ya tartana y caballo propio de la Compañía. Una fortuna que nos ha ofrecido la Santa Madre. Es preciosa y baratísima. No llega todo a 60 duros. Tenemos caballo y tartanero gratis, siempre a nuestra disposición”. Carta a Teresa Plá, Tarragona, 5/7/1879 (Inédita em CCS Ref.314 **AGSTJ** Vol.4 pág.1).

³⁰⁷ “Reservado. Quisiera hicieseis tú y Llorach una manteleta como la que os probasteis para el Sr. Obispo de Eumenia. Hacedla de percal o algodón algo grueso, pero blanco, u otra ropa una de cada clase. Una para ti, otra para Llorach. Los botones de color café, que haya 9 desde el cuello hasta abajo. Si pudiera ser que no lo viesen las hermanas otras, si no es alguna que tú necesites. Hacedlo cuando podáis”. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 27/2/1878 (CCS Ref.113-114 **AGSTJ** Vol.2 pág.12) Ed. 1969, n.58.

de vosso Padre Fundador, de um modo especial³⁰⁸ nesses santos dias, pois se alguma vez o necessito, é na presente ocasião. [...] Não me esquecerei de vossas almas que também necessitam consolo, luz e fortaleza [...]”³⁰⁹. Mesmo quando a distância geográfica não permite um acompanhamento mais próximo, incentiva para que escrevam, sistematicamente, partilhando a caminhada em todas as áreas: “Fora a preguiça. Cada semana carta fechada: como estais de saúde na alma e no corpo”³¹⁰.

Assim se nota que faz parte do projeto pedagógico proporcionar condições para que a pessoa se sinta com liberdade de manifestar o que necessita³¹¹. Manifesta-se especial empatia e comunhão em momentos difíceis que alguém esteja atravessando³¹²: “[...] que tem o teu coração? [...] Podes falar com franqueza de filha, a quem sabes o quanto te ama no Senhor e nada mais deseja do que se cumpram os desígnios de Deus ti, Enrique de Ossó”³¹³.

Na pedagogia do amor, o educador deve ter a sensibilidade de buscar o método mais adequado, especialmente quando um determinado grupo apresenta dificuldades. Entre outras sugestões que Enrique de Ossó dá, quando outras formas não funcionam, a repetição de algumas máximas simples, pode ser um método para que a mensagem evangélica chegue ao coração da pessoa. O demais, deve-se esperar e orar, pois a graça de Deus atuará no seu devido tempo³¹⁴.

O educando, ao sentir-se amado, como Deus o ama, através da pessoa do educador, é estimulado à vivência desse amor, gerando mais vida ao seu redor.

³⁰⁸ Sublinhado no original, cf. a T@/03.

³⁰⁹ Carta às Irmãs da Companhia, Barcelona, 26/9/1877 (CCS Ref.65 **AGSTJ** Vol.1 pág.35) Ed.1969, n.31.

³¹⁰ Carta a Rosario Elfés, 4/6/1879 (CCS Ref.1533 **AGSTJ** Vol.16 pág.21). Segundo a Ed.1969, n.97, nota 1, Rosario Elfés e Genoveva Queralt eram noviças ou *educandas*.

³¹¹ “Si necesitas para el viaje, pídelo a la hermana Mayor”. Carta a Agustina Alcoverro, Tortosa 19/8/1877 (Inédita em CCS Ref.823 **AGSTJ** Vol. 9 pág.109).

³¹² “Cuenta siempre con las oraciones”. Carta a Agustina Alcoverro, 17/8/1877 (CCS Ref.1579 **AGSTJ** Vol.16 pág.88) Ed.1969, n.26. Cf. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 8/9/1877 (CCS Ref.63 **AGSTJ** Vol.1 pág.34) Ed.1969, n. 29. Estas cartas não explicitam qual a dificuldade que estão passando. Porém, é o período onde algumas do grupo das fundadoras da Companhia se retiraram.

³¹³ Carta a Saturnina, Tortosa, 9/11/1877 (CCS Ref.695 **AGSTJ** Vol.7 pág.104) Ed. 1969, n.35.

³¹⁴ “A esas niñas tan niñas debéis repetirles muchas veces máximas de vida eterna, cortas al estilo homeopático, como dice el Tesoro de la Juventud, que todas deben tener. Es un campo estéril. Pero la paciencia todo lo alcanza”. Carta Carmen Cavaría, Superiora de Mérida (Méjico), Roma, 13/6/1894 (Inédita em CCS Ref.1967 **AGSTJ** Vol.19 pág.67). “Además debéis procurar repetirles muy a menudo sentencias breves, que se les graben en el corazón, esperar y orar, que la gracia dará su fruto, y

2.4.2.

Uma educação personalizada

Ao grupo fundante da Companhia de Santa Teresa de Jesus, Enrique de Ossó prioriza um acompanhamento sistemático³¹⁵ a fim de lhes proporcionar crescimento em todos os aspectos³¹⁶. Conhece e orienta não só o grupo, mas particularmente cada formanda³¹⁷. Utiliza o recurso do educador que sabe incentivar e também exigir³¹⁸. Ajuda-as a se trabalharem nos pontos necessários³¹⁹: “Estais todas aqui para vos aprimorar, polir e aperfeiçoar, e isso já o sabeis, que é obra do tempo e da graça. A paciência tudo alcança”³²⁰. Favorece o processo do discernimento³²¹.

Através do acompanhamento pessoal e contínuo, Enrique de Ossó se empenha em ajudar a pessoa para desabrochar no seguimento de Jesus Cristo. Assim, tem a preocupação de educá-las a fim de se tornarem “*capitães*” do Reino de Deus³²², como Teresa de Jesus: “Peço ao bom Jesus e sua Teresa para que sejam outras Teresas

sobre todo vosotras tendréis vuestro premio”. Carta às Irmãs de Montevideo, 13/6/1894 (**AGSTJ** Vol.30 pág.12 copia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario7’ pág.54-55) Ed.1969, n. 463.

³¹⁵ Carta a Teresa Plá, Tortosa, 3/2/1878 (CCS Ref. 155-156 **AGSTJ** Vol.2 pág.33) Ed.1969, n.49. Cf. Carta a Cinta Talarn (Maella), Jesús, 17/2/1880 (Inédita em CCS Ref.1-2 **AGSTJ** Vol.1 Pág.54).

³¹⁶ Cf. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 7/2/1878 (Inédita em CCS Ref.109-110-111 **AGSTJ** Vol.2 pág.11). Cf. Carta a Saturnina Jassá, Batea, 20/8/1879 (Inédita em CCS Ref.1333-1334- 1335 **AGSTJ** Vol.14 pág.21). Cf. Carta a Teresa, Tortosa, 3/12/1876 (CCS Ref.1192 **AGSTJ** Vol.12 pág.153) Ed.1969, n.13.

³¹⁷ “Ya eres Saturnina y déjate de disfarcas. [...]¿Cómo sigues? ¿Cómo se halla tu espíritu? ¿Duermes? ¿Comes? ¿Descansas? ¿Qué te dice el corazón? Deus te guarde, minha filha, e te faça tão santa e sábia como pede o teu Pe. E C., que te abençoa, Enrique de Ossó”. Carta a Saturnina, Tortosa, 10/5/1877 (CCS Ref.973 **AGSTJ** Vol.10 pág.87) Ed. 1969, n. 21. “¿Por qué no han escrito todas? Faltan muchas”. Carta a Saturnina Jassá, Barcelona, 10/9/1883 (CCS Ref.1311-1312 **AGSTJ** Vol.14 pág.12) Ed. 1969, n. 256.

³¹⁸ Cf. Carta a Teresa, Tortosa, 16/3/1877 (Inédita em CCS Ref.391 **AGSTJ** Vol.4 pág. 95). Sobre a destinatária cf. nota da [T@/03](#).

³¹⁹ Cf. Carta a Teresa Plá, Tarragona, 30/5/1879 (CCS Ref.249 **AGSTJ** Vol.3 pág.28) Ed.1969, n.96.

³²⁰ Carta a Teresa Plá, Tortosa, 7/2/1878 (Inédita em CCS Ref.109-110-111 **AGSTJ** Vol.2 pág.11).

³²¹ Cf. Carta a Agustina Alcoverro, Tortosa 6/4/1877 (Inédita em CCS Ref.1023 **AGSTJ** Vol.11 pág.15) A Ed. 1969, n.17, faz a seguinte observação. “Fundadora, n.7 da Companhia de Santa Teresa de Jesus”.

³²² Cf. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 25/10/1877 (Inédita em CCS Ref.16-15 **AGSTJ** Vol.1 pág.13). Cf. Carta a uma aspirante, 6/2/1877 (CCS Ref.1733 **AGSTJ** Vol.17 pág.152) Ed. 1969, n.15. Cf. Carta a Teresa Guillamón, 6/2/1877 (Inédita em CCS Ref.1178 **AGSTJ** Vol.12 pág.146).

de Jesus [...]”³²³. Incentiva para serem santas e sábias, como Teresa de Jesus³²⁴, evitando tudo o que desvia dessa meta³²⁵.

Orienta às formadoras para atenderem individualmente as formandas e que, durante duas ou três vezes por semana, tenham um encontro particular com cada uma a fim de escutá-las e animá-las nas dificuldades³²⁶.

Corrigir a pessoa em particular: “Fale com Llorach a sós, em particular, anime-a [...]”³²⁷. “Chame-a alguma vez à sós e advirta-a de suas faltas. Porém que saiba, sempre, que o fazes para o seu bem”³²⁸. Educar para uma atitude de fidelidade nas pequenas coisas: “Quem não é fiel no pouco, também não será no muito”³²⁹.

2.4.3.

Um jeito pedagógico de liderar um grupo

Na relação com as pessoas, qualquer função de coordenação é uma arte. Segundo Enrique de Ossó, alguns critérios são fundamentais: ter objetividade³³⁰, metas claras e perseguí-las; amar e ser pessoa acolhedora “[...] não se canse de aceitá-

³²³ Carta a M^a Cinta Tarlan, Castellfort, 17/7/1878 (Inédita em CCS Ref.167 **AGSTJ** Vol.2 pág.89).

³²⁴ “recibida la tuya con agrado al ver los deseos que te animan de hacerte santa y sabia como tu Madre Teresa”. Carta a Agustina Alcoverro, Tortosa 6/4/1877 (Inédita em CCS Ref.1023 **AGSTJ** Vol.11 pág.15) A Ed. 1969, n.17, faz a seguinte observação: “Fundadora, n.7 da Companhia de Santa Teresa de Jesus”.

³²⁵ Cf. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 31/3/1878 (Inédita em **AGSTJ** PIB – caja archivador 4 - Vol.VI, cuaderno ‘Epistolae’ pág.4’- copia autenticada). Cf. Carta a Cinta Talarn (Maella), Jesús, 17/2/1880 (Inédita em CCS Ref.1-2 **AGSTJ** Vol.1 pág.54).

³²⁶ “[...] dos o tres veces a la semana, llámalas a cada una por sí, y con llaneza, te digan sus tentaciones y pesares, etc., y anímalas. Casi todas son novicias y lo necesitan mucho. Procura, hija mía, ensanchar corazones y ámalas con ternura y cariño de verdadera madre, y así todo será fácil”. Carta a Dolores Llorach, Jesús, 20/1/1882 (Inédita em CCS Ref.1283-1284 **AGSTJ** Vol.13 pág.99).

³²⁷ Carta a Teresa Plá, 1878/79 (Inédita em CCS Ref.259 **AGSTJ** Vol.3 pág.33); “Anima sobre todo a la Hna. Llorach. Espero que después de corregirse de su genio, se corregirá en el aseo exterior. No lo pierdas de vista, pues creo es de la que más necesita ser corregida con tino y con amor. Hay buena voluntad y eso basta”. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 7/2/1878 (Inédita em CCS Ref.109-110-111 **AGSTJ** Vol.2 pág.11).

³²⁸ Carta a Cinta Talarn (Maella), Tarragona, 5/4/1880 (Inédita em CCS Ref.271-272 **AGSTJ** Vol.3 pág.92).

³²⁹ Carta a Teresa Plá, 1878/79 (Inédita em CCS Ref.259 **AGSTJ** Vol.3 pág.33).

³³⁰ “¿Qué trabajos y apuros pasáis? más siento lo digáis así, vagamente, que el que lo digáis detallado. Así se puede remediar, del primer modo no. O no lamentaros conmigo de trabajos, o decid cuáles, cuántos, cómo se pueden remediar”. Carta a Agustina Alcoverro (Barcelona), Jesús, 21/5/1890 (CCS Ref.961 **AGSTJ** Vol.10 pág.131) Ed. 1969, n.420.

las e amá-las [...]”³³¹; procurar mandar pouco, se deseja que atendam às muitas solicitações³³².

Como Deus, amar com entranhas maternas³³³: “[...] tem para com todas entranhas de mãe, procura ser amada para ser obedecida, caminhando à frente em tudo com o exemplo”³³⁴. Liderar a partir do testemunho de vida³³⁵. [...] É preciso ter coração de mãe, minha filha. Ama, sofre, corrige, ensina, edifica com o teu exemplo. Espera e verás grandes coisas³³⁶. Provocar nas pessoas da comunidade e da missão, a dinâmica do amor e do respeito mútuo: “Deves ser exemplo e espelho [...] tenha amor e coração de mãe, como nossa Santa Mãe Teresa de Jesus para com suas filhas, e assim tudo ficará fácil. Espero que saibam amar-vos como irmãs e respeitar-vos como princesas”³³⁷.

Conhecer particularmente cada pessoa com suas características, ajudá-las no crescimento “para serem santas e sábias”³³⁸. “[...] A paciência tudo alcança. Tem um coração magnânimo e não te aflijas”³³⁹, porque a correção e o aperfeiçoamento das pessoas que lhe são confiadas “é obra do tempo e da graça”³⁴⁰. Às vezes se queixava:

³³¹ Carta a Rosario Elías (Montserrat), Roma, 7/6/1894 (CCS Ref.435 **AGSTJ** Vol.5 pág.117) Ed. 1969, n.465.

³³² Cf. Carta a Saturnina Jassá (Barcelona), Jesús, 23/11/1887 (CCS Ref.811-812-813 **AGSTJ** Vol.9 pág.58) Ed. 1969, n. 381.

³³³ “Aprende y medita muchas veces aquella máxima, única de buen gobierno de tu Santa Madre: ‘Procura ser amada para ser obedecida’. Éste, hija mía de mi alma, es el gobierno de Dios. En Él confía y nunca serás confundida”. Carta a Rosario Elías (Montserrat), Roma, 7/6/1894 (CCS Ref. 435 **AGSTJ** Vol.5 pág.117) Ed. 1969, n.465.

³³⁴ Carta a Agustina Alcoverro, Jesús, 27/2/1881 (CCS Ref.1043 **AGSTJ** Vol.11 pág.25) Ed. 1969, n. 171. Cf. Carta a Saturnina Jassá, Tortosa, 30/9/1878 (CCS Ref. 977-978 **AGSTJ** Vol.10 pág.89) Ed. 1969, n. 80. Cf. Carta Carmen Cavaría, Barcelona, 18/5/1885 (Inédita em CCS Ref.1938 **AGSTJ** Vol.19 pág.73).

³³⁵ “A las hermanas trátalas con amor y firmeza, y al propio tiempo que hallen en ti una madre, deben hallar una santa, siendo el espejo en que se miren. Procurad mucha unión y paz, que es fruto de la humildad y caridad [...] procurad ser predicadoras de obras. Todo se pasa”. Carta a Cinta Aguilar, Jesús, 21/10/1884 (Inédita em **AGSTJ** OSSÓ-CARTAS II pág.57 - copia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 8’ pág.53).

³³⁶ Carta a Francisca Valdepérez, Barcelona, 2/3/1884 (CCS Ref.487-488 **AGSTJ** Vol.5 pág.92) Ed. 1969, n. 279.

³³⁷ Carta a Dolores Llorach, Tarragona, 3/6/1879 (Inédita em CCS Ref.1463-1464-1465 **AGSTJ** Vol.15 pág.35).

³³⁸ Carta a Saturnina e Cinta, Tortosa, 11/1/1879 (Inédita em CCS Ref.981 **AGSTJ** Vol.10 pág.91).

³³⁹ Carta a Teresa Plá, Tortosa, 3/1/1878 (CCS Ref.115-116 **AGSTJ** Vol.2 pág.13) Ed. 1969, n. 41. Conferir o que dissemos no item 2.1.4 sobre a concepção teresiana da paciência e sobre como esta concepção foi retomada por Enrique de Ossó.

³⁴⁰ Carta a Teresa Plá, Tortosa, 3/1/1878 (CCS Ref.115-116 **AGSTJ** Vol.2 pág.13) Ed. 1969, n. 41.

“Cansa-me tanto o dizer e não ver cumprido”³⁴¹. “Por que não fazeis as coisas como disponho?”³⁴².

Valorizar e confiar nas pessoas. Saturnina é Postulante há dois meses, e no entanto é consultada por Enrique de Ossó para opinar sobre quem poderia ser a coordenadora geral da Companhia³⁴³. Na crise interna do primeiro grupo, as que foram embora tentaram influenciar negativamente as outras. No entanto, Enrique de Ossó confia na tímida Teresa Plá³⁴⁴; coloca-a na liderança do grupo, desafiando-a a ser uma peça importante para a superação da crise³⁴⁵. Solicita a uma formanda a avaliação de um documento que somente o Bispo e seu Orientador espiritual tiveram acesso³⁴⁶. Com um jeito pedagógico todo especial de confiança, entrega uma carta à Teresa Plá, que vai em peregrinação a Monserrat em nome da Companhia de Santa Teresa de Jesus, para ser aberta e lida aos pés da Mãe: “[...] Peça à Virgem que coloque sob sua proteção esta Obra, como lhe pedi ao visitá-la no ano passado [...] que a Companhia [...] seja sempre a obra que dê maior honra e glória a Jesus, Maria, José e Teresa de Jesus [...]”³⁴⁷.

Priorizar a atitude de inspirar, instruir e prevenir, em vez de somente corrigir, pode ser a melhor pedagogia de quem está à frente de um grupo³⁴⁸.

Desenvolver a capacidade de ler e compreender a vida das pessoas. Nos momentos de crise, oferecer os meios necessários para sua pronta recuperação. Poder expressar: “Conte sempre com as orações de teu Padre e Capelão”³⁴⁹, é fonte de

³⁴¹ Carta a Teresa Plá, 1878/79 (Inédita em CCS Ref.259 **AGSTJ** Vol.3 pág.33).

³⁴² Carta a Teresa e Saturnina, Maspujols, 19/1/1879 (Inédita em CCS Ref.282-283 **AGSTJ** Vol.3 pág.44).

³⁴³ “Vale mucho la Plá, si no fuese tan tímida, aunque ya se le pasará con el tiempo y la gracia.[...] ¿No te parece sería a propósito ésta en lugar de Mayor?”. Carta a Saturnina, junho de 1877 (Inédita em CCS Ref.897 **AGSTJ** Vol.9, pág.94).

³⁴⁴ Cf. Carta a Saturnina, junho de 1877 (Inédita em CCS Ref.897 **AGSTJ** Vol.9, pág.94).

³⁴⁵ Cf. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 13/9/1877 (Inédita em CCS Ref.43-44 **AGSTJ** Vol.1 pág.26).

³⁴⁶ “En estos días de descanso puedes hojear y meditar el adjunto borrador: y te encargo hagas al margen notas y observaciones que te ocurran. Pide mucha luz a Jesús y Teresa y al Espíritu Santo para que nos inspire a todos lo que ha de ser más conducente a su mayor honra y gloria. Hazlo sin que nadie absolutamente lo sepa y lo advierta, y cuando yo vaya hablaremos. Nuestro Prelado y D Jacinto tienen otro igual”. Carta a Saturnina, Tortosa, 10/5/1877 (CCS Ref.973 **AGSTJ** Vol.10 pág.87) Ed.1969, n.21.

³⁴⁷ Carta a Teresa Plá, Tortosa, 6/5/1877 (**AGSTJ** PIB – caja archivador 4 - Vol.VI, cuaderno ‘Epistolae’ pág.44 – copia autenticada) Ed. 1969, n.19; cf. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 5/5/1877 (**AGSTJ** PIB - caja archivador 4- Vol.VI, cuaderno ‘Epistolae’ pág.42 – cópia autenticada) Ed. 1969, n.18.

³⁴⁸ Carta Carmen Cavaría, Superiora de Mérida (México), Roma, 13/6/1894 (Inédita em CCS Ref.1967 **AGSTJ** Vol.19 pág.67).

³⁴⁹ Carta a Agustina Alcoverro, Tortosa 17/8/1877 (Inédita em CCS Ref.823 **AGSTJ** Vol. 9 pág.109).

confiança e certeza de que a pessoa não está sozinha, de que pode contar com alguém.

Amar e tratar de forma maternal³⁵⁰. Compreender as fraquezas humanas e saber lidar com o ser humano, priorizando o amor e o incentivo acima da repreensão³⁵¹. Corrigir com discrição. Saber distinguir as falhas voluntárias das involuntárias. Estas, corrigir com muito amor, disfarçando as outras³⁵². Ser presença que anima e consola³⁵³: “Com a Ir. Encarnação debes ter muita doçura e amor. Chama-a a sós, corrige-a, anima-a e dilata-lhe o coração³⁵⁴”.

Caso o grupo ainda não seja o que deve ser, é necessário ter muita paciência. Considerar a própria caminhada, pois “[...] tu mesma ainda não és o que debes ser, apesar de tantos exercícios [...]. Tenha um coração magnânimo. Não te deixes levar pelos impulsos momentâneos³⁵⁵”.

Ter uma relação pessoal³⁵⁶, aplicando a pedagogia de acolher a pessoa na sua realidade, saber escutar³⁵⁷ e animá-la no seu crescimento pessoal: “Encoraja a essas Irmãs. Procura conversar com cada uma delas, num tempinho a sós, pelos menos duas

³⁵⁰ “[...]¿Y tú? ¿Cómo andas de salud de alma y cuerpo? ¿Haces conferencias maternas a esas tus hijas que vienen ¡pobrecillas! cansadas de trabajar todo el año, a reforzarse y regalarse en el seno de su madre? Penétrate bien de este pensamiento y animálas y consuélalas y sé verdadera Madre. Instruye, corrige, avisa, etc. pero todo con amor y paz”. Carta a Rosario Elías (Barcelona), Roma, 21/7/1894 (Inédita em CCS Ref. 447 **AGSTJ** Vol.5 pág.121).

³⁵¹ Carta às Irmãs Teresas Plá e Blanch, Barcelona, 28/7/1884 (Inédita em CCS Ref. 669 **AGSTJ** Vol.7 pág.40).

³⁵² “¿Ya sabes ser verdadera madre en medio de tantas hijas? ¿Ya las acaricias y regalas?[...]”. Carta a Francisca Valldepérez, Jesús, 10/7/1884 (Inédita em CCS Ref.479 **AGSTJ** Vol.5 pág.88). Francisca Valldepérez está de superiora em Roda. Cf. Carta a M^a Cinta Talarn, Tortosa, 10/9/1879 (Inédita em CCS Ref.187 **AGSTJ** Vol.2 pág.97).

³⁵³ “Consuelen a D^a. Dolores, que me dice está triste porque se le ha muerto un hermano muy bueno”. Carta a Francisca Valldepérez e Carmen Chavarría, Tarragona, 24/7/1884 (Inédita em CCS Ref.537 **AGSTJ** Vol.6 pág.72).

³⁵⁴ Carta a Francisca Valldepérez, Barcelona, 2/3/1884 (CCS Ref.487-488 **AGSTJ** Vol.5 pág.92) Ed. 1969, n. 279.

³⁵⁵ Carta a Cinta T., Jesús, 8/6/1880 (Inédita em CCS Ref.161-162 **AGSTJ** Vol.3 pág.86).

³⁵⁶ “¿Cómo seguís, hijas mías?”. Carta a Cinta Talarn (Maella), Tarragona, 17/12/1879 (CCS Ref.261-262 **AGSTJ** Vol.3 pág.87) Ed.1969, n. 112. “Tu hermanita parece no viene. [...] No pude ver a su madre, pues estaba en Jesús concluyendo ejercicios a las Teresianas”. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 3/2/1878 (CCS Ref. 155-156 **AGSTJ** Vol.2 pág.33) Ed. 1969, n. 49.

³⁵⁷ “¿Qué hacéis tan calladitas? Cada semana quiero carta tuya y de las pequeñas dándome cuenta de cómo os halláis de alma y cuerpo y de las niñas”. Carta às Irmãs de Gracia, Tortosa, 11/8/1880 (Inédita em CCS Ref.362 **AGSTJ** Vol.4 pág.33).

vezes por semana, ou com mais frequência, se o necessitarem. São tuas filhas e deves cuidar bem delas. Não te canses de aceitá-las com paciência e de corrigi-las [...]”³⁵⁸.

Governar descentralizando o poder³⁵⁹. Fazer o papel de articulação entre as várias pessoas e grupos³⁶⁰. Participar de tudo o que acontece, porém saber delegar as diversas tarefas³⁶¹. Confiar nas pessoas³⁶² e no grupo, contando com a sua colaboração: “[...] conta sempre com tuas irmãs [...]”³⁶³. Consultar e tomar decisões congregadas³⁶⁴.

Cumprir as regras, sim, mas ter em conta que a pessoa humana está acima da lei. Com muita ternura e delicadeza Enrique de Ossó se preocupa com a jovem que recém chegou à Companhia. Quebrando a norma estabelecida no grupo, escreve à responsável para que Teresa Plá durma no mesmo quarto da jovem Saturnina³⁶⁵.

³⁵⁸ Carta Teresa Plá, (Vinebre), Barcelona, 24/2/1881 (CCS Ref.450-451 **AGSTJ** Vol.5 pág.27) Ed. 1969, n. 169.

³⁵⁹ Enrique de Ossó vai aos poucos descentralizando sua tarefa de ser o responsável último da Companhia de Santa Teresa de Jesus: “Al Fundador no tenéis obligación de escribir, pero podéis hacerlo tú y Hermanas siempre que queráis y en el modo que os agrada más”. Carta a Josefa Llatse (Alcira), Jesús, 19/9/1887 (CCS Ref.729-730-731 **AGSTJ** Vol.8 pág.108) Ed. 1969, n. 376; “Mal hecho de escribirme a mí las cosas que tratas y no hacerlo al mismo tiempo con la Superiora General, porque ya debes saber que a ella habéis prometido reverencia y obediencia”. Carta a Dolores Llorach, Tortosa, 30/12/1882 (Inédita em CCS Ref.1189 **AGSTJ** Vol.12 pág.49).

³⁶⁰ Cf. Carta a M^a Cinta Talarn, Tarragona, 8/11/1878 (CCS Ref.193-194 **AGSTJ** Vol.2 pág.100) Ed. 1969, n. 85; cf. Carta a M^a Cinta Talarn, Vilallonga, 29/11/1878 (Inédita em CCS Ref.194-195 **AGSTJ** Vol.2 pág.101).

³⁶¹ Cf. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 1/5/1879 (Inédita em CCS Ref.264-263 **AGSTJ** Vol.3 pág.35).

³⁶² Dinâmica pedagógica para ajudar a Irmã a superar as dificuldades com a participação e discrição da responsável pelo grupo: “Lee la adjunta y, cerrada, dala a la Hna. Mercedes, y dame cuenta de su nuevo comportamiento. Tú seas prudente y nada le digas de la carta, pero sírvate para tu gobierno”. Carta a Magdalena Amargós, Barcelona, 27/2/1886 (Inédita em CCS Ref.1434 **AGSTJ** Vol.1 pág.120).

³⁶³ Carta a Teresa Plá, Tortosa, 29/11/1877 (Inédita em **AGSTJ** PIB – caja archivador 4 - Vol.VI, cuaderno ‘Epistolae’ pág.35- copia autenticada).

³⁶⁴ “Léelo a las hermanas esta inscripción, y que digan lo que les ocurra si algo hay que mejorar [...]”. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 16/2/1878 (Inédita em **AGSTJ** PIB – caja archivador 4 - Vol.VI, cuaderno ‘Epistolae’ pág.24- copia autenticada).

³⁶⁵ “La Hna. Plá puede estar con Saturnina, o sea, en su habitación para dormir por ahora”. Carta a Dolores Boix, Tortosa, 16/5/1877 (**AGSTJ** PIB – caja archivador 4 - Vol.VI, cuaderno ‘Epistolae’ pág.30 – copia autenticada) Ed. 1969, n. 22.

Respeitar a privacidade das pessoas³⁶⁶. Dar condições para que tenham liberdade de se comunicar abertamente, sem restrições³⁶⁷. A pessoa deve ter o direito de se corresponder de forma privada³⁶⁸.

As Cartas revelam, certamente com mais facilidade que outros escritos de Enrique de Ossó, o seu modo pedagógico vivencial de se relacionar com as pessoas. Ele tem a preocupação de orientar as suas filhas nos cargos de liderança. Como o fio condutor da sua vida é o de seguir e proclamar a Boa Nova de Jesus Cristo, Enrique de Ossó orienta as lideranças da Companhia de Santa Teresa de Jesus, para se identificarem com o Mestre. Isso é evidenciado nas atitudes que Enrique de Ossó destaca para serem levadas em consideração no relacionamento educativo com as pessoas, como, por exemplo, a capacidade de amar, acolher, conhecer, valorizar e instruir. Destaca a importância de terem uma relação pessoal, muita paciência e confiança. Até mesmo em relação às normas, estas devem ser adequadas às situações e pessoas. Enfim, esse parece ser o jeito humano integrador de Jesus. E, Enrique de Ossó, identificando-se com o Mestre, assume, em sua vida e ação, essa pedagogia relacional de Jesus, aplicando-a na orientação às Irmãs da Companhia de Santa Teresa de Jesus.

³⁶⁶ “Me has disgustado mandando mis cartas a leer a extraños. Ya hallé una mía dirigida a ti sobre la mesa de la Abadía en la que había cosas y después otras me han dicho, que no debías leer más que tú. La regla lo prohíbe. Si hay algo para otros díselo de palabra y nada les muestres de lo escrito”. Carta a Teresa Plá, Tarragona, 15/7/1879 (Inédita em CCS Ref.311-312 **AGSTJ** Vol.4 pág.10).

³⁶⁷ “Cuidado que abras ninguna carta, ni sé cómo se puede aconsejar que te las den abiertas. Ni tú puedes recibirlas abiertas ni darlas [...]”. Carta a Montserrat Fitó, Barcelona, 23/2/1885 (Inédita em **AGSTJ** OSSÓ-CARTAS II pág.57 copia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 8’ pág.106). Nota da T@/03: “Montserrat Fitó, Superiora de La Fraga (Portugal)”.

³⁶⁸ “He recibido dos cartitas abiertas de las Hermanas de ésa, que tú has mandado. Como has faltado a las santas Reglas recibéndolas, cumple la penitencia que imponen”. Carta a Saturnina Jassá, Jesús, 12/12/1883 (Inédita em CCS Ref.787-788-789-790 **AGSTJ** Vol.8 pág.45).

2.4.4. Teresianas educadoras para “regenerar o mundo”

“[...] tenho feito companhia com a vossa Companhia e me são comuns alegrias e pesares”³⁶⁹.

2.4.4.1.

Um horizonte a alcançar

É possível perceber na estrutura do grupo iniciante da Companhia de Santa Teresa de Jesus a clareza da missão do Carisma teresiano, a vivência da oração, o alto estímulo do fundador, que faz com que este grupo acredite no próprio potencial a partir da entrega e confiança em Deus. Enrique de Ossó, com uma pedagogia extraordinária, propõe ao grupo uma grandiosa meta: a missão de realizar o Reino de Deus na realidade onde vivem. E, com muita clareza, aponta para os meios necessário a fim de realizar tal empreendimento: a vida de oração³⁷⁰, o autoconhecimento, a vivência em grupo – a comunidade, a partilha, a formação, a missão de zelar pelos interesses de Jesus³⁷¹. Na RT de outubro de 1876, encontramos um primeiro escrito onde se pode notar detalhes do grupo iniciante da Companhia de Santa Teresa de Jesus. Segue a transcrição na íntegra:

³⁶⁹ Carta à Saturnina e demais Irmãs, Vinebre, 17/8/1879 (CCS Ref.1261-1262 **AGSTJ** Vol.13 pág.138) Ed.1969, n.101.

³⁷⁰ “A las de Ejercicios les podrán hacer alguna conferencia V. y D^a. Teresa [...]”. Carta a Saturnina Jassá, Barcelona, 16/2/1884 (Inédita em CCS Ref.823-824 **AGSTJ** Vol.9 pág.62). “Tenemos mañana día de retiro todas las Hermanas”. Carta a Saturnina Jassá, Barcelona, 16/2/1884 (Inédita em CCS Ref.1217 **AGSTJ** Vol.13 pág. 118).

³⁷¹ “Tu carta me ha llenado de consuelo al ver tus deseos de ganar corazones para Jesús y su Teresa. Ellos te los aumenten y perseveren, para ser con el tiempo madre de numerosísimas hijas de Jesús de Teresa [...]”. Carta a Dolores Llorach, Tortosa, 7/4/1876 (CCS Ref.1259-1260 **AGSTJ** Vol.13 pág.89) Ed. 1969, n. 9. “Escribidme y dime muchas cosas buenas, en especial en cuántos corazones habéis grabado ‘Viva Jesús’[...]”. Carta a Dolores Llorach, Tortosa, 27/4/1876 (CCS Ref.1515 **AGSTJ** Vol.16 pág.20) Ed. 1969, n. 10.

“Mãe de minha alma³⁷², pela primeira vez em teu dia, com o coração cheio do mais puro gozo, a porção predileta de tuas filhas te felicita. Reunidas sob um mesmo teto, animadas pelo mesmo ideal, observando as mesmas práticas de piedade, com um mesmo espírito de zelo pelos teus interesses, que são os de Jesus, e foram chamadas por tua amorosa voz para formar tua especial Companhia. Quanto mexe conosco tão merecida distinção, Mãe querida! Quantas de tuas filhas, melhores que nós, não têm igual felicidade!...³⁷³ Desde já, torna-nos tais como tu desejas. Nós não somente fomos chamadas, mas escolhidas para realizar em vida esta altíssima missão, e assim felicitar-te no céu com mil almas que serão conquistadas para teu Jesus, através das nossas virtudes e ensinamentos. *Tuas Filhas da Companhia de Santa Teresa de Jesus*”³⁷⁴.

A pedagogia ossoniana estimula a articulação entre pessoas que optaram em viver e realizar o Reino de Deus³⁷⁵. Anima e incentiva a pessoa na perspectiva de um ideal maior: “Nada te perturbe, nada te espante; é bom sinal que haja contradições. Teu coração, se é teresiano [...] como o de tua Seráfica Mãe Teresa de Jesus, deverá tornar-se maior ainda diante das tribulações [...]. Se Deus é conosco, quem será contra nós?”³⁷⁶.

Enrique de Ossó se dirige, de forma carinhosa e incentivadora, com que à jovem que está decidida pertencer ao grupo iniciante da Companhia de Santa Teresa de Jesus, mas que a família, especialmente a mãe, tem colocado muitas dificuldades para tal “[...] teu lugar está reservado. Não demores em ocupá-lo [...] Esperam-te Jesus e sua Teresa. Oh quão feliz serás ali! [...] Se tua mãe não aceitar, nada necessitas levar, além da tua roupa [...]”³⁷⁷.

Em crise pessoal, ter a perspectiva de conquistar muitas pessoas para o Reino de Deus é fonte de ânimo, sentido de viver, missão a cumprir, e, principalmente, superação do momento presente “[...] Tudo passa. Tudo por Jesus e para Jesus. [...] Estejas atenta e não te deixes dominar por nenhuma criatura ou afeto desordenado [...] ou

³⁷² Refere-se a Santa Teresa de Jesus.

³⁷³ As reticências são do texto original.

³⁷⁴ RT, n. 49, outubro 1876, p. 5.

³⁷⁵ “¿Está ya la Dolores en Barcelona? pues que vaya a ver a la Teresa Plá maestra, que he enviado con el fin de estudiar por superior, en casa D^a Luisa Ferrer. Es excelente alma, de buen entendimiento y de mejor voluntad me dice D^a Luisa, y está ya admitida en la Compañía. Creo se alegrarán de verse y conferenciar. Si tú vas por allí hazle una visita también al mismo tiempo que la hagas a D^a Luisa. Está resuelta a renunciar la plaza para ingresar en la Compañía si se le exige. ¡Cuánto sacrificio! ¡Creo te gustará!”. Carta a Sardá, Tortosa, 27/2/1877 (AHSIC 50) Ed.1997, n.48.

³⁷⁶ Carta a Teresa Plá, 16/2/1877 (Inédita em CCS Ref.31-32-33 AGSTJ Vol.1 pág.21).

³⁷⁷ Carta a Saturnina, 15/2/1877 (CCS Ref.1302 AGSTJ Vol.14 pág.7) Ed. 1969, n. 16. Neste período Saturnina Jassá y Fontcuberta pertencia à Arquiconfraria Teresiana, de Calaceite. Era considerada, por Enrique de Ossó, como uma das melhores teresianas de Espanha. É a oitava das Fundadoras da

impressão do momento. Irás ao céu com muitas almas, porém pelo caminho que Deus quiser [...]”³⁷⁸.

Muitas vezes, a rotina do dia-a-dia pode nos descentrar da meta essencial. Para superar as dificuldades relacionais do grupo, Enrique de Ossó dá orientações direcionando as pessoas para a fidelidade na missão.

“Amai-vos umas às outras. Filhas minhas, reine entre vocês a união e a paz em Jesus; a cordialidade e o respeito. Não haja tristeza, nem misérias de mulheres. [...] Continuai, filhas minhas, em vosso santo apostolado [...] especialmente o zelo pelos interesses de Jesus. Nada vos perturbe, nada vos espante. Só Deus basta”³⁷⁹.

Ora pela sua amada Companhia. Expressa seu amor e desejo. A meta é grandiosa e comprometedora para todos seus membros. “Hoje tenho pensado muito na minha amada Companhia [...] que não haja outros corações no mundo que o amem (Jesus) e o façam amar mais e melhor que os escolhidos para a sua Companhia”³⁸⁰.

Orienta para alguns cuidados a fim de terem uma boa imagem diante do povo. Na relação com o clero, orienta fazer-se respeitar³⁸¹. Preza para que escrevam corretamente, pois são educadoras³⁸². Enrique de Ossó tem sensibilidade para apresentar a fé de acordo com o contexto da época. Por isso, insiste no processo hoje chamado de inculturação na realidade em que estão vivendo. Pode-se observar esta

Companhia de Santa Teresa de Jesus. Em 10 de setembro de 1966 foi iniciado a sua Causa de Beatificação. Cf. Ed. nota 1.

³⁷⁸ Carta a Agustina Alcoverro, 17/8/1877 (CCS Ref.1579 **AGSTJ** Vol.16 pág.88) Ed. 1969, n. 26. Situamos Agustina e o grupo num período de crise. Estiveram sob influência de algumas que fizeram parte do grupo das Fundadoras e que, pouco tempo depois, deixaram a Companhia de Santa Teresa de Jesus.

³⁷⁹ Carta às Irmãs de Vilallonga, Cincorres, 29/10/1878 (Inédita em **AGSTJ**, cuadernos: ‘Epistolario’ 7 pág.5 e ‘Epistolario’ 8, pág.131 - copias autenticadas).

³⁸⁰ Carta a Teresa Plá, Burriana, 25/12/1877 (Inédita em CCS Ref.53-54 **AGSTJ** Vol.1 pág.30).

³⁸¹ “Mal hecho lo de Mn. Agustín. Mira hija que en los pueblos son muy maliciosos y debéis tener sumo cuidado de vuestro buen nombre [...]”. Carta a Teresa Plá, Tarragona, 15/7/1879 (Inédita em CCS Ref.311-312 **AGSTJ** Vol.4 pág.10). “A Rosalía que no vea fuera de vuestra presencia al Sr. Cura ni le hable, y a solas si conviene advertirle al Sr. Cura, que es muy niña y conviene la trate con seriedad, y sin ninguna contemplación [...]”. Carta a Cinta Talarn (Maella), Tarragona, 5/4/1880 (Inédita em CCS Ref.271-272 **AGSTJ** Vol.3 pág.92).

³⁸² “He recibido vuestras cartas, plagadas de errores gramaticales [...]. Carta às Irmãs de Calahorra, Barcelona-San Gervasio, 10/6/1888 (Inédita em **AGSTJ** OSSÓ-CARTAS II pág.97 copia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 7’ pág.88). “[...]faltas de ortografía y sintaxis y prosodia de tus escritos, que a veces no se pueden leer. Deshonra, hija, esto a la Compañía y debes poner todo cuidado. Repasa de firme la ortografía sobre todo”. Carta a Teresa Guillamón, (Inédita em CCS Ref.1234-1235 **AGSTJ** Vol.13 pág.24 Cf. **T@03**: “para fechar”). Cf. Carta a Teresa Guillamón, 7/10/1878 (Inédita em CCS Ref.1174 **AGSTJ** Vol.12 pág.145).

sua preocupação por ocasião da fundação de Fraga, Portugal, onde alerta que “as Irmãs devem falar sempre em Português [...]”³⁸³.

A notícia de que a Companhia tem, sob sua responsabilidade, mais uma pessoa a ser evangelizada é motivo para celebrar. Uma aluna a mais significa uma pessoa em potencial para *conhecer e amar a Jesus Cristo e torná-Lo conhecido e amado*: “[...] Celebro por terem mais uma aluna. Fazei-a conhecer e amar a Jesus e a sua Teresa [...]”³⁸⁴. Preocupa-se em que as Irmãs preparem-se bem para a missão de educar, especialmente às crianças pequeninas³⁸⁵.

A missão de quem pertence à Companhia de Santa Teresa de Jesus é especialíssima. Ser educadora teresiana para regenerar o mundo significa amar a Jesus Cristo, zelar pelos seus interesses, conquistar as pessoas para Ele, torná-Lo conhecido e amado através da educação e do testemunho de vida, tendo como modelo, Santa Teresa de Jesus. É um projeto de vida que exige uma integração profunda entre a espiritualidade e a missão, o interior e exterior da pessoa. Ou seja, um chamado a um discipulado cristão encarnado. Hoje, mais do que nunca, cabe nesse carisma a missão de priorizar as pessoas menos favorecidas, os pobres, aos quais Enrique de Ossó tinha um amor especial, delegando-nos essa missão, como veremos a seguir.

2.4.4.2.

Prioridade no amor e educação aos pobres

O cristão não pode estar isento da realidade que acontece ao seu redor. Ou seja, um constante olhar para Deus e ao mesmo tempo um olhar para a sociedade em que vive. Perceber, como Jesus de Nazaré o fez, onde estão as pessoas marginalizadas da sociedade, as que mais sofrem, onde o *grito* humano é mais

³⁸³ Carta a Montserrat Fito, 19/2/1885 (Inédita em **AGSTJ** OSSÓ-CARTAS II pág.60 cópia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 8’ pág.47). Nota da T@/03: “Montserrat Fitó, Superiora de La Fraga (Portugal)”.

³⁸⁴ Carta a Teresa Plá, Barcelona, 21/11/1882 (CCS Ref.559-561 **AGSTJ** Vol.6 pág.33) Ed. 1969, n. 228.

³⁸⁵ “Procurad que Rosalía y Encarnación aprendan bien la dirección de la escuela y enseñanza de párvulos. Que trabajen y os descansen”. Carta a Cinta Talarn (Maella), Tarragona, 5/4/1880 (Inédita em CCS Ref.271-272 **AGSTJ** Vol.3 pág.92).

evidente. Na sociedade de Enrique de Ossó, o analfabetismo era gritante, especialmente em relação à mulher.

Como pastor, ama e quer realizar o bem, buscando todos os meios para a obra a que se propõe. Sua preocupação volta-se ao problema da vulnerabilidade a que essas pessoas ficavam expostas. Incentiva nas Escolas Dominicais a partilha do conhecimento, reduzindo assim o analfabetismo. Em sua proposta educativa para a Companhia de Santa Teresa de Jesus, Enrique de Ossó quer atingir a pessoa humana na sua globalidade de aspectos ou dimensões a partir da opção por Jesus Cristo. Seu alvo são as pessoas de todas as classes sociais. Porém, em alguns de seus escritos, especialmente em algumas Cartas do período inicial da fundação da Companhia de Santa Teresa de Jesus, a dimensão da educação gratuita aos pobres é enfatizada.

O texto que segue revela o empenho na busca de apoio por parte das autoridades encarregadas da educação para a realização dessa opção.

“Tenho a honra de remeter a Vossa Senhoria um Extrato dos Estatutos que regem a Congregação [...]. Observe bem, meu distinto senhor, no dado de que ‘por motivo nenhum são fechados os colégios da Companhia de Santa Teresa de Jesus por serem pobres, aqueles onde se ensina gratuitamente’. A mesma norma é para Espanha, Portugal, África (Orán), onde temos colégios [...]”³⁸⁶.

Noutra carta solicita à autoridade competente a liberação de um Certificado em que conste que as Irmãs da Companhia de Santa Teresa de Jesus se “[...] dedicam à

³⁸⁶ Carta de 1886 (Inédita em CCS Ref.138-137 AGSTJ Vol.23 pág.72). Segundo nota da T@/03, o nome do destinatário está ilegível. Trata-se de um rascunho de carta com a letra de Enrique de Ossó que a Madre Saturnina deveria escrever a uma autoridade. Na T@/03 o texto inicia com a letra maiúscula sendo colocado como pé de página na carta citada. As frases sublinhadas são do texto original.

“EXTRACTO DE LOS ESTATUTOS POR QUE SE RIGE LA CONGREGACIÓN DE LA COMPAÑIA DE SANTA TERESA DE JESÚS, CONSAGRADA CON VOTO A LA ENSEÑANZA DE LAS NIÑAS: El objeto de esta Congregación es la enseñanza de las niñas, para procurar la regeneración del mundo por medio de la educación de la mujer, según el espíritu de la heroína española, Santa Teresa de Jesús. Consta de Ayudantes y Profesoras: las primeras se consagran a las faenas domésticas y ayudan según sus luces, y el tiempo que les queda libre de sus quehaceres propios, a las Profesoras. Las Profesoras enseñan gratuitamente en todos los colegios, a los pobres que se presentan. Todas las Hermanas de la Compañía de Santa Teresa de Jesús están siempre dispuestas a ocupar el lugar de honor que la obediencia les indique, en cualquier aldea, villa, ciudad o parte del mundo, sin oponer resistencia ni tardanza la más mínima, en donde reclamen su presencia y enseñanza los intereses de las almas, que se pierden la mayor parte por la ignorancia de sus deberes religiosos y sociales”.

educação de meninas, de crianças pequenas de ambos os sexos, e gratuita para os pobres [...]³⁸⁷.

A seguir apresentamos diversas situações onde a prioridade são os mais pobres: “[...] seiais amigos dos pobres[...]”³⁸⁸. Por causa da preocupação no atendimento aos mais pobres, a população acolhe com simpatia a nova fundação³⁸⁹. Ao tratar sobre as condições da nova fundação, fica acertado que, para cada cinco ou seis alunos que pagam, uma criança pobre tem gratuidade³⁹⁰. Nas várias fundações, a gratuidade para os pobres é critério:

“[...] no mês de abril abram vosso colégio de pobres, do Coração de Jesus”³⁹¹; “[...] admitirão gratuidade a todos os pobres [...]”³⁹²; “[...] cinco professoras para ensinar de graça às crianças pequenas e aos pobres da escola elementar [...]”³⁹³.

³⁸⁷ Carta a Asunción Mallalol, março de 1891 (CCS Ref.1120 **AGSTJ** Vol.12 pág.120). A nota da **T@/03** observa que é um “BORRADOR DEL OFICIO QUE ENVÍA NUESTRO PADRE PARA QUE LOCOPIE LA HERMANA Asunción Mallol, Superiora de Tarragona” destinado ao Gobernador da Província de Tarragona. (Ob.: A letra maiúscula é do texto original cf.**T@/03**).

³⁸⁸ Carta a tia Maria de Ossó, 5/9/1854, (**AGSTJ** PIB - caja archivador 4- n.1 pág.9 - copia autenticada). A **T@/03** coloca a seguinte nota: “Destinataria y fecha tomadas de la carta editada. En la copia autenticada no están. Cf. Marcelo GONZÁLEZ MARTIN, **Enrique de Ossó. la fuerza del sacerdocio**, op. cit., pp. 35-36.

³⁸⁹ “Ha caído muy bien esta obra [...] porque hay la educación gratis para los pobres. Sea Dios bendito”. Carta a Teresa Plá, Tortosa, 18/5/1878 (Inédita em CCS Ref.217-218-219 **AGSTJ** Vol.3 pág.15).

³⁹⁰ “Irán las tres hermanas por fin, a principios de año, con el abono de 10 o 12 mensuales, pagados por trimestres o semestres adelantados por ese Municipio o principales, y además, casa decente para su habitación. Lo que se saque de las niñas será, además de esto, para las Hermanas, y a los pobres se les enseñará gratis. Por cada cinco o seis que paguen, pueden tener una gratis. Cuando haya más local, más podrán tener”. Carta ao Cura de Vilallonga, Barcelona, 12/11/1882 (Inédita em CCS Ref.43-44 **AGSTJ** Vol.3 pág.142).

³⁹¹ Carta a Magdalena Amargós (Barcelona), 1884 (CCS Ref.1478 **AGSTJ** Vol.15 Pág.137. Cf. **T@/03**: “para fechar”). Em relação à data, a **T@/03**: “para fechar” coloca a seguinte nota: “Es el tiempo que estuvo la Hna. Magdalena Amargós en Barcelona, después fue a Enguera. En **AGSTJ** Vol.29 pág. 36 está copiado en limpio este borrador con nuevas correcciones y añadidos - muy interesantes - de Enrique de Ossó”.

³⁹² Carta a Asunción Mallalo, Barcelona, San Gervasio, 14/6/1893 (Inédita em CCS Ref.1108 **AGSTJ** Vol.12 pág.14).

³⁹³ Carta ao Sr. Antonio, Almunia, 18 /11/1882, (CCS Ref.36 **AGSTJ** Vol.1 pág.136). A **T@/03** coloca a seguinte nota: “Otro documento con el mismo contenido en **AGSTJ** Vol.29 Pág.38. Parece copiado por Enrique de Ossó”. Noutra carta Ossó especifica as condições: “Acabo de llegar de La Almunia [...]. Por nuestra parte debemos comprometernos: 1º, a tener clase de párvulos gratis; 2º, tener clase elemental, gratis para los pobres, pero los ricos o los que puedan, deben pagar, lo mismo que los de la clase superior. Los párvulos, ya para que después sigan con las Hermanas, y ya porque lo paga la Junta, nos conviene sea gratis”. Carta a Saturnina Jassá, Barcelona, 20/11/1882 (Inédita em CCS Ref.259-260-261-262 **AGSTJ** Vol.3, pág.138).

Nas advertências para as fundações de Portugal fica claro que as Irmãs da Companhia de Santa Teresa de Jesus têm a missão de educar a todos os que se apresentarem para o ensino na Educação infantil e Elemental³⁹⁴, porém se comprometem a ensinar gratuitamente aos pobres. Na África, em Orán, é defendida a continuidade ao atendimento às meninas pobres³⁹⁵. Em Puebla, México, são enviadas mais Irmãs a fim de atender os pobres: “[...] Concordo que mais duas Irmãs possam ir a Puebla para encarregar-se dos pobres [...]”³⁹⁶.

Enfim, a Companhia de Santa Teresa de Jesus, desde seu fundador, tem um esmero especial em dar todo o espaço possível para proporcionar a educação aos mais pobres. Entende que, tirar uma pessoa da ignorância, ajudá-la a se desenvolver em todas as suas dimensões significa resgatar a sua dignidade de criatura, feita à imagem e semelhança de Deus.

CONCLUSÃO

Neste capítulo buscamos apresentar a visão antropológica contida nas Cartas de Enrique de Ossó. Destacou-se o modo como Ossó articula as dimensões fundamentais de espiritualidade e de corporeidade. Ou seja, verificou-se como ele articula as dimensões entre a espiritualidade e a corporeidade na pessoa humana. Enfim, enfatizou-se a constante preocupação presente na vida e obra de Enrique de Ossó: a unidade da pessoa humana, centrando a vida em Jesus Cristo. Enrique de Ossó propõe uma espiritualidade que leva à ação apostólica. Na sua proposta de cultivar a interioridade, *conhecendo e amando a Jesus Cristo* – intimidade com Deus,

] Cf. Carta, La Fraga, 12/12/1886 (Inédita em CCS Ref.136 **AGSTJ** Vol.27 pág.45). A carta não tem destinatária(s), provavelmente seria para as Irmãs de La Fraga. São advertências para as fundações de Portugal.

³⁹⁵ “[...] las Hermanas siempre han cumplido el contrato de ocuparse, cinco de ellas, en la enseñanza de niñas pobres, así en la costura como en leer, etc. pues siempre las ha habido pobres en el Asilo [...]”. Carta a J. Pellicer, 4/4/1891 (CCS Ref.185 **AGSTJ** Vol.23 pág.94). Nota da T@/03: “Borrador de Enrique de Ossó para que la Hna. Rosario Elíes lo escribiera como propio. En **AGSTJ** Vol.29 Pág. 36 está copiado en limpio este borrador con nuevas correcciones y añadidos -muy interesantes- de Enrique de Ossó. Puntualiza hechos que están recogidos en la RT: año XIII, pág. 299; año XV, pág. 362. Y, al final se extiende en el destino dado por Mn. Catá a las limosnas entregadas para las Hermanas y Huérfanas en términos muy semejantes a la carta de 5/8/91 al Obispo de Orán”.

oração, estudo, autoconhecimento, conversão, ser de Deus, beber da fonte do *castelo interior* onde está presente o Deus de Jesus Cristo - a consequência é óbvia. Tudo isso leva à missão de *tornar Jesus conhecido e amado*, ou seja, à ação missionária. Ao anúncio, à ética, à transformação social, a partir do Evangelho. Na expressão “sede santas e sábias”, com a qual finaliza grande parte de suas Cartas dirigidas às Irmãs, parece sintetizar essa dinâmica que ele deseja ver concretizada.

De uma maneira mais precisa, neste capítulo são apresentadas quatro idéias-síntese.

Em primeiro lugar, assumir um processo integrador entre a corporeidade e a espiritualidade leva a pessoa ao confronto consigo mesma e com os outros. Para tal, faz-se necessário, além de um constante processo de autoconhecimento, partilhar o que passa no interior e, tudo isso exige muita humildade, ou seja, ver-se e assumir-se na verdade. Ter paciência consigo e com as outras pessoas é uma atitude fundamental para enveredar nesse desafiante caminho de crescimento. Enrique de Ossó alerta para a integração de todas as dimensões da pessoa humana, inclusive o cuidado com o corpo, o trabalho e o lazer. Nesse sentido, a comunidade é fonte de apoio e crescimento, tanto pessoal como grupal, em vista da missão. Viver alegres e felizes nada mais é do que o fruto de ter assumido essa integração consigo mesmo e com os outros na identificação com Jesus Cristo, amando a vida e a missão.

Em segundo lugar, Enrique de Ossó mostra que a pessoa humana é convidada a viver, com equilíbrio, todas as dimensões de sua vida, inclusive sua relação com o mundo criado. Para Ossó, o contato com o mundo criado reporta ao Criador e proporciona meios para a pessoa se integrar consigo mesma, com os outros e com Deus. Estimula ao reconhecimento e louvor para com o Criador por nos ter criado para a felicidade, à sua imagem e semelhança. Portanto, segundo Enrique de Ossó, nossa relação com o mundo criado, com as pessoas, com a vida, com o tempo, enfim, com tudo o que está ao nosso redor, deve ser uma relação de reconhecimento de que tudo nos foi dado gratuitamente pelo Criador. O desafio para

³⁹⁶ “ou das classes gratuitas” ota da Ed. Carta a Rosário Elés (S. Gervasio), Madrid, 17/4/1891 (CCS Ref.1727 **AGSTJ** Vol.18 pág.19) Ed. 1969, n. 424.

o cristão é descobrir o seu sentido existencial, a partir do cristocentrismo da criação, da história e da salvação, colocando-se a serviço do Reino de Deus.

Em terceiro lugar, para Enrique de Ossó, Jesus Cristo, é aquele que se relaciona com o Pai e com a humanidade. Compreendemos esta visão de Deus na opção que Ossó fez em sua vida: amar e contemplar o ser humano com os olhos de Jesus Cristo e, como Ele, se comprometer com as pessoas, para que, descubram e vivam plenamente a sua dignidade de filhos e filhas de Deus, e, conseqüentemente, se relacionam como irmãos e irmãs entre si.

Para Enrique de Ossó, é somente com a graça do Espírito Santo que podemos mergulhar progressivamente na própria interioridade, *conhecer e amar a Jesus Cristo* e assim poder optar por Ele. A decorrência da alegria de ter encontrado o Senhor e o sentido da vida é assumir o caminho do anúncio, ou seja, *torná-Lo conhecido e amado*. Neste sentido, a oração é um meio integrador que leva o ser humano a se relacionar com Deus e a alimentar a realização do projeto do Pai, a exemplo de Teresa de Jesus.

Em quarto lugar, a atitude pedagógica de Enrique de Ossó, presente nas Cartas, é de um constante incentivo para a pessoa ser apóstola do Reino de Deus. Para isso, é imprescindível um processo de contínua conversão, vida de oração, estudo, aprofundamento, discernimento, autoconhecimento e abertura às necessidades da realidade. É uma dinâmica que Enrique de Ossó incentiva constantemente e que leva a pessoa a uma integração consigo, com os outros, com o mundo criado e com Deus.

Finalmente, queremos salientar que, conforme o trabalho realizado neste segundo capítulo, a partir da leitura das Cartas de Enrique de Ossó, constatamos a presença de um eixo central integrador da pessoa humana que perpassou a sua vida e obra. Ele teve a constante preocupação de ajudar as pessoas no cultivo da interioridade, a partir da centralidade na pessoa de Jesus Cristo, trazendo como conseqüência o enveredamento na missão apostólica. Dito de outra forma, quem conhece e ama a Jesus Cristo, encontra o seu sentido existencial e assim, como Ele, doa a sua vida por amor. Sente-se impulsionado a uma relação integradora consigo mesmo, com os outros, com o mundo e com Deus. Essa dimensão antropológica,

integradora da pessoa humana, aparece com muita evidência nas Cartas de Enrique de Ossó.

O próximo capítulo, apresenta a visão bíblico-eclesial e a reflexão teológica atual sobre a unidade da pessoa humana nas suas diversas dimensões ou aspectos. Verifica-se se a visão antropológica de Enrique de Ossó está de acordo com a visão de pessoa humana unitária defendida pela Igreja. Analisa-se também se a Companhia de Santa Teresa de Jesus atual, tem sido fiel às intuições do seu fundador.